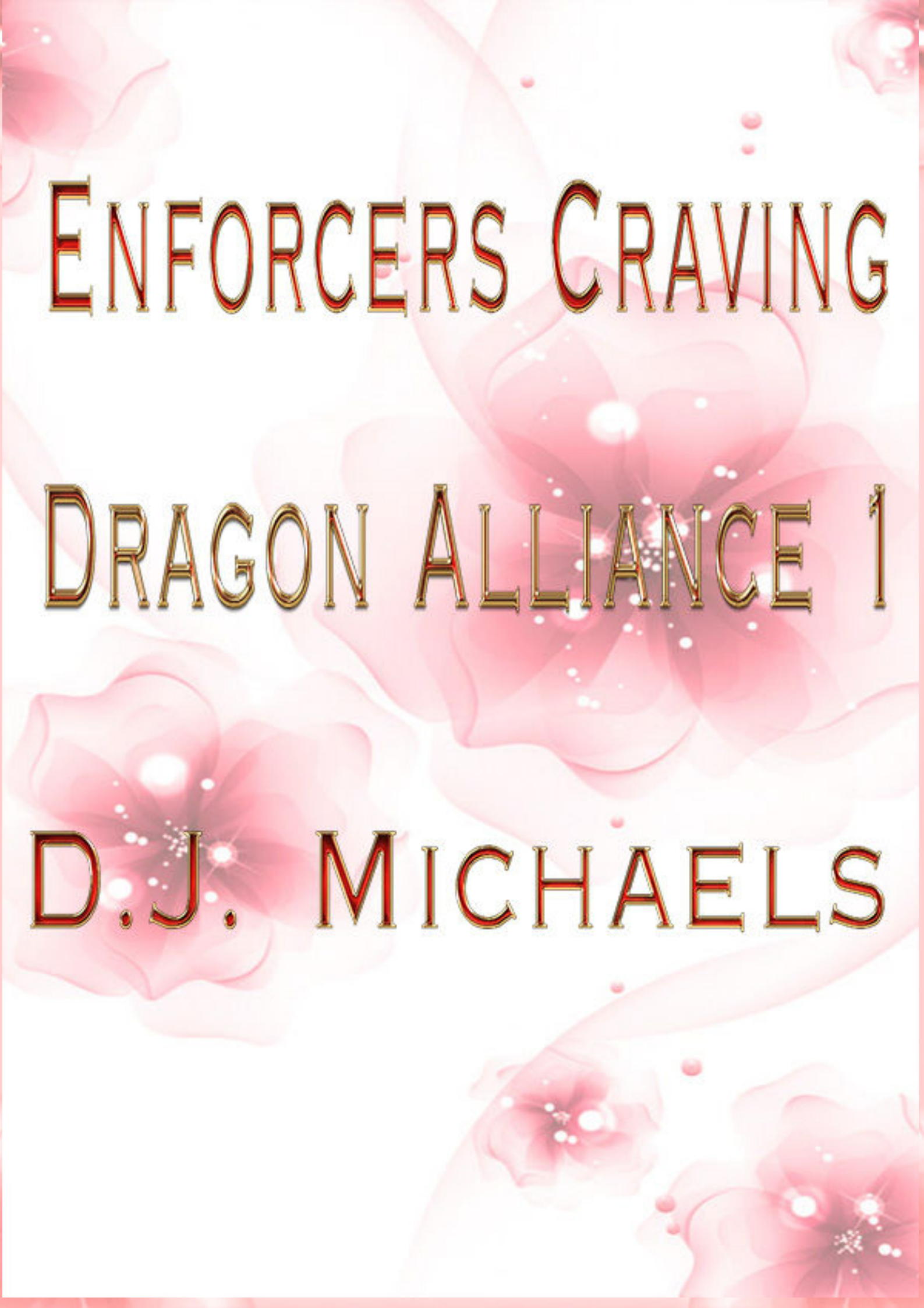


ELLORA'S CAVE AEON

ENFORCER'S
CRAVING

DJ Michaels





ENFORCERS CRAVING

DRAGON ALLIANCE 1

D.J. MICHAELS



BLOG / TRADUÇÃO SUSSUROS E CHICOTES

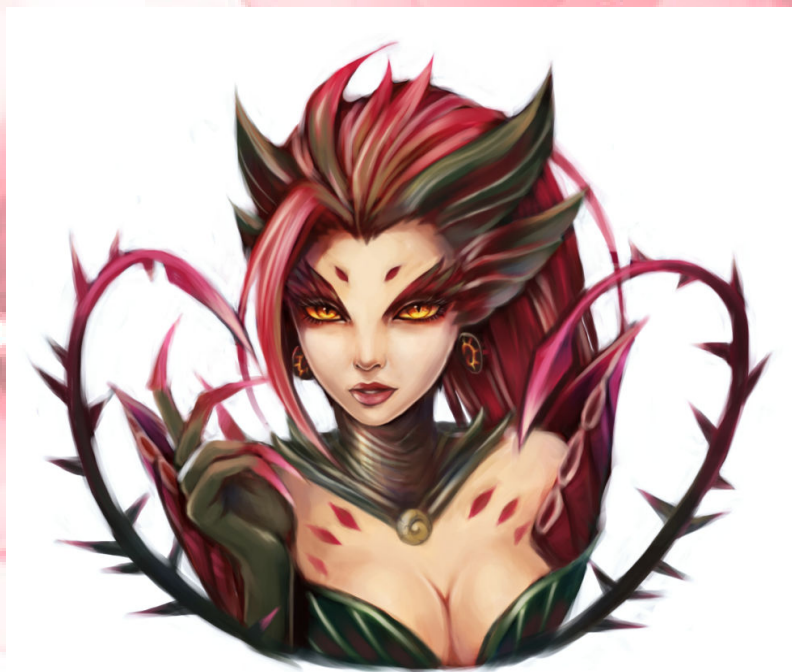
Essa tradução foi feita pelo grupo Sussurros & Chicotes.
De forma a proporcionar livros Revisados Além de livros TM.
Proporcionando aos leitores o casso a obra, motivando a adquirir o livro.

O Grupo não visa nenhum lucro com o seu trabalho direto ou indiretamente.

Confira Mais Livros

♥ www.sussurrosechicotes.blogspot.com.br ♥

TM e Revisados



Sinopse

Chelsea é sequestrada a caminho de casa em Melbourne e levada para um planeta alienígena para ser vendida em leilão. Felizmente, ela em última hora é resgatada por Tarkan e Ari, dois sensuais cavaleiros de dragão. Os Enforcers há muito se resignaram ao fato de que eles nunca vão ter uma mulher própria. Mas quando Tarkan coloca os olhos sobre Chelsea ele inventa um plano para garantir que ela não só comprometa-se a eles, mas lutará pelo seu direito de estarem juntos.

Chelsea tem muitos desafios em seu novo mundo, mas sua maior e mais imediata preocupação é encontrar sua melhor amiga. Sozinha e sem apoio, ela se vira para as duas únicas pessoas que se ofereceram para ajudar. Se Chelsea aceitar a barganha, os Enforcers vão fazer o que for preciso para salvar sua melhor amiga. Chelsea é por eles, mas ela pode arriscar a si mesma e seu coração com dois homens que ela mal conhece?

Capítulo 1

Chelsea lutou contra a névoa escura de inconsciência e lutou para ir a superfície, a urgência na voz de sua melhor amiga puxando-a para a frente muito mais rápido do que a incessante agitação em seu ombro.

"O quê?" Chelsea murmurou, apertando os olhos contra o brilho áspero. "Será que sofremos um acidente? Você está bem, Tansy?"

"Não, nós não tivemos um acidente e não, eu não estou bem." A voz de Tansy vacilou. "Eu não acho que nenhuma de nós está bem."

Chelsea estava deitada em um beliche duro e enquanto ela lutava para uma posição sentada Tansy sentou-se ao lado dela. Piscando contra a luz dura, Chelsea olhou ao redor do quarto, mas o que viu não fez sentido. Ela estava em um quarto grande, retangular feito de laminados, de paredes brancas, piso e teto e cada parede revestida com camas empilhadas. Duas portas na única sala, uma pesada e bem fechada, a outra metade aberta e levando para o que parecia ser uma casa de banho.

Havia cerca de trinta jovens mulheres espalhadas pela sala, todas de etnias diferentes, todas parecendo tão confusas e chocadas como Chelsea. Sua mente estava lenta, seus pensamentos vagos e fragmentados, ela não conseguia chegar a uma explicação plausível para o que estava vendo. Sua voz sussurrou suave quando ela se inclinou mais perto de Tansy. "O que está acontecendo?"

"Eu não sei." O cabelo normalmente arrumado de Tansy foi desfeito para trás em um rabo de cavalo bagunçado e seus olhos castanho-claros mostraram um nível de medo que empurrou a adrenalina nas alturas de Chelsea.

"Qual a última coisa que você lembra?", Perguntou Tansy.

Chelsea esfregou a testa, tentando apaziguar a dor. "Nós estávamos no meu carro, voltando para casa depois do cinema. O motor e a parte elétrica morreram, e eu puxei o carro para o lado da estrada. "

"E?"

"É isso aí."

Tansy franziu a testa. "Isso é o máximo que eu lembro também. Eu não sei onde estamos ou como chegamos até aqui. "

"Será que elas sabem?", Perguntou Chelsea, apontando para as outras mulheres.

"Não, também não. Fui capaz de estabelecer uma matriz de nacionalidades, principalmente da Europa Central e das Américas. A maioria delas falam Inglês, mas você e eu somos as únicas australianas, tanto quanto eu posso dizer. "

"Nesta sala, pelo menos." Chelsea olhou ao redor da câmara estéril. "Eu me pergunto quantos outros quartos existem."

"Eu ainda não tinha pensado nisso. Caramba, Chelse, poderia haver centenas de nós. "

O coração de Chelsea cerrou, pulou uma batida, e, em seguida, trovejou como um cavalo de corrida. "Todas as mulheres, todas jovens e saudáveis. Você acha que as pessoas que tomaram são comerciantes de escravas? "

"Não, claro que não." "Então o quê?"

Tansy não tinha resposta e nem Chelsea, assim que se sentou no chão e agarraram-se uma na outra em silêncio.

Era impossível medir a passagem do tempo no quarto branco, mas, eventualmente, as fechaduras na porta grande, pesada fizeram um click. Ao primeiro som, os olhos de Chelsea empurraram para a entrada e pelo tempo que o portal se abriu ela se juntou as outras mulheres, quando vieram a seus pés.

Chelsea deu um aperto de morte na mão de Tansy enquanto estavam ombro a ombro. Dois homens entraram na sala, cada um segurando um saco de abaulamento, enquanto um terceiro ficou na porta com algum tipo de arma em seus braços. Pareciam mercenários para Chelsea, perfeitamente capazes de cuidar de si mesmos em uma luta, mas sem a precisão limpa de militares treinados.

Um dos homens desarmados ergueu a mão, revelando uma pequena caixa preta conectada à palma da mão. "Ele começou a falar em uma língua desconhecida, mas a caixa traduzia por ele e suas palavras vieram em voz alta e clara, em acessível Inglês".

"Fique aqui", ele instruiu "duas mulheres na frente, todo mundo se alinhe atrás."

Chelsea não soltou de Tansy quando elas fizeram seu caminho para a linha, mas no último minuto Tansy retirou a mão e deu um passo claro, virando-se para a cabeça de guarda. "Olha, nenhum de nós sabe o que está acontecendo aqui, talvez se você..."

O mercenário voltou seu olhar frio em Tansy e falou sobre ela. "A tradução só funciona de uma maneira. Você precisa me ouvir para seguir minhas ordens, mas eu não preciso ouvir você. Portanto, mantenha a calma, e alinhe. "

Tans era uma lutadora, que tinha servido no exército australiano por seis anos e ela não pegava nada de ninguém. Mesmo quando ela deveria. Ela era alta e seu corpo era forte e atlético. "Ouça, companheiro, eu não estou pedindo a lua. Apenas uma explicação."

O guarda armado perto da porta mudou de posição e levantou o cano de sua arma, levantando uma sobrelance em desafio. Sua postura foi tão ameaçadora que ele não precisava de palavras para intimidá-la. Um olhar dele e todos os ossos do corpo de Chelsea se desfez de medo. Ela não sabia se o homem iria atirar em Tansy ou não, mas o valor calculado, a expressão destacada em seus olhos fez boas chances de acontecer.

Chelsea levou metade de um passo fora da linha e estendeu a mão livre. "Por favor, Tans. Você não vai resolver nada por confrontá-lo quando ele está armado e você não. Vamos fazer como se costuma dizer por agora, e esperar nossa hora. "

Tansy deu-lhe um olhar duro. "É isso que você está fazendo?"

Chelsea ignorou a atitude, a compreensão de Tansy foi tão assustada quanto ela. "Eu não sei o que diabos estou fazendo. Mas eu sei que não quero ver você se matar porque tem um pavio curto e um complexo de Xena. "Ela esperou outra batida. "Por Favor. Eu não posso fazer isso sozinha. "

"Tudo bem." Tansy se moveu ao lado de Chelsea e voltou para a fila, mas isso não fez nada para diminuir o ardor da ira que pulsava de seu corpo.

Os homens voltaram ao negócio. Começando pelo topo da linha rumaram de cada lado, colocando de uma pulseira de metal fino ao pulso de cada mulher. Assim que o dela foi encaixado no lugar Chelsea examinou de perto. Era tão fino como papel, cerca de cinco centímetros de largura e não havia nenhum mecanismo de abertura ou fecho evidente. A pulseira estava solta o suficiente para caber um dedo por baixo e a superfície lisa refletia a luz com um brilho gelado. Chelsea pensou que poderia ter sido uma tag de algum tipo de identificação, mas como não tinha marcas ou escrita, então ela não podia ter certeza.

Uma vez que todas as mulheres foram marcadas, os mercenários refizeram seu caminho até a linha. Quando chegaram a Tansy, um deles a agarrou e puxou-a para o meio da sala. Aquele com o tradutor levantou a mão. "Vocês agora são cargas, devidamente registradas e devidamente especificadas. As pulseiras em seus pulsos são oficialmente para identificação. Extraoficialmente elas estão aí para ajudá-las a se acostumar com sua nova vida. "

Tansy virou-se para ele. "Que vida nova?"

Sua expressão não mudou, ele simplesmente apertou um botão no tradutor e ela caiu no chão, seu corpo se contorcendo em agonia antes de empurrar a um impasse, cada músculo congelado. Suas costas arqueadas quase pela metade e os tendões em seu pescoço rígidos e claramente visíveis. Chelsea correu para a frente, mas o momento em que ela colocou a mão no braço de Tansy ela recebeu um choque de energia tão poderosa que bateu no outro lado da sala. No momento em que seu cérebro desembaralhou, ela começou a rastejar de volta a sua melhor amiga, o corpo de Tansy estava frouxo, duro, respiração ofegante, igual a própria

respiração irregular de Chelsea. O guarda se aproximou de Tansy e pisou nos dedos dela com a sua bota pesada. "Considere isso como parte da sua orientação."

Chelsea lutou contra uma onda de pânico quando se arrastou sem firmeza para onde Tansy estava. Ela só pegou um breve ricochete da energia e pousou-a em sua bunda. Ela não podia sequer começar a imaginar a agonia de uma dose completa.

Assim que estava perto o suficiente, embalou a cabeça de Tansy no colo, alisando com a palma da mão o seu rosto molhado de lágrimas. Chelsea lutou contra as suas próprias lágrimas. "Eu não vou perguntar se você está bem."

"Eu vou estar." Tansy lutou para se sentar. "Eu não vou deixar esses filhos da puta me derrubarem. Ou não por muito tempo, de qualquer maneira. "

Chelsea sorriu quando ela ajudou a amiga a se levantar. "Soldado-menina resistente, huh?"

"Aposte seu traseiro nisso."

Ambas estavam bambas quando eles se arrastaram para se juntar a linha novamente e no momento em que estavam em posição, os guardas as levaram para frente. Eles serpentearam fora do quarto, ao longo do que pareceu quilômetros de vias de comunicação, até que chegaram a uma câmara onde a coluna parou.

"Retirem a roupa e coloquem-nas aos chutes para lá", disse o guarda, apontando para uma série de alçapões fixados na parede. Após a lição fornecida a Tansy, a instrução de tirar a roupa foi seguida sem um gemido. Ninguém gostou, mas ninguém queria ter convulsões no chão em agonia.

As mulheres retornaram a sua linha e entraram em outra sala, esta muito menor do que a última. As paredes brancas onipresentes, o piso e o teto ainda estavam em evidência, mas este quarto estava completamente vazio. A porta bateu atrás delas e a resposta de luta ou fuga de Chelsea chutou na ultrapassagem. A adrenalina corria por seu corpo e ela não podia fazer nada, além de ficar lá, porque não havia nenhum lugar para ir.

O baque e zumbido das máquinas anunciando mais um evento de algum tipo e Chelsea tentou mantê-las juntas. Parte dela estava esperando gás fatal ou talvez uma saraivada de balas, mas quando aberturas apareceram nas paredes e vomitou uma espuma macia rosa, ela riu de alívio. O absurdo de espuma rosa após o horror e incerteza das últimas horas parecia encaixar algo dentro dela. Ela sabia que seu riso era histérico, fora do lugar, mas não podia parar, nem mesmo quando a espuma entrou em sua boca e seus olhos arderam. Mesmo quando seus pulmões começaram a queimar e pontos pretos flutuavam através de sua visão.

Tansy agarrou seus braços, mãos fortes apertando apesar de sua pele escorregadia. "Chelsea, pare com isso. Eu entendo que você está com medo, todas estamos, mas você tem se que manter firme."

Ela inclinou-se no pescoço de Tansy, protegendo o rosto do spray para que pudesse respirar fundo o suficiente para se controlar. Demorou um pouco. "Eu estou bem. Obrigada. "

Tansy puxou as mãos dela e empurrou o cabelo saturado de seu rosto. "Bom. Tudo isso de estar nua está me assustando. Mas eu estava ansiosa para tapa-lo de volta ao normal. "

Chelsea riu, uma risada real neste momento. "Eu aposto que você estava, traseiro duro."

A espuma parou, substituída por uma névoa fria, claro que enxaguou-as, limpou e secou em questão de segundos. Em seguida, a porta se abriu. Mais baralhar. Outra sala, desta vez médica.

Esse foi o momento em que o cérebro drogado de Chelsea finalmente conseguiu voltar ao trabalho. A austeridade do quarto em que entrou, a tecnologia avançada dos dispositivos de tradução, o controle... o que essas pulseiras provavelmente eram, havia muito dinheiro envolvido nisso.

Mas o que os aguardava nesta sala foi muito além de qualquer coisa que ela já tinha visto ou ouvido falar.

Os técnicos pareciam normais o suficiente, mas as máquinas e dispositivos na sala não eram como qualquer coisa que ela já tinha visto, fora de um set de filmagem. Dez estações foram criadas, cada cubículo de cintura alta ostentando equipamentos e bandejas de instrumentos idênticos.

Chelsea ofegou contra seu pânico crescente, como as mulheres foram levadas para a frente e entregues para os técnicos. Seu coração disparou quase fora de seu peito, mas ela conseguiu ficar parada enquanto foi digitalizada com uma máquina portátil e inoculada com algum tipo de bomba de pressão. O técnico entregou-lhe uma série de pequenos recipientes contendo vários comprimidos e líquidos e ela não podia fazer nada, além de engoli-los.

Em seguida, um dos guardas se aproximou por trás dela e puxou-a com força contra seu corpo, segurando-a imóvel. Ela lutou para se libertar, mas quando o técnico veio para ela com o que parecia ser uma pistola de pregos pequena ela congelou em horror. Fechando os olhos contra qualquer horror que estava por vir, ela sentiu uma pressão de metal frio apenas atrás da orelha. Quando a arma clicou, dor explodiu em seu crânio e ela agarrou sua cabeça em um esforço inútil para afastar a agonia.

O guarda a liberou antes que ela estivesse pronta e ela cambaleou contra a divisão. Quase em lágrimas, ela caiu contra o plástico duro e esfregou a ferida atrás da orelha. Sem sangue e a dor começou a diminuir.

Ela ainda estava bastante instável quando foi levada para outra sala. Desta vez, eles receberam roupas e ela rapidamente se vestiu com calças largas, uma túnica na altura do joelho e botas de montar. Elas foram conduzidas fora em mais corredores, mas por agora Chelsea estava muito traumatizada para prestar atenção. Ela quase caiu de alívio quando a porta se abriu para revelar o quarto branco com os beliches. Não em casa, mas, pelo menos, algo familiar nesse lugar estranho e assustador.

Capítulo 2

Tarkan sentou apertado no banco do transporte, de olhos fechados, passando por cima os planos de batalha que já tinha memorizado. Sua armadura roubada beliscava em todos os lugares errados e ele estava lutando contra um caso incomum de nervos. Não porque essa missão era ambiciosa, perigosa e muito além da descrição habitual de seu trabalho Enforcer. Era mais do que ele estava no seu melhor dia no dragão de volta, com o vento em seu rosto e centenas de quilos de músculo escamado bombeando debaixo dele. Ele se sentia preso, sentado muito acima da ionosfera em uma pequena nave espacial recentemente furtada de seu inimigo, enquanto esperava para atracar com uma nave espacial muito maior, que estava definitivamente ainda sob controle inimigo.

Ele virou-se para seu companheiro. "Isto é uma merda, você sabe."

A expressão de Ari não se alterou. "Eu sei. Mas acho que a recompensa se acerta".

"Mulheres".

"Mmm. Pelo menos vinte delas. "

O que trouxe de volta para Tarkan a deficiência enorme na parte da recompensa desta missão. "Mas qual é o ponto?", Ele perguntou, baixando a voz para que somente Ari ouvisse. "Nós estamos arriscando nossas vidas para roubar essas fêmeas debaixo do nariz corporativo da Brightstar, e quando voltarmos para casa temos que entregar a cada uma delas para o Conselho. Os conselheiros vão escolher as melhores para se casar e as outras irão para os proprietários de terra. Nenhum Enforcer vai mesmo ter uma fungada daquelas mulheres, não importa o que o Conselho diga. Nós vamos estar visitando as casas Bower para o resto de nossas vidas e nunca vamos conseguir uma mulher nossa própria. "

Ari se inclinou, seu cabelo preto protegendo o rosto dos outros Enforcers no transporte. "Temos certeza de que todos os homens adultos estão na lista para um contrato de acasalamento. Nós apenas temos que esperar até que chegue a nossa vez. "

Tarkan grunhiu e recostou-se, firmando os ombros em um assento que não foi concebido para um guerreiro de seu tamanho. "Você tem uma boa conversa, meu irmão, mas não acredita nessa merda mais do que eu faço."

Ari soltou um suspiro pesado. "Não, eu não acredito nisso, mas verei o que podemos fazer sobre isso também." Ele fechou o punho e deu um soco de brincadeira na perna de Tarkan, forte o suficiente para provocar um grunhido. "Talvez quando roubarmos essas mulheres para o Conselho, devemos roubar um pouco para nós mesmos."

Se só o pudessem.

A conversa foi interrompida quando Jaxmyre, o clã Commander, mudou-se para o centro da área de estar. Sua armadura roubada encaixava melhor do que a de Tarkan e ele olhava para todos os tipos de errado no uniforme azul-escuro de um soldado Brightstar.

"Cabeças erguidas, senhores. O nosso transporte está prestes a voar para o centro do comboio e se isso vai funcionar estaremos atracando com o navio de transporte em cinco. Assim que os grampos de ancoragem bloquearem, quero todos de pé, capacetes, armas prontas. Tente olhar como soldados competentes o suficiente, mas não muito inteligentes. "Um lado da boca chutou para cima. "Se vocês parecerem muito profissionais terão certeza de que somos impostores".

Os risinhos aliviaram o humor, mas Tarkan suspeitava que cada homem no ônibus estava tão na borda como ele. Esta foi a sua primeira incursão fora do seu mundo e as apostas eram altas. Não apenas para o sucesso da missão, mas o desastre que se seguiria se os Enforcer fossem identificados e levados como refém.

O transporte parou com um solavanco e o barulho metálico dos grampos de ancoragem ecoou na pequena nave. Cintos de assentos foram soltos e capacetes foram colocados, cada Enforcer verificando seu vizinho para garantir que nada estava fora do lugar em seus uniformes. A porta interna abriu e os nervos de Tarkan acalmaram entre uma respiração e outra. A missão não era sobre se ele gostou ou não e sim para que eles tivessem a melhor chance, cada Enforcer precisava estar absolutamente focado e totalmente no ponto. Ele fez contato visual com Ari e depois de um rápido aceno ambos capotaram suas viseiras para baixo para cobrir seus rostos.

Quando os guardas chegaram, desta vez, a ansiedade de Chelsea se transformou em medo apertando o estômago. Impotente para fazer qualquer outra coisa, caiu em linha com as outras mulheres, caminhou pelo labirinto interminável de corredores até que seu grupo chegou a um impasse em um corredor indefinido. Quando não se moveu para fora por um tempo, Chelsea e Tansy olharam por cima e em torno da linha tentando descobrir o que estava acontecendo. Parecia que eles se juntaram a parte de trás de uma outra linha de mulheres, mas mais do que isso elas não poderiam dizer.

Seu grupo se arrastou para frente cerca de dez metros, em seguida, se deteram por um tempo, então eles foram para frente novamente. O padrão que se repetiu até que entraram em uma grande sala de exploração tripulado por guardas em uniformes de couro azuis e capacetes pretos.

Tansy era uns bons 10 centímetros mais alta do que Chelsea e ela ficou na ponta dos pés para ver sobre o grupo na frente.

"Eu acho que é um elevador de algum tipo", disse Tansy. "Ele encaixa cerca de vinte e cinco mulheres de cada vez."

Chelsea limpou as palmas das mãos suadas em sua túnica. "Gostaria de saber onde eles estão nos levando agora."

A próxima onda de mulheres avançou e o medo de Chelsea tomou forma quando ela se arrastou para o quarto. Duas janelas enormes na parede oposta, mostrando a extensão escura do espaço. Estrelas brilharam em padrões estranhos e quando um serviço de transporte de algum tipo veio ao lado para encaixar a realidade da situação de Chelsea desabou.

Os estrangeiros pareciam humano, mas não eram, uma nave espacial grande o suficiente para funcionar como um centro de detenção, e um transporte que foi ainda mais agora transbordamento de soldados vestidos de azul. Tansy e ela, sequestradas e cativas. O caleidoscópio de pesadelo brilhou mais e mais rápido e os pulmões de Chelsea tornaram-se pequenos demais para ela levar oxigênio suficiente.

Náuseas a inundaram, sua visão ficou turva e bile subiu em sua garganta. Em uma tentativa de deixar de manter o controle de seu corpo, Chelsea caiu de joelhos, com falta de ar em uma tentativa desesperada de se impedir de vomitar por todo o chão.

Ela quase teve-se sob controle quando um par de botas grandes e polidas entrou em seu campo de visão. Uma mão áspera agarrou seu cabelo na altura dos ombros e arrastou-a para seus pés.

"Levante-se, escrava. Nem pense sobre sujar meu chão. "Ele torceu o cabelo dela e esticou o pescoço para trás, até agora ela tinha que ficar na ponta dos pés para aliviar a pressão. O guarda se inclinou, seu hálito úmido em sua bochecha. "A resposta correta para qualquer instrução eu te dou é" sim, sargento. Você entende? "

Chelsea piscou contra as lágrimas borrando os olhos e ela levou duas tentativas antes que finalmente forçasse as palavras a passar por sua garganta. "Sim, sargento."

Ele resmungou, aliviando a pressão, mas não a soltou. "Você precisa de um pouco de trabalho, mas eu não me importo de assumir algum treinamento aqui e ali." Ele mudou e quando a mão livre apertou duro e apertado o peito, Chelsea ficou tão chocada que seu braço trilhou frente a ela antes que parasse o reflexo. Sua palma atingiu seu rosto, o crack de carne em carne ecoou pela sala e naquele momento ela soube que estava morta.

Em um único movimento, rápido ela foi arrastada para fora da linha e jogada de bruços no chão duro. O sargento ainda tinha a apreensão de seu cabelo e ele usou a força de alavanca para forçar o rosto contra o laminado, enquanto ele desceu para colocar o joelho na parte baixa de suas costas.

"Digitaliza-la." Um segundo par de mãos capturou seu pulso e um bipe curto soou. Depois de um momento em que o sargento falou novamente, sua voz pesada com satisfação. "Olá, 28-517. Bem-vinda a sua nova vida. "

Ele apertou-se para a frente até que seus lábios desnataram seu ouvido. Chelsea não lutou, apesar do fato de que seu domínio sobre ela e seu peso era o que tornava difícil respirar. Ela sabia instintivamente que este era o tipo de homem que gostava de sua luta desigual ainda mais do que gostava de sua submissão.

"Eu sei sua designação agora", ele disse, "e sou mais velho o suficiente para colocar um lance vencedor no leilão. Basta pensar nisso 28-517, a sua nova vida comigo poderia começar logo amanhã. Gostaria disso? "

Lutar não lhe faria nenhum bem, mas ela simplesmente não conseguia rolar metaforicamente fora. "Não, sargento", ela sussurrou, preparando-se para a retaliação violenta.

Ele riu. "Eu não imagino que você faria. Mas, infelizmente para você, a única coisa que conta é o que eu quero. E o que eu quero é que você saiba o que é ser uma escrava. Para compreender plenamente o erro fatal que fez quando se atreveu a levantar a mão contra mim. "Ele chutou as pernas dela e depois inseriu o joelho entre as pernas dela, apontando duro e afiado na junção de suas coxas.

A dor atravessou seu corpo, amplo e dissonante. Ela não podia evitar o grunhido que escapou de seus lábios ou sua necessidade de se esquivar da pressão. Ela foi além de se preocupar com as lágrimas que escorriam pelo seu rosto ou seu gemido involuntário quando ele rolou apenas o suficiente para deslizar a mão sobre o peito abusado.

Ele apertou. "Este é meu. Você é minha, para dispor como eu quiser. Você vai ser minha escrava por tanto tempo quanto eu achar melhor e quando estiver aborrecido com você, vou te transformar em uma prostituta. Vou aluga-la a meus homens, uma hora de cada vez, por tanto tempo quanto eu puder esticá-la. Eu não vou deixar eles te baterem, quebrar seus ossos ou causar danos permanentes. Eu aprendi com a experiência, que é o caminho mais rápido para matar uma prostituta. Não. Eu pretendo ter muito cuidado com você. Eu vou manter todo o seu corpo, de modo que você vai durar um longo tempo para mim. Vou aluga-la mais e mais até a sua vontade morrer, até que sua alma estilhaçe, até que não haja mais nada, além de uma concha vazia. E você sabe o que eu vou fazer, então? "

Chelsea não podia responder, porque todo seu corpo tremia. Nervos, músculos e ossos tremeram diante do pesadelo que ele descreveu.

"Eu vou alugar-lhe um pouco mais. Eu vou deixar meus homens fode-la uma e outra vez até que uma manhã você simplesmente não vai acordar. Mas isso será daqui a alguns anos. Anos cheio de dor, humilhação, privação e de impotência total. Como é que o som, escrava? "

Era demais. Seu terror e desolação entrelaçados e a emoção saiu de seu corpo em duros soluços. Cada respiração esfaqueava como uma faca, seu estômago convulsionado com cada exalação, e ela começou keening como um animal irracional.

Em algum lugar fora da escuridão ouviu Tansy gritando, mas o aperto de miséria no corpo de Chelsea foi muito difícil de combater. A forte pressão sobre suas costas se liberou e ela não conseguia pensar em nada mais do que ficar longe. Ela se arrastou lentamente, de mão em mão, arrastando seu corpo em toda a superfície lisa do piso. Ela não tinha ideia de quão longe ela tinha ido antes de sua pulseira formar um arco para a vida. Quente agonia passou pela ela, queimando seus nervos, cegando-a, fechando a tudo, fora a dor insuportável.

Ela abriu a boca para gritar, mas não sabia se algum som emergiu. Tudo que sabia era o castigo excruciante da pulseira e a possibilidade aterrorizante que nunca poderia acabar.

Capítulo 3

Ari estava apenas dentro da escotilha do navio negreiro, observando as mulheres esperarem para embarcar em sua nave e tentando olhar como se ele pertencia. Um fio quente de suor arrastou seu caminho por sua espinha e ele escolheu culpar a jaqueta synthleather ao invés da sensação de que algo ia dar errado. O ar reciclado do navio de transporte tornou difícil respirar e sem correntes de ar e vento fresco que ele não poderia sentir o perfume para problemas. Outra corrente de umidade acelerou seu caminho para o crack em sua bunda. Só mais um desconforto em uma ladainha de dragão-merda que era esta missão.

E depois havia a menina. Transportada para fora da linha e abusada pelo maior idiota no exército Brightstar, ela desabou como um ovo debaixo de um martelo. Levou tudo que Ari tinha para ficar imóvel, fingindo não ver ou se importar, fingindo que ele não queria transformar seu blaster em Sargento- fucking-Edrick e derrete-lo em uma poça de nada.

Tarkan não estava se saindo muito melhor. Mesmo através da distância do quarto, Ari podia ver como ele estava perto de quebrar a tampa. Quando a pulseira da menina torturada finalmente desligou e ela caiu em uma pilha tremula, Ari deixou escapar um suspiro de alívio. Esse breve momento de trégua durou até que Edrick espreitou e olhou para seu capacete fechado.

"Tire essa escrava do chão e leve para o serviço de transporte. E não a danifique porque eu já coloquei um lance. "

Ari balançou a cabeça e fez o que lhe foi dito, amaldiçoando mentalmente todo o caminho. Todo seu plano dependia de entrar e sair sem que ninguém percebesse, sem o seu serviço de transporte de ser diferente de qualquer uma das outras quinze embarcações. Eles não precisavam de uma mulher de interesse especial em seu manifesto e certamente não precisavam do Sargento Edrick tomando nota do seu transporte.

Agachando-se Ari deslizou os braços sob a menina, levantando-a com cuidado e embalando-a contra o peito, fazendo seu melhor para não empurrá-la. Ele tinha tido experiência em primeira mão de uma pulseira de controle, e sabia que o resíduo percorrendo o corpo da menina iria fazê-la hipersensível ao toque. Ele não desejava adicionar nada à sua dor, mas não podia se dar ao luxo de parecer muito gentil com ela também. Tanto quanto a Brightstar e seus soldados estavam em causa, essas mulheres eram agora mercadorias a serem compradas e vendidas. Sentimentalismo e decência não tinha lugar aqui.

Segurando a menina em seus braços, ele estava perto da porta, esperando que as fêmeas desembarcassem do navio de transporte. Seguiu-os através dentro do ônibus espacial, fazendo seu melhor para ignorar o medo tão óbvio em sua linguagem corporal. A porta de ligação fechou atrás dele como uma espada caindo e seu senso de perigo iminente não diminuiu quando ele fez seu caminho de volta das embarcações pequenas.

Colocando a menina para baixo em uma das duas camas de emergência, ele empenhou-a e empoleirou-se no final do beliche, apoiando-se com uma das mãos na parede e outro em um armário em cima.

A pequena despinçada navio, aliviou para a frente e, em seguida, escorregou em formação com os outros ônibus espaciais Brightstar. Agora, tudo o que tinham a fazer era voar casualmente até que chegassem ao campo de asteróides e a próxima fase de sua missão.

Cada centímetro do corpo de Chelsea doía, mesmo os cílios e os cabelos não estavam imunes. Algo particularmente faltava haviam rastreado dentro de sua boca a apodreceu e sua cabeça latejava como se fosse na corrida para a maior ressaca de todos os tempos. Ela ouviu o barulho de vozes masculinas e o pensamento de que uma dessas vozes poderia pertencer ao sargento colocou o temor de Deus em seu interior.

Curiosos abrir os olhos de goma, ela apertou os olhos contra o brilho de luzes em cima e virou a cabeça. Na cama em frente a ela, sentavam-se dois grandes homens, assustadores que foram construídos como ginastas-junkies. Ombros largos, caixas profundas, enormes braços e coxas e mãos grandes o suficiente para encaixá-la pela metade. Sua pele era bronzeada pelo sol, mas o tom de cobre quente era incomum e havia algo estranho sobre suas características. Seus rostos eram toscos e fortes, mas suas maçãs do rosto eram um pouco proeminentes, e seus olhos um pouco inclinado a olhar ... bem, ela odiava usar a palavra "normal", mas foi a única que se encaixou. E a cor foi desligado em ambos. Um tinha olhos claros, castanho-claro a cor dos diamantes cognac, mas o olhar do outro era tão roxo como ametista. Os dois homens tinham cílios longos e grossos e estavam olhando para ela com tal intensidade que ela não conseguia segurar seus olhares. Seu olhar deslizou para cima e foi quando ela percebeu o cabelo.

Ela piscou, engoliu em seco e piscou novamente, convencida naquele momento que estava sofrendo algum tipo de abalo estranho. Seu cabelo não era realmente cabelo, era mais como, pele de seda longo. Como juba de um leão, apenas macio e brilhante. Pêlos de olhos roxos foi preto e caiu completo e direto para escovar os topos de seus ombros. Mas o outro cabelo, mane, ou qualquer outra coisa, era azul elétrico. Mesmo estilo, mesma abundância de espessura, mas azul brilhante. Desta vez, quando ela engoliu foi em torno da enorme massa de medo e incerteza que havia tentado subir a garganta.

Azul se inclinou para frente. "Você está se sentindo melhor agora? Gostaria de uma bebida? "

Ela assentiu com a cabeça, sem tirar os olhos deles por um segundo.

Ele pegou um frasco de um armário enquanto Preto deslizou lentamente para a frente e soltou suas restrições. Movendo-se para a cabeceira da cama, ele deslizou um braço sob os ombros e aliviou-a em uma posição sentada, posicionando-se atrás dela para que ela pudesse descansar contra seu peito.

Azul se ajoelhou no chão e ajudou-a com o balão, controlando o fluxo de modo que ela só poderia tomar pequenos goles.

Quando ela tinha o suficiente, Azul voltou a encerrar a tampa e colocou a mão na borda da cama. Perto de sua perna, mas não sobre ela. "Meu nome é Tarkan Benestaire." Ele acenou para o cara atrás dela. "E esse é o meu companheiro de clã Arian Plenastenery todos o chamam de Ari. Você pode nos dizer o seu nome? "

"Chelsea", ela resmungou. "Chelsea McMullin."

Tarkan sorriu para ela. "Bom. Estamos felizes em conhecê-la Chelsea McMullin. "

Seus acentos eram neutros e eles não pareciam ameaçadores, mas ela não estava em condições de confiar em seu julgamento. "As outras mulheres?"

"As que estavam no seu grupo estão bem. Eles estão apenas por aquela porta. "

Oh graças a Deus. "Tansy. Preciso vê-la. "

Tarkan assentiu. "Nós vamos levá-la para ela assim que você estiver bem o suficiente. Ela não vai a lugar nenhum. "

Chelsea respirou fundo para acalmar os nervos e com uma golfada do perfume mais incrível que ela já tinha experimentado. Fechando os olhos, ela respirou, puxando o ar profundamente em seus pulmões, permitindo o aroma se transportar profundamente em seu corpo. Era doce, exótico e divino-como ela estava respirando em anjos-e o cheiro relaxou os músculos ao mesmo tempo que acariciava cada nervo termina em consciência. Todo seu corpo amolecido e não foi até a cabeça inclinar para trás para descansar no ombro de Ari que ela percebeu o perigo em que estava.

Bufando um pouco e esfregando o nariz com as costas da mão, ela se afastou de Ari e tentou chegar a alguma distância. Ela não sabia onde o cheiro se originou, mas se ele estava vindo dos homens ela não podia se dar ao luxo de chegar muito perto.

Ari parecia entender o que ela queria, porque aliviou para fora atrás dela e apoiou-a com algumas almofadas planas. Ele deu a volta a Tarkan, sentando-se no final da cama. "Você sabe onde você está, Chelsea?", Perguntou.

Ela hesitou por um momento, ainda um pouco cérebro- dispersos, e se perguntou se deveria mentir. O problema era que ela não tinha informação suficiente para saber o que mentir. "Honestamente, eu não tenho a menor idéia de onde estou. Ou o que aconteceu. Ou quem você é. "

"Tudo bem." Tarkan estendeu a mão e tocou brevemente o joelho. "Uma coisa de cada vez. Estamos na abordagem ao nosso planeta natal, Gemarra. Alguma vez você já ouviu falar dele? "

Ela balançou a cabeça. "Homeworld? Eu não entendi. "

Os dois homens trocaram um olhar e Ari colocou a mão em seu tornozelo para chamar sua atenção. "Você é do planeta que chamam de Terra?"

Chelsea piscou, sua mente disposta a seguir onde esta conversa estava indo.

"É nosso entendimento que o seu é um mundo fechado", disse Ari. "Vocês não permitem os visitantes fora do planeta. Está certo? "

Ela assentiu com a cabeça como o grande abismo de crenças errôneas abertas na frente dela. Ou este era um trote muito elaborado ou tudo o que ela tinha sido ensinada a pensar sobre seu lugar no mundo estava errado. Os acontecimentos do último dia caíram no lugar e, tão chocante como era, havia apenas uma conclusão lógica para desenhar. Ela queria correr e se esconder, queria que todos dissessem que este era um sonho, mas sabia que não podia pagar a desmoronar agora. Ela tinha que ficar focada, gerenciar o que podia e colocar o colapso nervoso em banho-maria temporariamente. Seu peito apertou apertado e ela teve que lutar para encontrar sua voz. "A maioria das pessoas em nosso mundo acredita que estamos sozinhos em nosso universo, que são as únicas formas de vida sencientes."

A boca de Tarkan abriu de espanto. "Realmente? Quero dizer, nós tínhamos ouvido rumores a respeito, mas parece que sim ... "

"Ingênuos?", Perguntou Ari. "Sim, isso é uma boa palavra."

E não tão insultuosa como poderia ter sido. Chelsea estava pensando palavras como arrogantes, ignorantes, tacanha, infantil ... a lista continuou.

"Nós precisamos começar a mostrar para você o básico." Tarkan sorriu para ela.

Sim, noções básicas eram boas. Ela poderia fazer básico. "Como é que você fala Inglês?"

"Nós não", respondeu Tarkan. "As pessoas que pagaram para a sua entrega têm acesso à melhor tecnologia do Rim que inclui tradutores state-of-the-art". Ele bateu apenas atrás da orelha, no mesmo local, que ainda foi proposta em sua própria cabeça. "O implante não só se traduz mas intui palavras e frases que são particulares a seus padrões linguísticos e forma-os nesse sentido."

Ela não tinha muito envolvido com a cabeça em torno do fator de nave espacial, mas ficou aliviada que onde quer que ela estava indo, ela não seria prejudicada por barreiras linguísticas.

"Estão as outras mulheres ok?"

"Os Enforcers estão ajudando. Você precisa descansar um pouco mais, de modo que nós podemos também fazer uso do tempo. "Tarkan recuou para sentar-se em seus calcanhares. "Quer uma rápida lição de história?"

"Sim." Quanto mais informações tivesse, melhores chances tinha de tomar boas decisões. Ela só esperava que seu cérebro estivesse sitiado à altura do desafio.

Ari deslocou para inclinar os ombros contra a parede traseira. "Nosso mundo tem duas grandes massas de terra. O continente sul, Ivasta é o lugar onde vivemos. A massa de terra hemisfério norte é Otegan e é controlada por uma empresa chamada Brightstar. Brightstar começou como uma empresa de mineração, mas desde que cavou seus ganchos em Otegan, tem diversificado a tornar-se uma das influências mais poderosas do Rim ".

"O Rim?" Essa foi a segunda vez que ela tinha ouvido falar dele.

"A área de espaço de ações Gemarra com os seus vizinhos."

Tarkan pegou o conto. "Nem todo mundo estava feliz com a aquisição da Brightstar mas quando eles tentaram se rebelar, a empresa cortou todas as fontes de energia e encerrou os centros de transportes. Pessoas morreram lutando nas ruas, mas eles também morreram de frio em suas casas ou de doença em hospitais. Em questão de semanas, a nossa população perdeu os velhos, enfermos e os jovens ".

Terra teve sua própria quota de descuido corporativo, e ela não encontrou a sua história difícil de acreditar. "O que aconteceu, então?"

"Alguns deixaram Gemarra para outros mundos. Aqueles que não queriam sair, mas não podiam viver sob o jugo de Brightstar fez planos para viajar para Ivasta, no lado oposto do nosso planeta. Ivasta é propensa a tempestades de íon freqüentes, e essas tempestades fazem a maioria da tecnologia inutilizável. Os refugiados sabiam que eles poderiam encontrar uma maneira de sobreviver, eles seriam protegidos de cortes de energia da Brightstar e represálias weaponized ".

Chelsea estava se sentindo muito triste por ela e sua situação, mas a história que ele estava dizendo ainda conseguiu puxar sua consciência social. Ela teve que admitir que não podia estar dizendo a verdade, mas Ari e Tarkan se sentiam honestos com ela e ela suspeitou que esse não foi o pior do que aconteceu em sua terra natal. "O povo Brightstar fez outra coisa, não é? "

"Sim." Os olhos de conhaque-marrom de Tarkan brilharam em raiva. "Eles introduziram um vírus transmitido pelo ar que afeta mulheres grávidas. Durante os últimos cinquenta anos, apenas crianças do sexo masculino têm nascido em Gemarra. Brightstar tem a infra-estrutura para as viagens e o comércio fora do mundo, por isso estamos obrigados a negociar com eles para as mulheres ou contrabandear mulheres em Ivasta se não queremos morrer como povo. "

"Que é o que me trouxe até aqui." Chelsea estremeceu, horrorizada com a perspectiva de se tornar uma esposa, amante ou escrava de sexo disposta para os Gemarrans. "Eles não se importam que temos sido seqüestradas? Não te incomoda que estamos aqui contra a nossa vontade? "

Ari balançou a cabeça. "Alguns não se importam com nada além de obter uma mulher própria. Mas há muitos que não gostam de leilões de noiva e usar as mulheres como recompensa por um trabalho bem feito. Infelizmente Gemarrans estão em uma situação não de sua própria escolha, o mesmo que você ".

Não era que um copout? Se os Gemarrans fossem decentes o suficiente para ser ofendidos por escravidão, por que não boicotar os leilões? Se Brightstar foi em negócios para o lucro, não traria mulheres aqui se ninguém queria comprá-las.

"E o que acontece com vocês dois? Você se importa que se você comprar uma noiva vai ser essencialmente estuprar uma mulher sem vontade? "

Ari fez uma careta. "Somos Enforcers. É provável que Tarkan e eu nunca vamos ser permitidos a reivindicar uma mulher como nossa própria ".

Ela não conseguiu ver como é que fez a diferença e ela estava prestes a dizer isso, quando estava distraída por Tarkan quando ele levantou-se de joelhos. Inclinando-se, mudou-se perto o suficiente para entrar em seu espaço sem realmente tocar seu corpo. Ela podia sentir o calor dele e ver cada um de seus longos e grossos cílios. Quando ele baixou a voz cada sílaba deslizou sobre ela como mel quente. "Se eu fosse reivindicar uma mulher, posso assegurar-lhe que ela não estaria interessada por muito tempo. Na verdade, eu posso garantir que o que eu compartilhei com ela seria suado, gratificante e tão longe de estupro que você não tem sequer uma palavra para isso. "

E em que tinha que ser o momento mais incongruente de sua vida, todo o corpo de Chelsea arreprou com a necessidade.

Seus mamilos se endureceram, sua vagina vibrou e suas mãos coçaram para a sensação de pele quente, do sexo masculino. E não apenas qualquer macho.

A mão de Tarkan encontrou seu joelho, envolvendo em torno de sua perna antes deslizando lentamente até o interior de sua coxa. O tecido de sua calça a protegia o contato pele-a-pele, mas o calor de sua mão com a marca dela, irradiando-se para derreter músculos e ossos. E então o cheiro de anjo invadiu seus sentidos novamente. Puro, limpo, alegre, totalmente viciante.

"Que cheiro é esse?", Ela sussurrou, os olhos fechados e quase insensível a qualquer coisa, além da sensação.

Tarkan inclinou-se, sua mão se movendo os poucos centímetros finais de seu sexo, sua respiração quente contra seu rosto. "Eu não posso sentir o cheiro de nada, mas você e sua excitação. Você cheira a perfeição. "

Seu corpo estava pesado. Quente e lânguida. Seus mamilos doíam e ela precisava de mais do que a pressão da mão de Tarkan em sua vagina. Ela revirou os quadris e seu gemido era alto no silêncio da cabine.

Foi o som de sua própria voz que trouxe ela de volta, empurrando-a de sua neblina e batendo-a para o aqui e agora. O medo veio bem nos calcanhares de luxúria e ela subiu de volta ao pressionar-se contra a parede, chocada e humilhada por seu próprio comportamento.

"Recuar. Você não deveria... Quer dizer, eu não posso ... não é ... "Ela amontoou-se para o canto e seu medo cravou quando ambos os homens estavam, pairando sobre ela o que tinha que ser de seis metros e meiode distancia.

Tarkan levantou ambas as mãos, com as palmas para fora. "Não tenha medo. Nós não vamos te machucar. "

Talvez não, mas ele era um estranho que tinha apenas tomado liberdades que ela raramente permitia a qualquer homem. De repente, pareceu imperativo que ela não ficasse sozinha com esses dois gigantes. "Eu quero estar com as outras mulheres. Eu quero ver Tansy. "

Tarkan parecia preocupado e um pouco de desculpas, mas a expressão de Ari estava fria e pedregosa quando ele abriu a porta e fez um gesto para a próxima câmara. "Você precisa de ajuda ou pode caminhar por conta própria?"

"No meu próprio, obrigado." Neste ponto, ela cairia um pouco plana na bunda dela do que arriscar um outro ataque de tudo o que diabos aconteceu com Tarkan. Fazendo seu melhor para ignorar a testosterona pulsando atrás dela, ela subiu pela porta.

Capítulo 4

O ônibus não era grande. O teto era alto o suficiente para Chelsea para ficar de pé, mas Tarkan e Ari teve que dobrar no pescoço e ombros para segui-la. A porta abriu-se para um espaço estreito com bancos ao longo das paredes, as cadeiras de frente para dentro e criando uma lacuna de cerca de três metros de largura no centro. Neste momento, houve vinte e cinco ou trinta mulheres dobraram em, ladeado por vários homens de uma mesma grande escala como Ari e Tarkan, todos vestindo os uniformes de couro azul.

Chelsea segurou a porta para a estabilidade enquanto examinava cima e para baixo da linha de mulheres. Alguns encontrou seu olhar, outros olhou para baixo, alguns estavam chorando, mas nenhum deles gritou uma saudação. Nenhum deles era a única pessoa que ela queria desesperadamente ver.

"Tansy? Tansy! "Chelsea cambaleou para a frente, sua adrenalina força bombeando em suas pernas bambas. "Tansy Coleman, você começa sua bunda aqui agora!" Ela caminhou pelo corredor, virou-se e ficou até a metade novamente antes que ela levantou os olhos e olhou para as duas únicas pessoas que ela poderia culpar.

"Onde ela está?" Ari e Tarkan olhou para ela, em branco e inúteis. Ela virou-se para as mulheres sentadas segura em seus assentos. "Onde ela está? Meu amigo, o que eu estava com a do outro navio. Nós fomos à direita ao lado do outro. "

Uma mulher com cabelo vermelho improbably levantou a mão para chamar a atenção de Chelsea. "Eles a colocaram no ônibus antes deste. Ela estava lutando e gritando para ser mantido com você, mas o cara no comando ordenou que ser separados. Sinto muito, querida, você vai ter que esperar até que pousar. "

"Quanto tempo vai ser isso?" Chelsea lançou seu olhar para os homens, à espera de um deles para falar.

Um soldado loiro-branco levantou-se e ofereceu-lhe o assento. "Sente-se aqui, coloque o seu cinto, e eu vou responder suas perguntas."

"Porque você não pode respondê-las agora?" "Porque se nós tomar uma batida você vai cair e, provavelmente, quebrar alguma coisa. Agora sente na cadeira. "

Esse cara tinha o mesmo nem-mijo-me-off vibração como o pai de Tansy e ele serviu na primeira Guerra do Golfo.

Treinado para a obediência por anos na casa Coleman, Chelsea foi até o banco e deixou-se cair em motim em silêncio.

Mr. Bossy se inclinou sobre ela, prendendo-a com eficiência legal. Ele virou a cabeça para resolver um dos outros homens. "Kaelum, remova-a faixa de pulso, em seguida, colocá-lo com os outros". Nós podemos jogá-los para fora na represa, uma vez que atingisse o

campo de asteróides. Ele ergueu os olhos e prendeu Chelsea com um olhar duro. "E você fique quieta."

Chelsea levantou uma sobrancelha, mas manteve a boca fechada, por enquanto.

O gigante loiro caminhou até a extremidade da câmara e voltou-se, dirigindo-se todos eles. "Eu sou clã Commander Jaxmyre Randovar, os meus homens e eu somos da Sapphire clã." Ele fez uma pausa, em seguida, soltou um suspiro profundo. "Eu suponho que isso não signifique nada para vocês."

Estranhamente, Chelsea senti um pouco de pena dele. Ela também percebeu que não faria mal a atirar-lhe um osso, porque Deus sabia que não podia dar ao luxo de fazer quaisquer inimigos. "clã Commander, por que você não começa com o porquê estamos aqui?"

Ele deu um longo olhar para ela antes de ele acenou com a cabeça. "Nós não temos mulheres em idade de casar em nosso planeta, assim que a corporação que dirige o nosso mundo- Brightstar Mining-traz mulheres em se tornar nossas esposas e mães. Mas a corporação é seletivo sobre quem recebe a sua generosidade e mulher são usadas como um tipo específico de moeda. Meu povo e da área em que vivemos é um longo caminho desde a influência da Brightstar. A única maneira que vamos adquirir esposas e mães nossa própria é libertar as mulheres como vocês de posse da Brightstar. "Ele apontou para a estrutura interna do ônibus. "Esta é uma missão de resgate. Temos mais alguns obstáculos para saltar, mas assim que desembarcarem, vocês serão levadas para aposentos reservados para seu uso e vamos começar a ensinar-lhe sobre o nosso mundo".

A mulher ruiva sentado ao lado de Chelsea se intrometeu. "Então, você já nos salvou de se tornar esposas e mães da Brightstar, só para nos forçar a se tornar suas esposas e mães?"

Huh! Isso é exatamente o Chelsea estava pensando.

Jaxmyre balançou a cabeça. "Não. Brightstar iria vendê-lo nos leilões de noiva e se não fossem compradas lá, você iria para os leilões do trabalhador. Você teria nenhuma influência em sua vida de qualquer maneira. Mas nós não somos como eles. Nós vamos dar-lhe tempo para aprender os nossos caminhos e a liberdade de fazer suas próprias escolhas sobre como você quer viver sua vida. "

"E se a gente só quer ir para casa?", Perguntou uma mulher.

O gigante balançou a cabeça. Mais uma vez. "Não é possível. A Carta Interplanetary protege as pessoas da escravidão, tornando-a lei que qualquer um que quer voltar para seu planeta natal pode. Mas Brightstar tem o único meio de viagens em nosso mundo e se você vai para eles para ajudarem a voltar, você vai acabar de volta no bloco de leilão."

Ari foi posicionado na extremidade oposta da cabana, mas quando ele deu um passo para frente todos os olhos giraram em sua direção. "Nós não podemos levá-las para casa. Tudo o que podemos fazer é protegê-las da vida Brightstar teria forçado em vocês e dar-lhe

um lugar onde possam fazer um novo lar. Todos os homens nesta missão são Enforcers, defensores e é nosso dever protegê-las.”

Chelsea fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás contra o assento. Deus, que confusão. Ela não queria estar aqui, nenhuma das mulheres fez, mas parecia que isso ia ser a vida dela se ela queria ou não. Abrindo os olhos, ela se inclinou para frente, pegando e segurando o olhar de Ari. "Como estão os outros resgate lá?"

"Você está sentado nela."

Desta vez, quando ela fechou os olhos que era contra a picada quente de lágrimas. Garganta apertada, ela deixou-as cair, permitindo-se imaginar Tansy no bloco de leilão e não se afastando de todas as coisas indizíveis que ela pode encontrar.

Tarkan estava sentado no chão, com as costas apoiadas na moldura da porta, e viu Chelsea. Mesmo assustada, desgrenhada e montando a borda do esgotamento ela ainda era uma mulher bonita. Macia, cheia de curvas, com cabelo castanho-claro que emaranhava em torno de seu rosto e caía pelos ombros. Seus olhos eram o azul pálido de um céu de inverno e seus lábios evocavam imagens carnavais tão gráficos que ele estava realmente agradecido por sua mal ajustada armadura em seu corpo. E ela respondeu ao seu toque, como se ela foi fosse feita para ele.

Ele não queria nada mais do que a deixar despida e lambê-la da cabeça aos pés e de volta. Mas, a menos que ele viesse com um plano brilhante, ele ficaria feliz se a visse no município, e muito menos em sua cama. Ele olhou para Ari e o pegou olhando para Chelsea com o mesmo tipo de calor em seus olhos.

Agora Ari podia ter alguma esperança de manter Chelsea, se ele pudesse colocar as mãos sobre ela, em primeiro lugar. Ari era um dos capitães do Jax, bem respeitado e admirado dentro do clã dragão. Ninguém se atreveria a tentar tirar sua mulher dele. A mente de Tarkan assinalava ao longo, passando de Ari para Chelsea e voltando novamente.

O que Tarkan precisava era alguma influência decente. Ele tinha que ter Chelsea em seu lado de alguma forma, fazer com que ela o quisesse, para lutar por ele. Ele não tinha muito a recomendá-lo por conta própria, ele não era melhor ou pior do que a maioria dos Executores, de modo que não iria levá-lo ao longo da linha. A única maneira que poderia fazer uma impressão sobre ela era descobrir o que ela queria e dar a ela. Ele não podia levá-la para casa, nenhum deles poderia, mas ela estava muito inflexível sobre encontrar sua amiga.

Ele viu as lágrimas rastream seu rosto e ele tinha um sentimento que essas lágrimas não eram inteiramente para si mesma. E quanto mais pensava nisso, mais certeza ele se tornou. A amiga de Chelsea era a moeda que ele precisava para negociar.

O pé de Ari disparou e chutou Tarkan duro o suficiente para que quando seu corpo sacudiu a cabeça bateu no aro da porta. "Ow."

"O que você está fazendo?", Perguntou Ari. "Cuidando da minha vida. Você deve experimentá-lo. "

"Você é o meu negócio, e eu reconheço o olhar em seu rosto." Ari desenhou em suas pernas e articulada, bloqueando a seção de passageiros por virar as costas para ele. "Você está planejando alguma coisa, e eu apostaria minha melhor aderência que envolve essa menina."

Tarkan deixou uma dica de um sorriso. "Pode Ser."

Ari arrastou mais perto. "Você não pode tê-la Tarkan. Não há nenhuma maneira que podemos chegar até ela e até mesmo se pudéssemos eles nunca iriam deixá-lo passar tempo com ela. Ela está destinada para conselheiros e proprietários de terra, não para gente como nós. "

Alcançando Tarkan pôs a mão no ombro de Ari. "Eu tenho um plano."

"Foda-se." Queda da derrota de Ari disse tudo.

O transporte não tinha janelas, mas Tarkan sabia o que estava acontecendo pelo tato e movimento. O plano era escapar do comboio uma vez que atingisse o cinturão de asteróides e usar as pedras que se deslocam lentamente como camuflagem para fazer a sua fuga. Eles viajavam através dos asteróides, paralelos ao planeta até que pairou em órbita diretamente acima de Ivasta. Em seguida, eles teriam que esperar por uma ruptura nos padrões climáticos, um pequeno intervalo na ionosfera que lhes permitisse escapar e pousar com segurança antes da próxima tempestade. Era tudo questão de tempo e sorte. Se eles fossem pegos em uma tempestade no seu caminho, teriam morrido no ar, o transporte iria escurecer e eles não veriam nada, só a gravidade, até que quebrassem no chão.

A viagem parecia interminável. O deslizar lento, mergulho enquanto manobrava através dos asteróides, então a espera interminável para uma pausa no tempo. Mas uma vez que o serviço de transporte saiu e pegou velocidade Tarkan sabia que eles estavam quase em casa. Ele viu as luzes, alerta para qualquer situação ou poder diminuir, mas eles permaneceram firmes. Finalmente, o transporte tomou velocidade e voou uma vez, duas vezes e, em seguida, julgou a um impasse. Os motores desligaram e as luzes se apagaram o mais rápido que o piloto poderia desligar o sistema elétrico.

Jax abriu a câmara e a parte da frente do ônibus inundado com sol e ar fresco. Trabalhando rapidamente os Enforcers soltaram as mulheres de seus assentos e arrebanharam em direção à porta. Tarkan foi na parte de trás para que ele fosse um dos últimos a descer as escadas raquíticas que levaram ao nível do solo. Houve algum congestionamento quando as mulheres circulavam e ele levou um momento para olhar para fora, tentando ver sua casa através de seus olhos. O céu estava azul suave, o céu ofuscava uma cor de roxo e lavanda. O município de Sapphire espalhado ao longo do vale, colunatas de mármore frio e cúpulas elegantes que dominavam a paisagem e quebravam-se a rica imensidão verde da vegetação. À esquerda da cidade, longe dos lagos gigantes estava o penhasco que abrigava a clã dragão. Tarkan podia ver várias formas aladas no ar, indo e vindo sobre as suas rotinas diárias, mas a esta distância parecia pouco mais do que pontos no ar. Ele tinha ouvido que no planeta Terra não tinha dragões e se perguntou o que as mulheres achariam deles.

Ele não teve que esperar muito tempo para descobrir. Como a escada apagada e ele fez o seu caminho descendo os degraus, dois grandes, plácidos, dragões verdes pesadamente em vista, prontos para rebocar o ônibus para seu esconderijo. Houve suspiros das mulheres, um par de exclamações assustadas, e então o caos estourou. Eles tentaram fazer uma pausa para elas e Tarkan desceu correndo as etapas restantes, pegando a primeira mulher que ele colocou as mãos e em seguida pegar uma segunda debaixo do braço livre. Ele virou-as, empurrando-as de volta para o grupo e saiu correndo para pegar outra.

A maioria dos Enforcers foram igualmente envolvidos e todos foram tentando não rir. Parecia ridículo ter medo dos verdes, mas seu tamanho era intimidante, e as mulheres não sabiam que era a cor que indicava o nível de um dragão perigoso e não o seu tamanho.

Demorou um pouco para conter as fêmeas e acalmá-las, mas pelo tempo que o transporte se aproximou para levá-los para a cidade que eles estavam povoados. Tarkan sabia que essa era sua última oportunidade de falar com Chelsea para que ele tecesse através de seus olhos arregalados, ensaiando mentalmente seu discurso. Ele teria que ser rápido e discreto, porque esta era uma conversa que ele não podia ter na frente de dez Enforcers, vinte e sete mulheres assustadas, um companheiro de clã e os funcionários do Conselho se aproximando rapidamente.

Bloqueando tudo, só sua presa, ele caminhou para a frente.

Capítulo 5

Chelsea estava lutando e ela era mulher o suficiente para admitir isso. A coisa-espacial alienígena inteira tinha feito totalmente a cabeça e agora ela estava de pé em um campo plano de grama, assistindo a um serviço de transporte ser rebocado por dois enormes criaturas que teriam ficado em casa, em Jurassic Park. Eles eram do tamanho de uma pequena casa, verde, escamosos e fortes. Cabeças de dragão eram grandes e de formato oval, e um rufar de pele coriácea decorreu de suas pequenas orelhas pontudas, ao longo de suas espinhas e para baixo para suas caudas encurtadas. Eles foram aproveitados separadamente e não parecia ser um manipulador nas proximidades, mas eles puxaram em uníssono, esforçando cada músculo para obter o movimento de transporte. Eventualmente ele rangeu para a frente e se apoiaram em seus arreios, seus pés com garras afundando profundamente na grama quando puxaram pesadamente a distância.

Sua atenção se voltou quando sentiu um braço masculino circulando em torno de suas costas e ela olhou para cima para encontrar Tarkan em seu espaço pessoal. Ele a puxou contra ele, baixando a cabeça para que pudesse sussurrar em seu ouvido, rápida e silenciosamente.

"Eu vou ajudá-la a encontrar sua amiga e vou ajudá-la a encontrá-la e recuperá-la, mas há um preço. Se você decidir que quer pagá-lo, vou estar no lago a cada manhã, depois do café. Venha me encontrar quando estiver pronta."

E ele se foi. No momento em que tomou a registrar sua presença e processar sua oferta, ele desapareceu de vista, o que deveria ter sido impossível para um homem de sua massa e estatura. Ela tentou olhar sobre a massa confusa de mulheres, mas seu um metro e cinquenta seis não estava fazendo nenhum favor a ela, e quando o grupo subiu ela estava muito ocupada mantendo seus pés se preocupar com onde Tarkan poderia ter ido.

Quando ela se endireitou, virou-se para ver o que tinha causado a emoção. Ela só tinha uma meia-visão de sua posição na parte de trás da multidão, mas não tinha certeza que uma visão completa teria ajudado de qualquer maneira.

Aproximando-se em um ângulo estava uma equipe de seis cavalos que puxavam um veículo que se parecia com um bonde sobre rodas. Foi ornamentado com janelas, telhado e portas, pintado um ouro velho com um logotipo da empresa orgulhosamente exibido no painel lateral. As janelas eram opacas, mas Chelsea suspeitava que um passageiro seria capaz de ver sem o resto do mundo vê-lo. Os cavalos que puxavam o veículo eram resistentes e de pernas longas. Eles tinham brilhantes penas em vez de uma crina e cauda colorida, e mais penas se espalhavam sobre os cascos.

Vários batedores seguiam o veículo quando ele desacelerou para uma parada. Quatro homens bem vestidos empurravam seus cavalos para frente para alinhar-se na frente das mulheres resgatadas. Eles usavam botas de cano alto, calças e casacos longos derramados na parte de trás para acomodar a sela. Dois eram mais velhos, talvez em seus meados dos anos

cinquenta, mas os outros dois parecia estar na casa dos trinta. Chelsea estudou-os, tentando absorver o máximo de informações que pôde. Neste mundo em que ela não tinha quadro de referência e nenhuma maneira de dizer que informação era importante e o que era inútil, tentou absorver tudo.

Um dos homens mais jovens cutucou seu cavalo um passo à frente. "Meu nome é Tollanare Ghananstall e estes são meus colegas Medalyn Consbaregh, Davetscore Fenningsbar e Willersby Lochmehdyhn. Nós somos membros do Conselho de decisão aqui em Sapphire e viemos oficialmente dar as boas-vindas a Ivasta. "

Chelsea cruzou os braços em desafio silencioso. Os Enforcers poderia ter chamado a sua intervenção de um resgate, mas ela ainda sentia como sequestro, e se ele grasnar como um pato ...

"Vocês todas passaram por uma provação angustiante", continuou Tollanare, e queremos fazer a sua transição para seu novo ambiente tão fácil e indolor quanto possível. Se vocês embarcarem, vamos levá-las para a cidade e estabelecer em sua nova casa. Vai ser dado tempo para refrescar-se em seus aposentos, em seguida, uma refeição quente será servida na sala de jantar. Depois disso, vamos começar a orientação, então eu vou pedir-lhes para guardar suas perguntas até então. "

Os quatro membros do Conselho mudaram suas montarias para um lado, as portas para o transporte se abriram e os cavaleiros atrás das mulheres empurraram suas montarias para frente. Chelsea queria ser rebelde, protestar contra ser carregada, como ovelhas, mas os homens estavam todos negócios e sabia instintivamente que seus protestos iriam cair em saco roto. Sem saída, sem ninguém a quem recorrer e para onde ir, ela se arrastou para frente em submissão relutante.

Eles empilharam para o transporte e Chelsea se sentou ao lado da ruiva de fogo do ônibus espacial. Ela ofereceu-lhe a mão. "Chelsea McMullin. Eu sou de Melbourne, na Austrália. "

"Sorcha Meehan, Boston o bom e velho EUA."

Chelsea assentiu. "Eu quero dizer prazer em conhecê-la ", mas eu não tenho certeza que é apropriado."

Sorcha ofereceu-lhe um largo sorriso. "Querida, nós escorregamos no buraco do coelho. Ser adequado é o menor dos nossos problemas ".

Ela estava certa e Chelsea tinha a sensação de que ia ser esmagada pelas novas regras deste mundo e as regras da Terra que ela teria que deixar para trás. Ela também figurou que as "resgatadas" mulheres seriam mais fortes se ficassem unidas e ela decidiu tratar todas as mulheres como um aliado em potencial. Começando com Sorcha.

Chelsea empenhou na sua conversa e elas conversaram calmamente dentro do transporte que saiu. Elas compartilharam informações sobre si mesmas, de suas casas na

Terra e suas observações do mundo novo ao longo do caminho, olhando o lado de fora da janela ou que podiam ver, pelo menos.

A estrada era suave e bem cuidada, mas a vegetação de cada lado era alta, exuberante e verde. Ele tinha um olhar floresta distinta sobre isso, mas não parecia haver qualquer umidade no ar. Ou era a estação seca ou Chelsea estava à procura de semelhanças que não existiam neste mundo....

O transporte virou uma esquina e a cidade pareceu surgir do nada. Um momento eles foram cercados por verde, o próximo a existência de construções de pedra que ladeavam a estrada modesta e fechada em primeiro lugar. Quando se dirigiam para a cidade mais os edifícios tornaram-se maiores, mais ornamentadas e mais espaçadas. Caminhos de pedra e colunas ligando os edifícios e muitos foram cobertos com pináculos, mirantes, cúpulas e algumas esculturas detalhadas ostentavam. Mármore branco predominou mas havia flashes de rosa, verde, azul e cinza mármore nos floreios arquitetônicos.

As pessoas vagavam pelas ruas, em sua maioria homens, mas havia algumas mulheres espalhadas. Os homens usavam botas e casacas de várias cores e desenhos, e Chelsea espiou o chapéu ocasional. As mulheres pareciam como se tivessem saído de um filme de época Edwardiana. Sem exceção, seu cabelo era intrincado, seus corpetes apertados e equipados, e as saias de comprimento sem linha pareciam cobrir uma massa de anáguas. A maioria usava babados, e enquanto o tecido dos vestidos parecia ser separadas, em cores brilhantes, com jóias tonificadas e padrões ornamentados.

Sorcha apontou para a visão de fora. "Eu espero que eles não esperem que a gente se vista assim."

Chelsea sorriu. "Mais uma menina jeans e T-shirt?"

"e botas. Eu amo botas. "Ela olhou para uma mulher com um penteado especial elaborado. "Eu posso maltidamente garantir que não vou andar por aí parecendo como um rabo de cavalo é o meu limite absoluto."

"Você acha que vai ter uma escolha?"

Duas sobancelhas finamente depenadas arquearam em desafio. "O que você acha que eles vão fazer se recusarmos EUA? Para uma cadeira no salão de beleza?"

Chelsea se aproximou mais e baixou a voz. "Estamos em um planeta alienígena, sem apoio e as únicas coisas que nós sabemos é o que eles escolhem nos dizer. Eu acho que vamos ter problemas maiores do que roupas e cortes de cabelo. "

"Porra, você está certa." Sorcha sentou-se, cruzou os braços e olhou para fora da janela na contemplação. "Nós vamos ter que ficar juntas, se vamos sobreviver."

"Isso é exatamente o que eu estava pensando."

Sorcha assentiu e voltou seus olhos verdes claros, para o Chelsea. "Aliadas?"

"Sim. Absolutamente. "Sorcha parecia o tipo de mulher que não se dobrava facilmente, alguém que podia e devia levantar-se para si mesma. Chelsea apenas esperava que ela pudesse trazer os mesmos traços para a mesa do jogo.

Eventualmente, eles passaram por um conjunto de grandes portões, que fechou o momento em que o transporte e batedores deslizou dentro. Este lugar era diferente da cidade. Aqui eram governados de espaços abertos, os canteiros limpo e contido. A enorme extensão do gramado esmeralda foi um tapete de curto e as árvores cresceram altas, fortes e elegantes.

Chelsea torceu em seu assento, esticando o pescoço para tomar o máximo que podia. "Parece uma daquelas velhas propriedades inglesas do século dezoito."

Sorcha resmungou. "Bem, claro, se você pode ignorar a coisa toda de outro planeta."

Chelsea sorriu para a observação seca. "Sim, existe isso."

O transporte virou para fazer seu caminho em torno da mansão branca e Chelsea sentiu sua boca cair aberta quando deu uma boa olhada no tamanho e escala. Cinco andares de altura e pelo menos um quarteirão da cidade por muito tempo, a vasta extensão de mármore foi de tirar o fôlego e tão ornamentado que colocava a melhor fachada barroca com vergonha. Cada porta, corrimão, parapeito e toldo foi esculpida e embelezada. Incrustações de mármore colorido proporcionando um detalhe delicado para as esculturas e detalhes. Ela não podia ver a linha do teto, mas achava que era tão ornamentado como o resto da casa.

O transporte contornou o edifício, revelando que era ainda mais longo do que era ampla. Pareceu levar as idades, antes de finalmente parar em uma entrada lateral e um conjunto de portas duplas. Depois de alguns momentos um dos pilotos desmontou e entrou no transporte.

Foi Tollanare. "Bem-vindas ao Addestet House, a sede ancestral da família Ghananstall. Por enquanto, esta será a sua casa e onde vão aprender sobre nosso mundo. Minha equipe irá fornecer todo o apoio doméstico e os homens da equipe de segurança de cada vereador irão compartilhar deveres de proteção. Seus quartos são projetados para ocupação dupla, para que possam emparelhar-se como desejarem. As camareiras esperam dentro do salão de recepção e vão acompanhá-las a seus quartos e resolver quaisquer problemas imediatos ou urgentes. "Ele deu um aceno afiado. "Vou ver todas vocês mais tarde esta noite."

Antes que alguém pudesse fazer uma pergunta, ele tinha ido embora e as mulheres estavam sendo instadas a seus pés pelo condutor de transporte. Eles as arrastou para fora do bonde de rodas, até um conjunto imponente de escadas e em uma vasta câmara guardada por sentinelas armados. No centro do salão mais de uma dúzia mulheres de meia-idade usando vestidos longos cinza, o cabelo puxado para trás em coques apertados. Eles eram claramente o pessoal doméstico que Tollanare tinha mencionado.

As portas duplas fecharam atrás delas e o som galvanizou as mulheres vestidas de cinza em ação. Para Chelsea e Sorcha precipitou-se uma mulher chamada Clemense e as conduziu até uma grande escada em caracol para o segundo andar. Elas foram impulsionadas por um corredor até Clemense abrir uma porta e colocá-las dentro.

O quarto que entraram era uma grande sala de estar com pé- direito de seis metros e amplas janelas que permitiam a entrada de muita luz. Aos olhos de Chelsea a mobília parecia belas antiguidades, desde os sofás esculpido as grandes pinturas a óleo nas paredes.

"Esta é a sua sala de estar", disse Clemense, mal parando em seu passo quando ela atravessou a sala. "Por aqui é o quarto que é igual ao quarto do outro lado da sala de estar. Vocês pode escolher qual você preferem."

Chelsea humildemente se arrastou ao longo e encontrou-se com relutância impressionada com suas acomodações. O quarto era ainda maior do que a sala de estar, com uma cama de dossel suas cortinas de brocado amarradas ordenadamente e uma secretária de tamanho normal. A espreguiçadeira e sofá delimitou a lareira apagada e atuantes tapetes grossos, em tons de pedras preciosas cobria a maior parte do chão.

Clemense caminhou para a frente a uma outra porta e acenou para elas seguirem. "Banheiro. O box tem sabão de areia para o seu corpo e sabão-loção para o seu cabelo. Toalhas de banho estão nos armários sob a pia como também cremes para o rosto, escovas de cabelo e vários enfeites de cabelo. "Ela olhou de cabelo de fogo caminhão vermelho de Sorch. "Você pode querer encontrar um bom alquimista se quiser usar esse tom particular."

"O que é uma al..."

Sorch não teve a chance de perguntar o resto antes de Clemense a cortar. "O banho é aqui. Use as torneiras assim ", ela virou uma alça e água fluiu para fora. "Faça isso, se você quiser mais quente, isso se você quer que ele mais frio." Ela sacudiu a água fora. "Toilet está aqui. Este botão serve para lavar-se, este é para secar. Certifique-se de fechar a tampa depois de cada uso. "

Bom Deus, uma lavagem e secar, em vez de papel. Pelo menos era higiênico. E a conveniência de sua própria casa de banho foi um plus, para o corredor em seu roupão.

Clemense continuou através do banheiro e elas saíram de uma porta diferente para o segundo quarto. Esquema de cores do primeiro quarto foi ouro com detalhes em vermelho, este quarto era muito mais frio nas cores creme e azul. Sorch torceu o nariz. "Você gostaria de presente?"

Chelsea assentiu. "Muito melhor do que o outro."

"Graças a Deus. É tudo seu. "

Isso foi facilmente resolvido, mas Chelsea não teve a chance de olhar em torno de seu novo quarto. Clemense estava em uma missão. "Há uma nova roupa em seus guarda-roupas, todos tamanhos variados. Depois de tomar banho apenas coloquem um roupão e aguardem meu retorno. Vou ajudá-las a se vestir. Alguém vai trazer uma bandeja de comida para vocês em algum momento e que vai deixá-la na sala de estar para vocês. Estarei de volta em um par de horas. Sintam-se livres para explorar seus aposentos, mas não pisem fora da porta da sala de estar. Os guardas foram intimados a se certificar de que todos fiquem em seus aposentos. "

Pouco tempo depois, Chelsea e Sorchase envoltas em roupões e toalhas na cabeça, sentaram-se à mesa para apreciar o que acabou por ser um delicioso jantar. Elas demoraram uma vez que a refeição terminou, especulando sobre sua situação, compartilhando suas histórias e discutindo as questões que elas queriam perguntar a Tollanare se tivessem chance. Chelsea aproveitou a oportunidade para dizer a Sorchasobre Tansy e oferta enigmática do Enforcer.

"Então, ele concordou em ajudá-la por um preço não revelado?"

Chelsea assentiu, hesitou por um momento, em seguida, decidiu optar pela honestidade. "Suspeito que o preço é o sexo."

Sorcha caiu para trás em sua cadeira. "O que você vai fazer?"

"Essa é a pergunta de três mil dólares, não é? Eu não tenho vontade de me prostituir para conseguir o que quero, mas como posso viver aqui com isto, quando Tansy poderia estar no bloco de leilão neste exato minuto? "

"Você está realmente disposta a se sacrificar por ela?"

"Eu não sei", Chelsea respondeu com sinceridade. "Eu gostaria de pensar que tenho a coragem de fazer o que for preciso para salvar Tansy, mas minha reação a Tarkan me mandou para um loop. Eu sou o tipo de menina quieta, eu nem beijo no primeiro encontro. Tenho vergonha de admitir isso, mas eu deixei ele me tocar de uma maneira íntima. E nesse momento era ... "

Sorcha arqueou uma sobrancelha. "Bom?"

"Glorioso." Chelsea suspirou. "Eu nunca senti nada assim e estou preocupada é alguma coisa alien-feromônio e minhas reações não são minhas."

"Não é possível que você acabou de falar com ele sobre isso?"

Bem que podia, se ela confiasse nele. "Se ele é o tipo de cara que iria negociar com uma mulher para o sexo, você realmente acha que eu poderia contar com ele para uma resposta direta?"

"Oh. Provavelmente, não. "

Não houve, provavelmente sobre o assunto. Chelsea não tinha certeza de que ela podia confiar nele para seguir adiante, mesmo que ela colocasse para fora. Uma parte dela, a parte covarde, rezou para que ela nunca tivesse que descobrir. "Esperemos que Tollanare ou um dos membros do Conselho vá ajudar e eu não tenha que lidar com o Enforcer."

Na semana seguinte, foi um exercício de frustração para Chelsea. Todas as manhãs ela e Sorchajudaram umas as outras em vestido chemise, espartilho e movimentavam vestidos dias antes de ir para o pequeno-almoço. Elas passavam a manhã a ser introduzidas a seu novo mundo e da quantidade de informação foi incompreensível. Ivasta era governada por seis famílias e cada família tinha um membro no Conselho de um dos quatro principais

municípios em Ivasta. As mulheres eram educadas na política do município, costumes sociais e história geral Ivastan. A cisma entre os dois continentes e da antipatia Brightstar foi esclarecido, mas houve apenas uma referência de passagem para a situação das mulheres em cada continente e ninguém estava interessado em responder a qualquer uma das perguntas de Chelsea sobre Tansy.

As tardes foram reservadas para algumas das atividades mais chatas que Chelsea teve de suportar. Tricô, bordado, leitura e escrita foram todos introduzidos como trabalhos femininos importantes. Algumas das mulheres tinham uma compreensão destas realizações, Sorchia acabou por ser um tricôteira melhor que Chelsea, mas nunca tinha tido um talento especial para atividades caseiras. Após o quarto dia de tortura, ela recolheu suas saias até o chão e fugiu para a biblioteca, onde ela se escondia todas as tardes, depois disso, grata que seu chip de tradutor estendesse a palavra escrita.

As noites foram um outro tipo diferente de tortura. Às seis horas sem falta, Clemense iria entrar em seu quarto esperando que elas estivessem lavadas e vestidas. Então Chelsea tinha que sentar-se uma boa meia hora e ter seu cabelo puxado, torcido e preso em algum desenho intrincado, com enfeites, e tê-lo o rosto empoado e pintado.

Em seguida vinha o espartilho, um item que ela tentou se desfazer, mas Clemense se escandalizou e não quis ouvi-la. Parecia estranho para Chelsea que ia sem um espartilho foi chocante, mas usando um vestido de corte tão baixo, que ela estava com medo de se debruçar e seus seios pularem para fora parecia perfeitamente aceitável. Sem mencionar o fato de que uma "lady" nunca usava calças de qualquer espécie.

Após a lacerar todo o espartilho, que parecia ficar mais e mais apertado a cada noite, ela estava envolta em um belo vestido caro, inviolável de renda sobre a seda. Independentemente do design do vestido ou a cor, três coisas sempre se mantiveram as mesmas. O decote era sempre muito baixo, a cintura muito apertada e a bainha muito baixa, tendo que andar com muito cuidado e concentração.

À noite, elas eram esperadas para participar de um jantar formal, com um parceiro de jantar diferente a cada noite. Uma vez que a refeição fosse concluída eles se mudavam para uma sala separada para misturar com bebidas e que passava por chá e café no Sapphire.

Todas as noites Chelsea testava as águas, tentando encontrar alguém que pudesse ajudá-la a encontrar Tansy, mas tudo o que ela recebeu em troca eram desvios e exploração de mão paternalista. Metade dos homens se recusaram a ouvir e a outra metade fingia escutar para que pudessem espiar seu decote. À noite cinco ela decidiu que Tarkan ia ser sua melhor esperança. À noite sete ela tinha um plano.

Capítulo 6

A fuga de Chelsea da casa de Addestet acabou por ser mais fácil do que deveria ter sido. Após uma semana de monitoramento de vinte e sete mulheres dóceis, os guardas tinham a transição de alerta e cuidadoso para entediado e desinteressado. Chelsea e Sorchia fizeram o seu negócio de conversar com qualquer um que lhes daria tempo, por isso não demorou muito para descobrir onde o lago era, como chegar, onde e quando se esquivar dos guardas.

À medida que as mulheres fizeram a caminhada pós-café da manhã para suas salas de aula, Chelsea saiu por uma porta lateral com Sorchia quente em seus calcanhares. A nativa de Boston alegremente se ofereceu para atuar como escolta e potencial solução de problemas, mas elas escorregaram sem serem molestadas pela cozinha e cruzaram as terras da propriedade em rajadas de árvores abraçando. As saias longas eram um obstáculo e Chelsea foi ainda dificultada pela aderência confinante do espartilho e sua incapacidade de tomar uma respiração profunda.

"Este código de vestimenta está me matando", ela sussurrou para Sorchia. "Como uma sociedade que tem acesso a viagens espaciais e chips tradutores podem obrigar as mulheres a se vestir como uma princesa Edwardiana me foge a imaginação."

Sorchia riu, pressionando-se contra um tronco de árvore nas proximidades. "Os vestidos são um pouco demais, admito, e ter uma dama de companhia me assusta, mas eu amo as meias-botas." Eles correram para o próximo conjunto de árvores. "Na verdade, eu poderia até ser feliz aqui, se eles me dessem botas suficientes."

"E sobre os futuros maridos?" Chelsea manteve a voz baixa, enquanto seus olhos digitalizavam seus arredores.

"Foda-se. Nenhuma quantidade de calçado vale acorrentar-me a qualquer um dos idiotas que conhecemos até agora. "

"Amém, irmã."

A maioria dos vereadores e proprietários de terra que conheceram até agora eram ou políticos profissionais ou vendedores de óleo de cobra em belos ternos. Todos eles fizeram Chelsea se sentir como se estivesse sendo medida por uma certidão de casamento ou um bom apartamento em um local fora do caminho. Ela imaginou que Tarkan estava oferecendo seria muito melhor do que uma caminhada até o altar, mas a transação de uma ação para outra parecia muito mais honesta do que o jogo de xadrez social que se estava a passar todas as noites às Addestet House.

Chelsea e Sorchia vieram para a parede de trás do muro perimetral e subiram as saias de uma maneira que teria dado a Clemense um ataque cardíaco. Chelsea olhou para a árvore retorcida velha que ela estava prestes a subir e rezou para que o jovem jardineiro que tinha

bombeado para a informação não estivesse mentindo para impressioná-las. Quando Chelsea vacilou, Sorchia se adiantou e começou a escalar a árvore lenta e constante, testando as pegadas antes que ela se mudasse para cima. É evidente que esta era uma tarefa familiar para Boston e, como Chelsea assistiu ela desejou que tivesse sido mais moleca e menos de um crescimento de garota feminina. Ela respirou fundo e se preparou para seguir os passos de Sorchia e aventurou a tudo isso.

Subir a árvore era mais fácil do que ela tinha previsto, mas a precipitação ao longo do muro de concreto alto e o deslizar descoordenado para o outro lado era tão indigno como ela imaginava que seria. Sorchia abrandou a queda o melhor que pôde e as saias longas estúpidas e anáguas ofereceu a Chelsea um nível de bônus de preenchimento e proteção.

Uma vez que eles estabeleceram-se para direitos que dirigiram-se, contornando as bordas da cidade, andando braço-a-braço como se tivessem todo o direito de estar lá. Havia mulheres suficientes no município para dar-lhes boas chances de não serem reconhecidas, desde que ninguém olhasse muito de perto, e elas tentaram não chamar a atenção para si por um comportamento furtivo. Chelsea foi uma firme crente no "falso até que você torná-lo" então andaram juntas com propósito, mas não com velocidade.

Quando chegaram ao caminho que levaria ao lago Sorchia inclinou-se e deu-lhe um forte abraço. "Seja cuidadosa."

"Você tem certeza de que está bem a esgueirar-se de volta?"

Sorchia piscou. "Não há nada. Peça socorro se precisar de mim."

Chelsea assentiu e apertou sua nova amiga. Ela não teve coragem de mencionar que até o final do dia, ela podia não estar em condições de enviar qualquer um.

Sorrindo com bravata que não sentia, Chelsea saiu da passarela de mármore e seguiu o caminho largo, arenoso, que levou para a floresta exuberante.

A folhagem era grossa e levou um momento para os olhos adaptar-se às sombras frescas. Passaros estranhos percorreriam o dossel e ela pegou flashes de cores com o canto do olho, mas as folhas eram muito grossas para ela reconhecer quaisquer verdadeiras formas. Foi assustador, caminhando ao longo de uma faixa de diminuta largura, enquanto criaturas invisíveis gritavam para o outro lado do mato. Ela não era avessa a natureza em tudo, mas a natureza aqui foi um pacote inteiro de-não-sei o que esperar. E seus arredores foram o suficiente como uma floresta tropical que ela começou a imaginar o equivalente a um alienígena de uma jibóia gigante espreitando nas árvores, esperando para cair em sua cabeça desavisada.

Assim quando o pensamento não-reconfortante cresceu em sua mente um homem saiu do nada e bloqueou o caminho. Chelsea gritou como se tivesse levado um tiro e seu coração bateu com força suficiente para fazer uma fuga de suas costas. Ela teve um momento de pânico, na verdade flexionou os joelhos em preparação para virar e correr, mas ele a pegou bem na hora. Empunhando uma crueldade que ela nunca pensou possuir, ela esmagou seu medo no fundo dentro dela e imaginou que ela realmente tinha uma espinha. Gostasse ou

não, esta era sua melhor chance e talvez, apenas descobrir Tarkan, portanto, sua melhor chance de salvar Tansy.

O estranho cruzou os braços. "Posso ajudar?"

Ela dimensionou-o. Ele era grande como Ari e Tarkan, e parecia familiar o suficiente para que ela pensasse que ele poderia ter sido um dos Executores sobre o resgate do transporte. Seu sedoso cabelo até os ombros era meados de marrom e tinha olhos dourados surpreendentes. Ele manteve uma postura relaxada, mas o sentido da ação iminente pairava muito perto da superfície.

Ela respirou fundo, odiando o fato de que ela não sabia em quem confiar, odiando que não tivesse informações suficientes para funcionar com segurança neste mundo. "Estou à procura de Tarkan..." Caramba, qual era o seu sobrenome? "Benny alguma coisa."

O estranho esboçou um meio sorriso. "Tarkan Benestaire?"

"Sim, é isso."

"E por que eu iria permitir-lhe acesso ao lago para ver um homem cujo nome você não consegue lembrar?"

Ela deu um passo em frente, não se deixaria intimidar pelo fato de que ele era um pé mais alto do que ela e duas vezes mais largo. "Olha, eu tive uma semana de merda." Sem mencionar o fato de que seus pés doíam e seu espartilho beliscava como um escorpião psicótico. "Ninguém quer me ouvir, ou me ajudar da maneira que eu preciso. Eu tive que esgueirar-se para fora do dormitório para vir aqui e eu não sei quanto tempo tenho antes que alguém venha me procurar. " Ela respirou fundo e tentou não soar tão chorosa. "Tarkan disse que ia me ajudar. Ele disse que se eu precisasse dele eu poderia encontrá-lo no lago a cada manhã, depois do café. Por isso estou aqui. "

A postura do estranho relaxou e seu meio sorriso se abriu em um sorriso cheio de sol. "Sim, você está aqui. Meu nome é Kaelum. "

"Prazer em conhecê-lo." Ou, pelo menos, ela esperava que seria. "Você vai me deixar passar?"

"Eu vou fazer melhor do que isso. Tarkan e Ari teriam meu couro se eu te mandasse para o lago sem escolta ".

Ele virou-se ligeiramente para o lado, levantou a cabeça e fez um som baixo trinado. Depois de alguns momentos a copa das árvores sussurravam e um lagarto voador veio arremessando para fora das árvores. Chelsea gritou novamente, colocando-se em uma bola no chão e passou os braços em volta da cabeça. Seus suspiros eram duros e altos em seus ouvidos e não foi até que sua respiração começou a abrandar que ela percebeu que tudo tinha estado tranquilo.

Espiando ao redor do seu cotovelo viu Kaelum ali de pé, olhando para ela como se dela poderia brotar uma segunda cabeça a qualquer momento. O lagarto agressor se sentava em seu braço estendido.

"Está tudo bem, Chelsea, você pode levantar." E dane-se se ele não estava usando o tipo de voz que normalmente reservam para os animais assustados e crianças rebeldes. Ele apontou para a monstruosidade escalando em seu braço. "Este é Skalah, ele vai guiá-la até o lago. Não tenha medo. "

Chelsea respirou fundo e tentou não olhar tão humilhada como ela se sentia. "Desculpe." Ela encolheu os ombros. "Tudo é tão diferente aqui é difícil ter uma reação normal para qualquer coisa."

"Sem problemas." Ele acenou com a cabeça em direção ao lagarto. "Você nunca viu um dragãozinho antes?"

Oh, não um lagarto. "Não, nós não temos nada parecido com o seu tipo no meu mundo."

Kaelum apontou-a para frente. "Chegue mais perto."

Chelsea fechou a metade da distância, mas parou longe do alcance do dragãozinho. Ele tinha cerca de três metros de comprimento da cabeça à cauda, todas as linhas finas e ângulos suaves e mais como um cavalo-marinho do que um lagarto. Suas cores variavam de bronze a laranja para vermelho e as asas que foram atualmente dobradas apertadas contra o seu corpo eram de ouro antigo. A borda inferior de suas asas rodou com um teste padrão delicado que se assemelhava as penas de pavão.

"De uma boa olhada. Skalah é um jovem dragãozinho e muito bonito. "Ela podia ouvir a provocação na voz de Kaelum, mas parecia mais que um dragãozinho para ela". "Ele está feliz por você também cantarolar sobre ele e diz-lhe quão maravilhoso ele é."

Skalah fez um barulho chilreado, balançando a cabeça para cima e para baixo de acordo.

Chelsea deu um passo um pouco mais perto. "Ele te entende?"

"Sim, eles são perfeitamente conscientes. Os jovens são um pouco de um punhado. Eles estão ansiosos para agradar, mas sua capacidade de atenção não é o que poderia ser. Nós os usamos como corredores, transportando mensagens ou pacotes menores e, no seu caso Skalah vai agir como seu guia. Eles conversam com os dragões, mas não para nós. "

Skalah estava olhando para ela, seus olhos cor de laranja e curiosos. Ele parecia amigável o suficiente. "Posso tocá-lo?"

"Sim. Fique na frente dele e vá devagar, até ele se familiarizar com o seu perfume. E quando você acariciá-lo, certifique-se de passar a mão da cabeça à cauda. Suas escamas são nítidas se você executar contra eles. "

Chelsea levantou a mão, permitindo Skalah farejar e acariciar sua pele antes de virar a mão para acariciar levemente para baixo a cabeça e pescoço. Sua pele era de couro, mas suave, não seca e escamosa como ela esperava. Ela acariciou novamente e sobre a terceira passagem o dragãozinho estremeceu, ergueu as asas ligeiramente longe de seu corpo e se inclinou em sua mão, fechando os olhos e ronronando baixinho para si mesmo.

"Uau, ele é muito fácil não é?"

Kaelum bufou. "Ele é jovem e há uma mulher bonita acariciando-o como se ele fosse algo especial". Eu não conheço nenhum homem, dragãozinho ou Gemarran, que não ronronaria sob essas circunstâncias. "Ele deu um passo para trás, levando o dragãozinho fora de seu alcance e movendo o braço para que ele pudesse enfrentar Skalah diretamente". "Se você realmente quer impressionar a dama, acorde e faça o seu trabalho."

Skalah sacudiu-se, abriu os olhos e assobiou para Kaelum, mostrando uma fileira de dentes afiados que foram claramente projetados para rasgar. Chelsea pulou para trás, cruzando os braços sobre o corpo e tentando não pensar sobre o quão perto as mãos tinha estado daqueles dentes parecidos com tubarão.

Kaelum ignorou o assobio e deu a Skalah suas instruções. "Leve Chelsea para Benmonth e Tarkan, mas certifique-se de ficar no alto da praia. Eu não quero que ela se aproxime de outros dragões. E não deixe que qualquer um dos outros Enforcers se aproxime dela, entendeu? "

Skalah vibrou e sacudiu a cabeça para cima e para baixo. Sem aviso, ele se lançou de sua vara no braço de Kaelum, usando suas fortes pernas traseiras para empurrar. No momento em que ele foi claro Skalah estalou suas asas abertas e bombeou preguiçosamente, pairando acima de suas cabeças.

Chelsea sentiu sua boca ficar aberta, mas ela não conseguia convocar a presença de espírito para fechá-la. Skalah foi de tirar o fôlego em vôo, as asas brilhando à luz do sol manchado. Pela primeira vez desde que ela tinha chegado a este planeta Chelsea sentiu uma onda de alegria pura, não adulterada.

Num impulso, ela saltou para a frente e gritou para seu guia. "Skalah, você é um dragãozinho muito bonito e estou encantada com sua grandiosidade." Ele mergulhou bombardeando e ela riu, voltando-se para Kaelum para compartilhar a piada. Ele balançou a cabeça em reprovação simulada, acenando com ela.

Skalah levou-a mais longe ao longo do caminho e ela ficou logo atrás dele. Ela tinha estado a ouvir as instruções do Kaelum; ele disse ao dragãozinho não deixá-la perto dos dragões ou dos Enforcers e ela tinha ouvido para o aviso que era. Ela não tinha nenhuma intenção de ser pega onde não deveria estar, nem a intenção de fazer-se um alvo fácil.

Canalizando Tansy, Chelsea endireitou as costas, levantou a cabeça e agiu como se soubesse exatamente o que estava fazendo e para onde estava indo. Ela caminhou ao longo da faixa de areia enquanto serpenteava seu caminho entre a grama grossa e a vegetação exuberante, como se ela fizesse isso todos os dias. Sua desenvoltura durou uns bons cinco

minutos, e até o momento em que rompeu a linha de árvore e ela conseguiu seu primeiro olhar para o lago. E seus ocupantes.

Capítulo 7

A densa floresta parou de repente, como se um gigante tivesse cortado com uma faca e raspou o excesso. Entre um passo e o próximo Chelsea estava fora da vegetação e na areia branca e fina, com o sol brilhando para baixo em sua cabeça e ombros. A praia se estendia até onde ela podia ver em qualquer direção, e foi uns bons cinquenta metros de onde estava até o lago azul-escuro. Mas a bela paisagem era um mero pano de fundo para o que realmente chamou sua atenção. Dragões. O que parecia centenas deles. Enormes, escuros, dragões com cara de malvados tirando os dentes e contos de chicotada. Cada um deles era do tamanho de um pequeno avião e eles eram em tons monocromáticos que iam do cinza claro ao preto azulado.

Ela seguiu Skalah, abraçando a linha das árvores e não parou em nenhum momento de tirar os olhos da ação na parte rasa do lago.

Havia homens seminus na água com os dragões, esfregando-os e lavando suas asas, mas não parecem parar os dragões tirando e rosnando um para o outro em intervalos aleatórios. Os homens não pareceram de tudo perturbados, então Chelsea teve que assumir que a agressão era comum.

Eventualmente Skalah levou-a para a praia, mas quando chegaram até a metade ele parou, pairando no ar e trinando na direção da linha de costa. Um homem se separou do grupo, vadiando para fora da água e correu em sua direção. No momento em que ela percebeu que era Tarkan, ela estava tão grata por ver um rosto familiar, que não chegou a registrar o fato de que ele estava quase nu. Mas à medida que se aproximava o sol brilhava fora dele, pele cor de cobre molhado e ela percebeu que seus minúsculos shorts pretos não fizeram nada para esconder a glória do seu corpo.

Meu Deus, ele é perfeito. Ombros largos, peito profundo, dez pacotes de abdominais, enormes braços e pernas. Ele não tinha cabelo em seu corpo e cada músculo foi tão claramente delineado que ele poderia ter posado para um cartaz de anatomia. Seu cabelo azul estava penteado perto de sua cabeça, suas características faciais extraordinárias em evidência.

Ele se deteve um mero meio passo dela, seus olhos conhaque- marrom cintilantes como ele se dirigiu a guia de Chelsea. "Obrigado, Skalah."

O dragãozinho vibrou e voou em torno de Chelsea uma vez antes de ir para a beira do lago.

Tarkan respirou fundo e sua voz retumbou, baixa e sexy. "Você veio. Gostaria de saber que você o faria".

Ela tentou manter os olhos no rosto, realmente fez, mas era um peito e ombro do caminho de volta. Seu torso nu foi tornando-se difícil de se concentrar. "Eu teria vindo mais

cedo", disse ela. "Mas eles mantiveram um olhar muito forte. Eu tive que esgueirar-me para fora do dormitório. "

"Não importa. Você está aqui agora. "Ele fechou a distância entre eles, perto o suficiente para que os seios quase roçassem seu corpo úmido. Inclinando-se, ele sussurrou em seu ouvido. "Você veio para pedir a minha ajuda?"

Todo seu corpo estremeceu e por um momento ela pensou que estava tendo uma convulsão, em seguida, seus mamilos endureceram e sua vagina latejava e ela percebeu que sensação era. Desejo. Puro e não é simples, e certamente não bem-vindo. Ela manteve o olhar fixo no firmamento digno de babar de seus peitorais e pôs as mãos em suas saias, segurando sua preciosa vida. "Sim, eu vim para lhe pedir ajuda."

Ele levantou uma mão grande e quente para descansar ao lado da sua cintura, não agarrando-a, apenas descansando lá.

Parecia uma marca, queimando sua pele atravessava as três camadas de tecido e todas as suas intenções sensatas. Então, sua mão deslizou um pouco mais, seu polegar levemente pressionando contra seu quadril. "Você está disposta a pagar o preço, Chelsea?"

Ela engoliu em seco e tentou agarrar-se ao seu compromisso com Tansy. Chelsea teve uma boa idéia do que o preço ia ser e ela se convenceu de que ela poderia pagá-lo por causa de sua melhor amiga. Mas na última hora sua coragem foi superado por seu auto-preservação. "Eu não posso lhe dar quaisquer garantias. Não até que eu saiba qual é o preço. "

Soltando sua mão, ele deu um passo para trás e a separação atirou um ponto difícil de ansiedade através dela.

Tarkan encontrou seu olhar. "Não é assim que funciona. Você concorda em me dar o que eu quero e eu vou ter certeza de obter o que você deseja."

Ela mordeu o lábio. Tão desesperada como ela estava para encontrar Tansy, ela simplesmente não teve coragem de fazer uma promessa cega e não tinha certeza de que Tansy aprovaria se o fizesse. "Não. Eu vou ouvi-lo e podemos negociar os termos, mas eu não estou indo tomar uma decisão desinformada. Você pode ver o quão estúpido seria para mim. "Desta vez, foi o Chelsea que fechou a distância, colocando a mão em seu antebraço em alguma tentativa esperançosa em fazer uma conexão. "Por favor, Tarkan. Eu, obviamente, tenho algo que você precisa, você tem algo que eu quero, vamos apenas falar uns com os outros e encontrar a melhor maneira de atingir ambos os objetivos. "

Ele ficou quieto por um tempo, mas ela fez o seu melhor para manter seu olhar, em silêncio, instando-o a confiar nela, para deixá-la entrar. Por fim, ele acenou com a cabeça, movendo o braço e captando-lhe a mão. "Não podemos falar aqui. Você vai entrar no covil comigo? "

"Hum, sim, acho que sim."

Ela não tinha certeza do que ou onde o covil estava ou como eles estavam indo para lá, mas se ela tivesse mais perto de Tansy, ela estava disposta a correr o risco calculado.

Chelsea seguiu mansamente para o litoral, sua mão rápida e firme na sua. Quando eles se aproximaram, dois dragões de aparência maligna apareceram, Ari saiu entre os monstros, seu quadro de altura quase atingindo o ombro dos dragões. "Chelsea? Está tudo bem? "

Ele nadou em direção a ela, não estava melhor vestido que Tarkan e a chapa de água fora de seu corpo tinha o mesmo efeito sobre ela. Ambos eram lindos. Altos, fortes, musculosos, exatamente como ela amava o corpo de um homem. Ela fechou os olhos antes que a visão dele atrapalhasse totalmente a cabeça. "Chelsea?"

Porra, ela teve que abrir os olhos ou ele saberia com certeza o que ela estava pensando. "Eu estou bem. Não há nada de errado. "

Um dos dragões avançou e balançou a cabeça em direção a eles. Chelsea gritou, pulou entre os dois homens seminus e puxou para perto dela, não deu um segundo pensamento para o fato de que ela estava usando os Enforcers como seus escudos humanos.

Ari passou os braços ao redor da cintura e Tarkan apertou contra suas costas e em uma fração de segundo, ela passou de medo a segura. Então sua posição física registrada como a carne em um sanduíche de homens quase nus e ela teve mais uma daquelas estranhas, mini-crises. Cada músculo que possuía flexionada e realizada. Suas terminações nervosas chiaram, ela podia sentir seus mamilos empurrando no peito de Ari e ela não queria nem pensar na dor ardente em sua vagina. Era como se estivesse se afogando em hormônios. Ou talvez ela só estava se afogando em sua própria estupidez.

Totalmente desconcertada com a reação dela fora de seu caráter, se afastou dos Executores pisando de lado para dar-se algum espaço. Só para ficar cara-a-cara com o dragão que tinha causado o problema em primeiro lugar.

Ele estava perto o suficiente para tocar e sua cabeça da testa ao queixo era maior do que todo o corpo de Chelsea. Ela não tinha certeza se ela ia desmaiar gritar, jogar-se ou todos os três juntos, quando ela sentiu um corpo forte, duro em suas costas. Os braços de Tarkan envolvidos em torno dela, prendendo os braços próximos ao corpo dela. "Esse é Benmonth. Ele é meu parceiro e eu disse-lhe tudo sobre você. Ele não vai te machucar, ele é apenas curioso. Ele nunca conheceu uma mulher Terraquea antes."

Os Joelhos de Chelsea ainda tremiam, de modo que ela se encostou a Tarkan, deixou-o tomar o seu peso olhando enrolado o grande, assustador, dragão cheio de dentes. "Então, estamos curiosos como em 'meu Deus, ela é interessante, vamos conhecê-la', ou estamos falando' meu Deus, ela cheira bem, eu me pergunto qual seu gosto e ela vem com um molho de mergulho?"

Ela sentiu Tarkan rindo contra suas costas e Ari se moveu para ficar ao lado de Benmonth, passando seu braço sob a enorme mandíbula e inclinando todo o seu peso contra o dragão. "Eles não comem pessoas", disse Ari. "Os negros levam seus nutrientes diretamente da ionosfera. No entanto, eles nasceram para lutar e você precisa ser cautelosa.

Você vai ficar bem com Benmonth e Annlyss, porque eles estão em parceria com Tarkan e comigo, mas você nunca deve se aproximar de um preto que você não conhece, sem seu piloto estar presente. "

"Preto?"

Ari esfregou a mão livre distraidamente na bochecha de Benmonth. "O que eles têm estado ensinando toda a semana? Eles não disseram-lhe nada de sociedade dragão? "

Sociedade dragão? Realmente? Chelsea tomou um olhar longo e duro em Benmonth. Inteligência se escondia em seus olhos amarelos, mas assim fez outra coisa e parecia sinistro para ela. "Você está me dizendo que os dragões são uma sociedade?"

"Sim. Eles vivem em grandes grupos, se acasalam e cuidam de seus filhotes. Cada tipo de dragão tem um papel e posição na sociedade. "

Chelsea pensou em Skalah e sua capacidade de entender a palavra falada. "São todos os dragões conscientes?"

"Sim."

Tarkan, que não tinha a liberado, através do intercâmbio, a manteve segurando firme em seu peito enquanto ele falava. "Os dragões são codificados por cores. Os Verdes são grandes e principalmente aterrizam, eles compreendem instruções simples e são felizes de ser usados internamente por nós, desde que sejam mantidos aquecidos e bem alimentados. Os vermelhos e os azuis são mais inteligentes e gostam de ficar no ar. Eles voluntariamente se revezam fornecendo as nossas necessidades de transporte, transportando pessoas e mercadorias de liquidação. "Ele respirou fundo e o calor de sua respiração sobre sua bochecha". "E depois há os negros". Os mais inteligentes, mais rápidos, criaturas mais hostis da sociedade Dragão. Eles são ferozes, territoriais e vivem para a batalha. Cada negro que chega de bom grado alinha a si mesmo com um Enforcer e o emparelhamento é exclusivo e permanente. Eles vivem nas cavernas como pares acasalados e seus Enforcers vivem com eles, compartilhando todos os aspectos de suas vidas diárias".

Ela olhou para a, cabeça selvagem nem a dois metros dela. "E Benmonth é o seu dragão?"

"Sim. Como eu sou seu Enforcer. "Tarkan virou-a um pouco para enfrentar mais um dragão, cinza tempestade em vez do preto da meia-noite de Benmonth. "Essa é Annlyss, ela e Ari estão emparelhados."

Chelsea pensou por um momento, tentando fazer as conexões certas. "Então Benmonth e Annlyss são acasalados, você e Ari pertencem a eles e os quatro de vivem juntos em um covil?"

"Mais ou menos." Tarkan soltou e colocou a mão na parte inferior das costas, trazendo-a para mais perto. "Benmonth quer conhecê-la. Ele promete que vai estar em seu melhor comportamento. "

Uh huh. Isso foi antes ou depois que ele a engolisse toda e cuspsse seus ossos? A pressão de Tarkan em suas costas não diminuiu, mesmo quando ela começou a cavar seus pés na areia. Assim que ela chegou perto o suficiente Ari agarrou seu pulso e colocou a palma da mão para baixo, bem no meio da testa de Benmonth. Ora, isso não era parecido com a pele escamosa e seca que ela estava esperando, mas sua pele estava quente e havia uma resistência a ele que a fez lembrar um emborrachado.

Ari guiou a mão para cima e para baixo, permitindo a ela relaxar um pouco.

Tarkan pisou ao lado dela e colocou a mão em seu ombro. "Benmonth quer cheirar você. É o equivalente para um dragão como um aperto de mão e não a nada para ter medo."

Ela lambeu os lábios. "O que envolve isso exatamente?"

"Tudo o que você tem a fazer é ficar lá. Benmonth vai farejar você, talvez acariciar um pouco e, em seguida está feito."

Bom Deus, nada a temer. Ela respirou fundo, fechou os olhos e apertou a boca bem fechada tentando conter o grito que ela sabia que ia acontecer. Dando um aceno curto para que eles soubessem que ela estava pronta, ela se preparou.

Benmonth fugiu um pouco para trás e colocou seu pescoço e cabeça no chão, em seguida, ele arrastou mais perto até que suas narinas estavam descansando quase na ponta dos pés. Ele cheirou um par de vezes, se contorceu um pouco mais e cheirou novamente, desta vez em um ritmo constante. Usando a pele entre as narinas a maneira como uma pessoa usaria suas mãos, ele começou a fazer o seu caminho até seu corpo. Ele foi minucioso, lento e muito, muito cuidadoso.

Ela teve coragem suficiente para tomar uma respiração completa e como seus pulmões expandiu ar pelo seu nariz com um cheiro divino. Ela só encontrou uma vez antes, no transporte de resgate. O puro sopro enviado do dragão era suave, ilusório e não tão sexy como era quando combinado com o do Enforcer. No entanto, os aromas eram semelhantes o suficiente para que ela se visse tendo outra respiração profunda. Então sua pulsação começou a diminuir.

Uma vez que Chelsea conseguiu superar seu medo inicial e ela aceitou o fato de que não ia ser comida de dragão, ela realmente relaxou na experiência. O toque de Benmonth era suave e suas respirações rítmicas eram uma espécie de calmante e foi como se estivesse acariciando, era adorável. Não deveria ter sido, ele devia ter sido realmente assustador, mas havia tanto de cachorro que Chelsea não conseguiu resistir suavizando em direção ao dragão. E mesmo quando ela fez a admissão, sabia que estava segura.

Assim que Benmonth se afastou, Tarkan jogou o braço em volta dos ombros e puxou-a para perto. Ele estava vestido agora, ele deve ter vestido sua roupa enquanto ela estava na dragão-ligação e, infelizmente para ela, estar vestido não fez dele menos perturbador. A cinza da túnica de couro com mangas compridas e calças era sexy e quente, como foram as botas pretas de cano alto. Sua juba na altura dos ombros tinha secado o suficiente para esvoaçar em torno de sua cabeça e ele tinha um cinto com duas facas anexados na fivela abaixo em sua

cintura. Quando ela lançou um olhar para Ari ela viu que ele estava vestido de forma semelhante.

Tarkan sorriu para ela. "Benmonth gosta de você. Ele diz que seu perfume é bom ".

Chelsea fez uma careta para ele. "Ele fala com você?"

"Sim. Um negro pode falar mente-a-mente com qualquer Enforcer, e podemos falar com qualquer batalha-dragão em caso de necessidade. Mas para a maior parte nos atemos ao nosso dragão e seu companheiro. "

Ela não tinha certeza de como responder a informação. "Ok, bom saber."

"Agora é a vez Annlyss 'para conhecê-la."

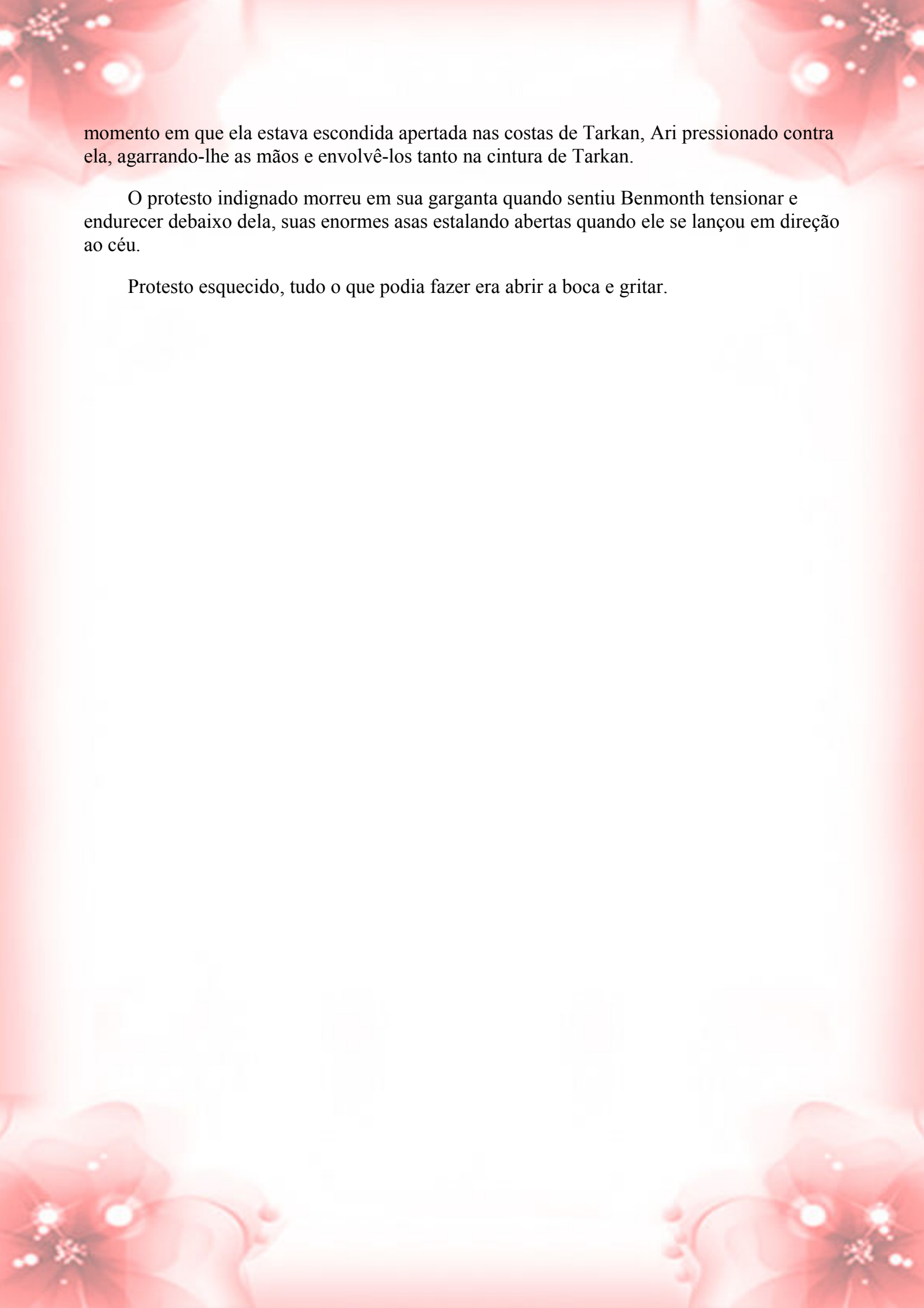
Oh Deus, com certeza um já foi o suficiente. Mas não, Tarkan puxou um par de metros para o lado e todo o processo foi conduzido novamente, desta vez com o dragão cinzento-escuro. No segundo round, Chelsea relaxou rapidamente e a experiência foi quase agradável. A curiosidade de Annlyss 'parecia mais suave, mais pessoal de alguma forma, como se ela estivesse interessada em Chelsea por si mesma, não apenas como uma curiosidade intelectual. Ele tornou mais fácil para aquecer a enorme cinza, que aparentemente foi referido como um negro.

Quando o cheirar foi concluído a contento dos Enforcers, Tarkan deu-lhe um grande sorriso extravagante e levou-a de volta para Benmonth. "Tudo feito. Agora podemos voltar para a toca e iniciar as negociações." Ele acenou para Ari. "Vou levar Chelsea em Benmonth comigo, mas você se importaria de montar por trás dela? Eu quero que ela se sinta segura em seu primeiro passeio. "

Passeio? Passeio? Claro que não. De jeito nenhum. "Espere um minuto. Se você acha que eu vou subir a montanha dragão e ir para um passeio, você está completamente delirante. "Ela se afastou, traseiro como Tarkan prendeu seu pulso e não se mexeu. Em seguida, Ari pegou-a e, enquanto ela estava chutando e gritando e implorando para ser colocada para baixo, Tarkan subiu para sentar-se na junção onde o pescoço e os ombros de Benmonth estendiam. Ari ajustou a sua espera para engessa-la de volta à sua frente e agarrou-a como um torno, envolvendo uma perna forte em torno dela para impedi-la de chutar.

Chelsea sentiu uma onda de triunfo. Estes dois espertinhos não estavam indo para levá-la em Benmonth se Ari tinha que usar ambos os braços e pernas para imobilizá-la em sua apresentação. Em seguida, uma grande garra cinza apareceu em sua visão periférica, envolta em torno deles e levantou-os no ar. Isso é quando toda a luta foi para fora dela. Muito, muito estranho, muito longe, fora de seu controle. Ela ficou rígida nos braços de Ari, enquanto eles pendiam por um momento no ar antes de serem colocados suavemente nas costas de Benmonth.

Ari soltou e rapidamente levantou a bainha de seu vestido para que ele pudesse enfiar as mãos sob os joelhos. Ele levantou as pernas para que ela espalhasse e sair um pouco, o que permitiu a Tarkan arrastá-los para a frente e calçar- se firmemente entre as coxas. O



momento em que ela estava escondida apertada nas costas de Tarkan, Ari pressionado contra ela, agarrando-lhe as mãos e envolvê-los tanto na cintura de Tarkan.

O protesto indignado morreu em sua garganta quando sentiu Benmonth tensionar e endurecer debaixo dela, suas enormes asas estalando abertas quando ele se lançou em direção ao céu.

Protesto esquecido, tudo o que podia fazer era abrir a boca e gritar.

Capítulo 8

Assim que o grito aterrorizado de Chelsea perfurou seus tímpanos, Ari sabia que tinha cometido um erro. Para qualquer Enforcer, conquistar o medo de voar de Gemarran era tudo sobre começá-los no ar. Uma vez que o passageiro relutante se acostumou com o movimento, uma vez que eles perceberam que estavam a salvo, sua ansiedade era bastante fácil de gerenciar. Quando confrontados com o medo de Chelsea, ele e Tarkan haviam caído no padrão que já havia trabalhado em Gemarra por gerações.

Mas Chelsea era humana, longe de sua casa e em um mundo tão estranho que nem sequer entendia os conceitos mais básicos de sua sociedade. Eles deveriam ter falado com ela, explicado o que estava acontecendo e o que esperar. E agora já era tarde demais.

Quando seu segundo grito veio bem nos calcanhares do primeiro, o desespero em sua voz feriu sua consciência mais do que seus ouvidos. Ari moveu-se rapidamente, afastando o tecido batendo de suas saias e apertando seu braço com força em volta da cintura. Ele colocou a mão livre diretamente sobre sua boca.

"Gritar não irá ajudá-la." Ela ficou rígida em seus braços, mas não lutou, nem tentou mordê-lo, o que ele considerava uma vantagem. "Estamos no ar e você está segura. Benmonth não vai cair do céu ou tentar nos desalojar e ao Tarkan e vou mantê-la segura e acolhida, situada entre nós, onde não há lugar para cair."

Sua respiração era rápida e forte contra a sua mão e não havia uma sugestão de dar relaxamento em seu corpo. "Você tem que relaxar, Chelsea. Isso só vai funcionar se agimos como uma equipe, temos de avançar com Benmonth, e não contra ele. "

Inclinando-se para frente, ele agarrou a mão de Tarkan, colocando-a perna de Chelsea logo acima, onde as meias amarradas e sua pele nua, suave começou. Tarks mudou um pouco e deslizou as mãos ao longo do lado de fora de suas pernas, uma de cada lado, apertando-a com força para suas coxas. Uma vez que ela estava segura, Ari afrouxou a espera, esfregando pequenos círculos na barriga suavemente arredondada de Chelsea, deslizando a outra mão sobre o peito superior para facilitá-la contra seu corpo. Ele baixou a cabeça, esfregando os fios de cabelo escapando de lado para que ele pudesse pressionar seus lábios contra seu ouvido.

"Apenas relaxe, menina bonita. Sua respiração lenta, deixe a tensão fora de seu corpo. Eu tenho você. "

Ela resistiu por um momento e, em seguida, ela seguiu suas instruções como se ela tivesse nascido para isso. Ela se sentiu bem em seus braços, suave e feminina, mas foi seu cumprimento que enviou sangue correndo para seu pênis. Se ela seguiu as ordens quando ela estava assustada e não pensava em linha reta, ele só podia imaginar como obediente ela seria quando ele a levasse para a borda e ela estivesse implorando para o orgasmo.

Ele deixou sua mão vagar superior, acariciando a pele macia e quente de sua garganta e se perguntou o que seria como se Tarkan conseguisse reclamá-la. Que inferno seria, vivendo no clã com eles, ouvindo-os foder, observando todos os toques íntimos que ele nunca teria.

Por mais que ele amava seu companheiro de clã, tanto quanto ele desejou-lhe feliz, Ari não achava que ele podia suportar viver com eles se Tarkan e Chelsea acoplassem. Apenas o pensamento azedou seu estômago e lhe deu vontade de ranger os dentes.

Ele empurrou os pensamentos sombrios de lado. Eles não serviram para nada e ele estava preocupado com uma situação que era pouco provável que viesse a acontecer. Agora ele tinha uma mulher assustada em seus braços e se ela estava destinada para seu melhor amigo ou não, Ari foi o único no momento em condições de ajudá-la.

"Há um truque para montar um dragão", disse ele. "Você está disposta a experimentá-lo?" Ele sentiu seu assentimento contra seu rosto e ele deu-lhe um aperto de encorajamento. "Boa menina. Tente imaginar o seu torso como duas metades. A metade superior, da cintura para cima, permanece estacionário mas o fundo movimenta em movimento com o dragão. Mantenha seu corpo ainda centrado, mas role seus quadris para trás e para a frente com batidas de asas de Benmonth. "Ele moveu suas mãos para quadris no corpo de Tarkan, puxando o apertado V das coxas de Chelsea, em seguida, Ari apertou-se perto e pessoal para o traseiro arredondado de Chelsea.

"Combine nossos movimentos. Sinta-se como nós nos movemos para a frente e para trás, agradável e descontraído. É como montar um cavalo. "

Chelsea bufou. "Eu nunca montei um cavalo na minha vida."

Ari fez uma careta com a sua confissão. Estas mulheres foram tão mal equipadas para a vida em Ivasta que era um desastre esperando para acontecer, mas pelo amor de Chelsea manteve seu tom leve e reconfortante. "Isso é tudo, menina bonita direita. Uma vez que você já domina equitação dragão, levantar-se em um cavalo vai ser fácil. "

Ele continuou a falar com ela, a voz firme e suave ao mesmo tempo. Uma vez que o medo diminuiu, ela era uma estudante rápida e não demorou muito para que ela conseguisse sincronizar seus movimentos com o seu e Tarkan. Em seguida, ela teve sua confiança para cima e rolou seus quadris que tornou mais natural, solto e descontraído como ele deve ser. O mesmo tipo de ritmo que ele gostava de usar para a segunda ou terceira foda da noite, quando ele visitava a casa pavilhão.

Ele começou a listar mentalmente todas as razões pelas quais ele não poderia ter esta mulher. E seu pênis completamente ignorou.

Chelsea podia sentir quão desperto Ari estava, apesar da agitação em seu vestido e ela decidiu que a melhor maneira de lidar com sua ereção era ignorá-la. Provavelmente não era mesmo pessoal. Qualquer cara normal iria ficar de pênis duro se uma menina manteve moendo sua bunda em sua virilha e que foi muito bonito o que ela estava fazendo até aqui no dragão-back. O fato de que ela queria que seu tesão fosse pessoal, para ser por causa dela, a

fez se sentir pequena e sacana. Tarkan foi claramente interessado nela e ela estava interessada nele, mas Ari era difícil ignorar a ereção, não obstante.

O fato de que ela provavelmente estava se preocupando por nada estava dando a ela uma dor de cabeça, por isso, com uma escolha que estava se tornando muito de um hábito ultimamente, ela empurrou suas preocupações em um poço e fechou a tampa. Em vez de pensar sobre os Enforcers, ela voltou sua atenção para a vista. Annlyss voou para seu direito, seu corpo tempestade cinza-fino e elegante. O lago azul-escuro estava muito atrás deles e abaixo Benmonth do exuberante, verdejante da floresta acelerou. O céu acima brilhava azul pálido e as nuvens de íons tinham crescido pesadas, as touceiras roxo-escuro à deriva em conjunto para construir cada vez maiores nuvens. Depois de uma semana em Gemarra ela reconheceu os sinais de uma tempestade, mas ela não era perita suficiente para prever a intensidade.

Tarkan bateu a perna dela e apontou para a frente, de modo que ela colocou as mãos em seus ombros e alavancou-se para cima para ver o que estava à frente. Um precipício montanhoso puro apareceu na frente deles, a imponente rocha vermelha estriada com parafusos de azul, verde, amarelo e rosa. Grandes buracos apareceram em intervalos regulares em um padrão de grade que cobria toda a face do penhasco.

"Esse é o Covil Sapphire", disse Tarkan por cima do ombro. "Esta é a entrada dos fundos, onde os dragões chegam para pousar. A parte da frente é onde os Enforcers vivem, e nós temos a vista para o lago e Sapphire township".

"muitas pessoas vivem aqui?"

"Quase trezentos. Sapphire tem o maior centro, o que está em Ruby não é tão grande e os de Topaz e Emerald são menores."

Ela sabia de suas lições de Sapphire foi o maior município em Ivasta, para que ela suspeitava que o tamanho dos Dens eram, na proporção das cidades que protegiam.

A distância até a falésia diminuiu e ela começou a ter uma sensação muito ruim sobre a natureza dos buracos na face da rocha. "Onde está a área de pouso?"

Por favor, diga que é um bom campo, grande e macio. Por Favor.

Tarkan gesticulou para o precipício. "Nosso covil é perto do topo do penhasco do lado esquerdo."

Claro que era. Ela olhou por cima do ombro para Ari e ele deve ter visto o pânico nos olhos dela.

"Talvez este primeiro pouso será mais fácil se você não olhar." Ele colocou a mão na parte de trás do pescoço dela e guiou a cabeça para descansar contra costas largas de Tarkan. "Basta pressionar a si mesma perto de Tarks, tente relaxar e deixar os três cuidarmos de você."

Bom conselho, quando ela tinha centenas de metros no ar, caminhando para um rochedo escarpado e uma área de pouso tamanho de selos. Sua boca estava seca demais para engolir, ela tinha perdido totalmente seu ritmo dragão e sua coragem havia feito uma corredida. Desta vez, ela estava com muito medo de gritar pelo que ela fechou os olhos, rebocada em volta de Tarkan, choramingou em gratidão quando sentiu Ari como um cobertor por trás dela.

Então Benmonth diminui a velocidade e deslizou para os lados em uma manobra que tinha a certeza de planar por toda a face da rocha.

Seu foco diminuiu para os simples imperativos segurar as pontas e lembrar-se de respirar. Essas instruções se tornou seu mundo inteiro, seu mantra de sobrevivência, e ela agarrou-se a eles como se sua vida dependesse disso. Ela se agarrou com tanta força, na verdade, que levou um momento para perceber que eles tinham parado de se mover e Ari estava tentando descasca-la de volta de Tarkan.

"Está tudo bem, Chelsea, você pode deixar ir agora. Estamos em casa. Seguros. Não há necessidade de ter medo. "

Uh huh. Ela chamaria besteira se havia alguma chance de que ela poderia começar a usar sua voz para o trabalho. Seus olhos ainda estavam fechados, mas ela podia sentir suas mãos sobre ela. Tarkan passou as palmas das mãos calejadas cima e abaixo do lado de fora de suas pernas e Ari acariciou suas costas, braços e ombros.

A voz de Ari era baixa e suave, como o veludo. "Abra os olhos. Benmonth fez um pouso perfeito e ele e Annlyss estão ansiosos para que você possa ver o nosso clã ".

Ela não conseguia decidir-se a obedecer Tarkan, mas ela abriu as pálpebras.

"Aí está você." Ela podia ouvir o sorriso na voz de Ari. "Bem- vindo à nossa casa."

A câmara foi escavada na mesma rocha vermelha como a face do penhasco, e o espaço era vasto e nu com dois grandes arcos que conduziam ao que ela assumiu seriam outras partes do clã.

"Essas portas levam a Benmonth e Annlyss 'sala de aderência, onde armazenamos suas selas, armaduras e nossas armas pesadas." Ele apontou para uma porta-tamanho de um homem. Você gostaria de ver? "

Ela assentiu com a cabeça e começou a endireitar-se, mas Tarkan apertou ainda mais em suas pernas. "Fique aí. Annlyss vai nos ajudar a baixar. "

Oh Deus. "Não, realmente, eu posso" Gritou. Em voz alta. Com uma ponta de histeria que estava se tornando demasiado familiar.

Mais uma vez a garra Annlyss 'entrou em vista, segurando Chelsea e os dois Enforcers como se fossem feitos de cascas de ovo antes de levanta-los fora de Benmonth e baixá-los. Depois de tocarem o pavimento, os homens relaxaram seus apertos e Chelsea escorregou para o chão, nem os joelhos, nem seu coração pronto para o desafio de ficar na vertical.

Tarkan nem sequer tentou esconder sua diversão quando ele pegou-a e levou-a para longe da área de desembarque. "Diga obrigado a Benmonth."

"O quê?" É evidente que os joelhos não eram as únicas coisas que não funcionavam.

"É educado agradecer o dragão que te levou."

Sério? Havia etiqueta dragão? "Hum, obrigado, Benmonth."

O dragão acenou com a cabeça e soltou um suspiro que soou muito parecido a um cavalo para Chelsea. Uma observação que ela era inteligente o suficiente para manter a si mesma.

Tarkan levou-a ao longo de um amplo, alto corredor com painéis em mármore cinza pálido. O espaço era elegante e utilitário e tão diferente da arquitetura excessivamente ornamentada no município que ela pediu Tarkan falar sobre ele.

"O mármore que usamos aqui é um peso mais leve e forte o suficiente para ser usado em finas telas planas", explicou ele. "Não é a composição adequada para a escultura, mas é perfeito para o uso dentro da cova. Mantemos esse corredor claro, porque às vezes temos de mobilizar com pressa e não podemos nos dar ao luxo de ficar roubado tempo em quanto estamos nos vestindo. O nosso espaço de vida é com painéis no mesmo material, mas usamos nossos móveis para torná-lo quente e confortável."

O corredor se abriu em uma câmara grande e ela compreendeu imediatamente o significado de Tarkan. Ela se contorceu e ele abaixou-a no chão, movendo-se para trás para permitir-lhe a liberdade para a etapa clara.

O quarto era lindo. Na verdade, foi o quarto mais lindo que tinha visto desde que tinha chegado a Gemarra. Ao invés dos ornamentados mobiliários firmemente estofados, este quarto foi equipado com grandes e confortáveis, sofás e cadeiras. As tabelas foram esculpidas em madeira, não no mármore que foi utilizado no Addestet House e acrescentaram calor ao ambiente.

Pinturas de paisagens de dragões pendurados nas paredes e vários colorido lances foram espalhadas sobre os móveis. Quase todo o chão estava coberto de tapetes e o quarto mais parecia caverna de Aladdin que um covil de um cavaleiro dragão. Mas o aconchego do quarto foi completamente ofuscado pelas janelas do chão ao teto e a vista fenomenal da floresta verde, céu claro e o brilho cintilante do lago.

Ela virou-se para enfrentar os Enforcers que tinham os olhos fixos firmemente sobre ela. "Sua casa é verdadeiramente bela. Obrigado por me convidar a vir aqui".

Ari balançou a cabeça e virou-se, mas Tarkan olhou nos olhos dela e deu-lhe um sorriso tão deslumbrante que ela sentiu a sala de inclinando.

"Estou feliz que você gosta", disse ele. "Você é sempre bem-vinda aqui, Chelsea McMullin."



"Obrigada."

Ele apontou para o sofá-ocre vermelho. "Agora vamos sentar e começar a essas negociações."

Capítulo 9

Tarkan tinha passado muito tempo pensando sobre o que ele diria se Chelsea decidisse levá-lo em sua oferta. No entanto, agora que ela estava aqui, em sua casa, vendo seus olhos azul-céu, seus nervos a margem, ele não tinha certeza de como proceder. Ele a queria muito mal para acabar com isso e ele tinha um sentimento que esta é a primeira e única chance que ele teria de trazer Chelsea em torno de sua maneira de pensar.

Ele guiou-a a uma cadeira e uma vez que ela se sentou, ele sentou-se no sofá em frente a ela. Ele não queria que ela se sentisse cheia e sentando-se em frente a ela deu-lhe a oportunidade de estudar suas respostas.

Ele imaginou que ele iria deixá-la dar o pontapé inicial. "O que é que você quer mais, Chelsea?"

Ela sentou, costas retas na cadeira e cruzou as mãos delicadas apertado em seu colo. Ela parecia frágil, apesar de seus melhores esforços em contrário. "O que eu mais quero é ir para casa, mas eu vim a aceitar que não vai acontecer." Ela respirou fundo. "Fora isso, eu quero encontrar Tansy e trazê-la aqui, onde ela estará segura."

Ele já sabia disso e já tinha começado a sondar para obter as informações corretas. Os Enforcers eram guerreiros, lutaram incursões Brightstar e protegiam seu township de qualquer ameaça por via aérea, marítima ou terrestre. Eles também mantinham suas habilidades afiadas protegendo operações de contrabando sancionada pelo conselho, e os contatos de contrabando desde todos os tipos de informações, incluindo a venda e paradeiro de todos os tipos de mulheres.

"Eu comecei a fazer perguntas sobre sua amiga, mas não posso fazer muita coisa até que eu tenha uma descrição física."

Chelsea assentiu. "Eu posso fazer isso. Eu vou te dar o que você precisa. "

Tarkan respirou fundo e segurou-o enquanto seu coração batia contra as costelas. "Você poderia?"

"Você mencionou um preço." Ela mordeu o lábio inferior e quando ela ergueu os olhos para ele, estavam sombreados com a dúvida. "O que me custará a sua ajuda?"

O aperto no peito de Tarkan tornou difícil respirar, difícil falar, mas ele conseguiu pronunciar as palavras. "O custo é você, Chelsea. Eu quero que você concorde ser a nossa mulher, para nos deixar cuidar de você e te proteger. Eu quero os três para sermos uma família ".

Infelizmente ela não teve a chance de responder antes de Ari descascar da parede que estava encostado. Em três passos irritados ele atravessou a sala, pegou Tarkan pela parte de trás da túnica e arrastou-o a seus pés.

"Nós vamos estar de volta em um momento", disse Tarkan, com mais esperança do que certeza.

Ele sabia que Ari não apreciaria a emboscada, por isso ele estava preparado para a raiva e a prepotência. Ambos eram altos e fortes, combinavam bem o suficiente pelo que Tarkan poderia ter quebrado o aperto que Ari tinha, mas humildemente foi quando seu melhor amigo arrastou para os quartos, salvando sua luta para a conversa que estava por vir.

Eles acabaram no quarto de Ari, idêntico à sua escolha além da cor, algumas bugigangas e do estado doentio de asseio.

Ari empurrou-o para o centro do quarto. "Você está fora de porra da sua mente?"

"Não. Eu disse que tinha um plano. "Ele simplesmente não tinha compartilhado o que esse plano era.

"Você pretende chantagear aquela garota a fazer sexo com você?"

Tudo bem, isso dói acusação. Chantagem fez soar tão ... coercitiva, e foi muito mais do que isso, na medida do Tarkan estava preocupado. "Não é chantagem, é uma troca. Ela precisa de ajuda para encontrar e recuperar sua amiga, eu preciso de ajuda para ter uma mulher minha própria. Você e eu sabemos que nunca vamos chegar ao topo da lista do Conselho. "

"Mesmo que ela seja louca o suficiente para concordar com seus termos, você não será capaz de mantê-la." Ari olhou para ele com um misto de frustração e simpatia. "Nós dois sabemos que não vai deixar você."

Isso era verdade. Tarkan não tinha tração suficiente para segurá-la por conta própria, o que o levou para a parte mais complicada de seu plano. Tinha que encontrar uma maneira de convencer Ari a ficar com ele, caso contrário Chelsea seria levada de volta para a proteção do Conselho e nunca iria vê-la novamente. "Não, eles não vão me deixar ficar com ela, não por minha conta. Mas se ela for nossa, sua e minha, eles não seriam capazes de levá-la sem lutar. "

Ari se acalmou, e por um breve momento em que seus olhos brilhavam possibilidades. "Você poderia compartilhá-la?"

"Com você, sim." Tarkan deu um passo adiante, fechando a distância entre eles e forçando Ari a manter seu olhar. "Eu prefiro tê-la e compartilhá-la do que esperar em uma lista que é projetada para nunca mais ter o meu nome no topo." Ele colocou a mão nos braços que Ari tinha cruzados sobre o peito. "O Conselho argumenta que o nosso trabalho é perigoso, que permitir que uma mulher se acasale com um Enforcer é um desperdício, considerando os riscos que corremos no ar. Mas se houvesse dois de nós, nós teríamos uma redundância incorporada e Chelsea teria o dobro de proteção. "

O corpo de Ari amoleceu, seu rosto relaxou e Tarkan sabia que ele estava quase lá.

"E a nossa posição combinada no clã é melhor que a minha paz." Tarkan tentou não parecer desesperado, mas ele estava tão perto do sucesso que quase podia ver Chelsea em sua cama. "Eu tenho muitos amigos, pessoas como eu bem o suficiente, mas eu não tenho nenhuma autoridade. Como capitão você é apenas o segundo Jax e se os outros três capitães ficarem com você, teremos todo o clã atrás de nós. "

"Você quer começar uma revolução?" Os lábios de Ari comprimiram em uma linha de desaprovação e esses braços cruzados apertados, mais uma vez. Porra.

"Não. Nenhuma revolução, apenas outras possibilidades. "

Foi mais difícil do que ele imaginava para obter Ari do seu lado e Tarkan fez o seu melhor para esconder sua frustração. Ele também lutou contra a vontade de tomar o seu companheiro de clã pelos ombros e agitar algum sentido nele. Mas paciência e paixão não iriam convencer Ari. O que Tarkan precisava era lógica e calma. Duas coisas que ele nunca foi muito bom.

"O acasalamento de uma fêmea com dois machos era comum quando os nossos antepassados se mudaram para Ivasta e não há nenhuma razão pela qual não podemos ressuscitar essa tradição." Não, isso não soou bastante racional.

"As fêmeas só foram compartilhadas porque havia tão poucas delas," Ari respondeu. "Essa prática caiu em desuso muito rapidamente."

"Como havia muitas mulheres para ir ao redor. Isso não é mais o caso e nós temos que encontrar uma maneira de se adaptar, se não queremos passar o resto de nossas vidas sozinhos e visitando as casas Bower para o alívio. "Tarkan respirou fundo e manteve sua voz mesmo e constante. "Eu não estou semeando as sementes da rebelião. Eu sou apenas um homem que quer partilhar a sua vida com uma mulher sua, ou nossa. Eu quero que as mulheres resgatadas saibam que elas têm opções fora das câmaras do Conselho. "

"Opções?"

"Sim." Tarkan bloqueou os olhos com Ari mas quando seu clã- companheiro sorriu e levantou uma sobrancelha desafiador, Tarkan sabia que seu plano de alguma forma tinha sido descarrilhado.

Seu estômago se afundou no poço e ele estava quase com muito medo de perguntar. "O quê?"

"Se você quer dar a essas mulheres mais opções, então devemos começar com uma sentada em nossa sala de estar."

Não. Não, não, não, não. Ari estava fora da porta e Tarkan foi depois dele como um dragãozinho em pânico. Ele teve que dirigir este fora. Ele tinha que convencer Ari o plano teve a melhor chance de sucesso se eles grudados. Ele tinha to...

Tarde demais.

Ari acomodou-se no sofá em frente a Chelsea e começou a aniquilar a brilhante estratégia de Tarkan.

"Eu estou pensando sobre as negociações", disse Ari. É claro que ele estava, o excesso de controle do caralho. "Tarkan e vamos ajudá-la a encontrar Tansy independentemente do que você decidir hoje, você tem a minha palavra. Se você optar por dar-se a um ou ambos de nós, vamos oferecer-lhe um contrato de acasalamento padrão assim que você terá a proteção legal, bem como a proteção física que Tarkan e eu vamos fornecer. "Ari se inclinou para frente, com os cotovelos apoiados nos joelhos". "Eu não vou mentir para você, se optar por contratar conosco vamos ter que lutar para ficarmos juntos". O Conselho vai querer mantê-la para si e eles vão jogar tudo o que têm em nós."

Chelsea olhou para Ari, como se ela esperasse que nele brotasse asas. "Você vai me ajudar, não importa o quê?"

"Sim."

Ela se virou para Tarkan que estava de pé no meio da sala, observando seu futuro deslizando a distância.

"Será que a oferta vai para você também?"

"Sim." Não que ele queria, mas Ari tornou impossível para ele manter sua alavancagem.

Chelsea voltou para Ari, traidor que ele era. "Se eu disser não a um contrato com Tarkan, se eu voltar para o dormitório, qual é o resultado provável para mim?"

"Você vai ser vinculada a um conselheiro ou Holder, tanto em um curto ou longo prazo contrato de acasalamento."

Ela franziu o rosto em descontentamento. "Casar com você ou casar com eles, é isso?"

Tarkan percebeu que ele não ia fazer quaisquer na periferia, de modo que se mudou para dentro do quarto, posicionando-se para ficar ao lado de Ari. "Chelsea você não está equipada para sobreviver em nosso mundo. Você não sabe o suficiente sobre as nossas regras e tradições, você não tem uma família para ajudar e apoiar você e não tem como se sustentar. "

Seu queixo se projetava no que ele suspeita foi entranhada teimosia. "Eu posso trabalhar. Sou perfeitamente capaz de conseguir um emprego. "

Desta vez foi Ari que atirou nela. "Sua capacidade não está em questão, é as nossas leis, que são o problema. As mulheres podem trabalhar se assim o desejarem, mas apenas se o marido concede permissão. Ela pode possuir propriedade, se ela tem os meios, mas apenas se o marido está disposto a assinar um comunicado. "

"Então, eu estou presa." Seus olhos estavam um pouco selvagens e Tarkan suspeitou que as lágrimas não estivessem muito longe.

Ele tentou manter seu tom simpático. "Suas opções são limitadas, é verdade, mas não há nenhum ponto de colocar a cabeça debaixo do travesseiro e desejar que tudo vá embora. Você vai ter que fazer um contrato em algum momento, nós estamos simplesmente pedindo que você faça isso com a gente. "

Ela baixou a cabeça em suas mãos. "Eu preciso pensar."

Não, ela realmente não sabia. Se ela tivesse tempo de pensar ela podia decidir que uma vida de riqueza, privilégio e lazer eram uma opção melhor do que a vida de estar sendo compartilhado entre dois Enforcers. Tarkan a teve seu aqui no seu covil, em sua terra e ele não estava desistindo dessa vantagem com pressa.

"Sinto muito, amor, não podemos dar-lhe qualquer momento. Se não chegarmos a um acordo mútuo agora, o Conselho vai nos separar e não vamos vê-la novamente. "

Ela franziu os olhos fechados. "E a minha chance de resgatar Tansy terá ido."

"Sim."

"É só que ..." Ela abriu os olhos e perfurou os dois com sua miséria óbvia. "Isto parece uma forma de prostituição, como se eu estivesse me vendendo para o licitante com a melhor oferta. Eu não conheço qualquer um de vocês. Como posso tomar uma decisão sobre algo tão fundamental como o casamento? "

Esse argumento circular não iria levá-los em qualquer lugar e a paciência que Tarkan estava usando era muito fina para acomodar a ansiedade de Chelsea, no entanto compreensível. As palavras e as negociações não estavam dando a ele onde precisava estar, por isso, Tarkan optou por uma abordagem mais direta. Indo para frente, ele entrou sem problemas em torno da mesa do pé e se abaixou de joelhos aos pés de Chelsea.

"Eu sei que você está com medo e eu tenho certeza que se sente sobrecarregada e fora de controle. Eu sinto muito por isso. "Ele se arrastou um pouco mais perto e colocou suas mãos sobre as coxas. "E, independentemente do que a sua cabeça está dizendo a você, acho que seu maior problema é que você não tem certeza que deve confiar em nós."

Ela assentiu com a cabeça, mas não falou. Ele tomou isso como um sinal para continuar.

Deslizando as palmas das mãos para baixo os lados de suas pernas, ele empurrou-se sob a barra da saia, envolvendo as mãos em torno de seus tornozelos. "O que você ainda não percebeu é que já confia em nós, talvez não em sua cabeça, mas certamente em seu coração." Ele aliviou as palmas das mãos para cima, os calos em suas mãos levemente esmerilhando a fina seda de suas meias. Ele parou quando deslizou os dedos em torno das costas de seus joelhos, sua pele quente. "Você nos confiou para cuidar de você no transporte, você ouviu o que nós dissemos-lhe sobre o nosso mundo e você sabe agora que nós dissemos a verdade."

Pressionando mais perto, Tarkan apoiou os quadris em suas pernas enquanto suas mãos deslizavam mais elevado ao longo do lado de fora de suas pernas, ao longo do seu ligamento no calor suave e sedoso de suas coxas nuas. Sentia-se como a perfeição, e cada átomo em seu

corpo apertado em necessidade. Seu pênis cresceu forte e rápido e levou uma quantidade de controle para manter a seu toque e voz suave.

"Você confiou que eu poderia fazer minha oferta para ajudá-la. Você confiou que eu estaria no lago, bem onde eu disse que estaria se você precisasse de mim. Você confiou em nós para cuidar de você e mantê-la segura em seu primeiro passeio dragão."

Ele estava tentando manter seu foco no rosto, tendo conta em cada detalhe. Suas respirações curtas e seus lábios entreabertos e seu olhar fascinado o teria convencido de que ele estava no bom caminho, mas era o cheiro de sua excitação que ele pediu mais do que tinha planejado ir. Ele se inclinou para mais perto, para que eles estavam apenas a um fôlego à parte, ele alisou as palmas das mãos até seus quadris nus.

"E agora você está aqui, sozinha com a gente no nosso clã, e você está confiando em nos para manter a nossa honra. Ninguém sabe que você está aqui, nós poderíamos fazer alguma coisa para você, mas você sabe que não vamos. Não sem a sua permissão, não sem a sua participação plena e ativa. "

Deslizando seus polegares para cima e para baixo, ele começou a trabalhar seu caminho através de seu abdômen inferior. "Você sabe que nós te queremos, sabe que vamos cuidar de você, sabe que pode confiar em nós."

Baixando a cabeça, ele fechou a distância entre seus lábios e os dela. Ele roçou uma vez, duas vezes, em seguida, tomou um gole de seu lábio inferior, provando a carne macia e resistindo à vontade de morder.

"Sim ou não, amor? Você vai aceitar Ari e eu como seu próprio país, ou vamos levá-la de volta para o dormitório? "

Capítulo 10

Chelsea passou a semana inteira pensando sobre as coisas e olhando a sua situação atual pelo que era não pelo que ela desejava que fosse. Ela também havia passado muito tempo pensando sobre Tansy, sobre o que ela poderia estar suportando todos os dias em que Chelsea manteve-se segura, o que equivalia a um ato de covardia. Ari e Tarkan não eram monstros e até agora eles a tinham tratado com mais respeito e consideração do que ela tinha recebido de qualquer outra pessoa em Gemarra.

Ambos os Enforcers eram insanamente sexys, mas era do tipo perigoso, sexy, exigente, o que era bom na sua imaginação, mas assustador na vida real. Chelsea tinha praticamente decidido aderir às exigências de Tarkan antes mesmo que o procurasse, mas a idéia de assumir os dois era mais do que ela esperava. Parecia uma sacanagem, verdade seja dita.

Sacanagem, assustador e muito mais do que um pouco intrigante. Uma parte dela foi tentada, apesar de suas dúvidas morais, mas ela teria conseguido resistir se Tarkan não a houvesse tocado. Infelizmente para ela, o momento em que ele se ajoelhou aos pés dela e deslizou suas mãos grandes e quentes debaixo da saia dela todas as suas habilidades cognitivas dissolveram sob o calor do seu toque.

Em seguida, ele começou a falar, sua voz profunda soltando a uma oitava que acariciou cada nervo que possuía. Sua pele se arrepiou, tornando-se muito apertada para seu corpo, e seus seios incharam e empurraram contra seu espartilho em uma dor insuportável. E ele continuou a falar, suas palavras roçando-lhe como o veludo, suas mãos se moviam mais acima ao longo de suas coxas, contra seus quadris, em seguida sobre sua barriga. Ela começou a ofegar quando ele se aproximou, seus lábios quase perto o suficiente para beijar, todo seu corpo ansiava por ele e tudo o que ele poderia oferecer. Seus dedos movendo, mal escovando seu monte, o toque enviou um choque de luxúria disparando através de seu corpo.

Ela tentou abrir as pernas, convidando o silenciosamente para onde ela queria que ele fosse, mas ele tinha-a presa apertada contra seus quadris. Ela se esforçou para frente, desesperada por algo, qualquer coisa, até que ele finalmente tocou a boca na dela. Uma, duas vezes, tendo pequenos aperitivos quando o que ela realmente queria era que ele fizesse a festa.

"Sim ou não, amor." Ele sussurrou as palavras em seus lábios. "Você vai aceitar Ari e eu como seu próprio companheiros, ou vamos levá-la de volta para o dormitório?"

Voltar para o dormitório? Ele estava completamente fora de sua mente? Ou talvez ela era, porque, nesse momento, a única idéia que tinha algum mérito era ficar nua com um ou ambos. E ficar nua, por horas.

Sua vagina doía, seus mamilos feridos e a necessidade construindo dentro dela era urgente demais para ignorar. Tudo o que podia pensar era em Enforcers suados e quentos

orgasmos podiam lhe dar. Se seu cérebro tivesse estado funcionando ela poderia ter dado uma resposta diferente, mas não estava e ela teria prometido a lua se pudessem tirá-la.

"Você. Eu escolhi você e Ari. "Ela tentou se contorcer mais perto, mas Tarkan agarrou seus quadris para mantê-la imóvel. Como ela tomou fôlego para implorar seus pulmões encheram-se com o aroma puro e doce que ela encontrou pela primeira vez sobre o transporte e, em seguida, novamente, quando ela conheceu os dragões. Como se ela já não estivesse frivolidade suficiente.

Ari pairava sobre o ombro de Tarkan e sua carranca não tinha lugar no seu zumbido de prazer. "Você tem certeza Chelsea? Não há um caminho de volta, uma vez que a reividiquemos como nossa. "

Bom, ela não queria voltar. Não tinha já estabelecido? Ela conseguiu se concentrar o suficiente para olhar nos olhos roxos de Ari e, em seguida, fez uma pergunta que nunca antes tinha passado em seus lábios. "Você pode me fazer vir?"

Ele levantou uma sobrancelha e lhe deu um meio sorriso. "Sim, eu acho que consigo dar-lhe um orgasmo ou dois."

Ela empurrou Tarkan, que acabou por ser totalmente ineficaz. "Então, por que não ficamos nus?"

Tarkan mudou de posição. Puxando as mãos debaixo de sua saia, ele tomou em seus braços e levantou-a contra seu peito enquanto ele rolou para seus pés. Ele andou pela sala e

Chelsea não teve que olhar para ver se Ari os estava seguindo, ela podia senti-lo praticamente respirando em seu pescoço.

O quarto de Tarkan tinha painéis e foi pavimentado no mesmo cinza fresco como o resto de sua casa, mas foi aquecida com mobiliário de vermelho e verde musgo ocre. A grande cama não foi bem feita e havia algumas roupas no chão, mas ela não tinha tempo ou inclinação para dar ao quarto um olhar mais atento. Quando Tarkan reduziu aos pés dela e deu um passo para trás, ela não tinha olhos para nada, mas para os dois homens na frente dela.

Tarkan foi o único que tinha sido empurrando para este momento e seus olhos estavam itinerante sobre ela como um toque, mas foi o olhar no rosto de Ari que tirou todo o ar de seus pulmões. Sua expressão era dura, impassível e ela teria vacilado em seguida, se não tivesse sido capaz de ver seus olhos. A cor ametista tinha escurecido a quase preto e a tempestade de necessidade e desejo parecia totalmente em desacordo com a sua linguagem corporal controlada.

Em seguida, com os punhos cerrados. "Dispa-se. Eu quero ver você nua. "

Ela balançou um pouco sob o ponto de luxúria de comando enviado através de seu corpo e apertou suas coxas juntas para tentar parar a dor. "Eu preciso de ajuda. Eu não posso me vestir ou despir por mim mesma. "

Tarkan avançou. "Você não tem, amor. Será um prazer livrá-la de suas roupas. "

Chelsea tinha a sensação de que ele não estava falando apenas de suas roupas e seu comentário causou arrepios de ansiedade por sua espinha. Junto com um sentido completamente estranho de antecipação.

Aqui estava ela em um planeta alienígena, pronta para compartilhar seu corpo com dois homens que eram pouco mais do que estranhos e não estava se sentindo em qualquer lugar próximo do assustado quanto devia. O que ela sentiu foi desespero, carência a tão ponto para implorar que ela deveria ter ficado constrangida.

Em seguida, mudou-se Tarkan para atrás dela, seu grande corpo jogando fora um calor como um fogo, suas grandes mãos deslizando os ombros e as costas. "Você é tão macia. Tão delicada. "

Chelsea resistiu ao impulso de bufar por ser objeto de escárnio. Era de estatura média, mas ela estava cheia de curvas e nunca em toda a sua vida foi descrita como delicada. Mas ela deveria parecer pequena e frágil em relação aos Executores de grandes dimensões.

Tarkan abaixou a cabeça, arrastando seus lábios quentes e firmes ao longo do lado do pescoço e os ossos de Chelsea parecia gelatina fora de seu corpo. Ele manteve sua boca nela, lambendo e chupando quando ele desamarrou a parte de trás do vestido. Chegou ao seu redor para desfazer suas mangas, ele pressionou seu corpo contra suas costas para que ela pudesse sentir cada centímetro duro dele, seu pênis pressionado contra sua bunda.

Uma vez que todos os seus botões foram desfeitos, Tarkan recuou e puxou o vestido para cima sobre sua cabeça. Ele fez um trabalho curto dos laços de anágua e tão logo foi descartado aliviou-a de suas ligas, meias e botas.

Estando lá em nada, além de um espartilho e a camisa, ela não tinha certeza para onde olhar, ou onde ela devia colocar suas mãos. Ela estava lutando contra o desejo de cobrir-se, porque realmente, qual era o ponto? Quando Ari levantou os olhos de seu corpo e prendeu seu olhar com o dele.

Deu um passo em direção a ela e ela começou a ofegar, suas costelas pressionando impotentes contra seu espartilho. Então, ele deu mais um passo e outro, nunca desviando os olhos.

Tarkan pressionava firmemente contra suas costas, com os braços firmemente ao redor da cintura dela e ela agarrou-o por algo estável para segurar. Ela permitiu que seu calor e força a ancorasse, porque quando Ari chegou perto o suficiente para tocar, ela sabia que estava indo mendigar.

"Retire sua camisa." Ari tinha seus olhos sobre ela, mas a ordem era para Tarkan.

Chelsea sentiu a força da fita em torno de seu pescoço e, em seguida, Tarkan puxou o tecido até que seus seios estavam em sua maioria à mostra.

Ari finalmente baixou o olhar. "Você realmente é uma menina bonita."

Fechando esse último pedaço de distância, ele ergueu a mão e arrastou os dedos calejados sobre a pele fina, pálida do seu peito, trabalhando o seu caminho em lentidão, literalmente fazendo varreduras de sua clavícula para os montes que foram mal contidos pelo bojo do espartilho.

"Tão macio." Ele abaixou a cabeça e lambeu ao longo da linha onde sua mão tinha acabado de traçar, sugando levemente como Tarkan mudou as mãos para o copo dela. Ari levantou a cabeça, Tarkan espremeu e Chelsea gemeu, sem se importar que ela não estivesse segurando-se na posição vertical mais.

"Tome a sua boca, Ari", disse Tarkan. "Mantêha-a ocupada enquanto eu termino."

Ari colocou a mão no lado do rosto dela e ela se inclinou para ele precisando da conexão de seu toque. Então, ele deslizou a mão no cabelo enrolado na parte de trás de sua cabeça, puxando-a para a frente no momento exato Tarkan começou a desamarra-la.

Ari não se incomodou por facilitar para o beijo. Cobriu a boca sobre a dela e empurrou a sua língua, exigente e ganhando entrada antes do cérebro de Chelsea funcionar. Ela caiu para ele, permitindo-lhe saquear a boca, rendendo-se às demandas de seus lábios e língua. Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela, ele puxou-a com força contra ele, forçando a cabeça para trás enquanto devorava sua boca, varreu e acariciou-a com a língua, empurrando nela em um prenúncio do que estava por vir. Ela não se importava. Ela não se importava que ele só tomou, ela não se importava que ele estava exigindo, ela não se importava com nada, só com o calor do seu corpo e da maneira como ele a fazia sentir.

Seu espartilho desapareceu e desta vez quando Tarkan pressionou contra suas costas, ela sentiu a pele quente, suave, nua. Afastando-se de Ari ela se virou, não hesitando quando passou as mãos sobre a vasta extensão de peito e barriga de Tarkan. Ele ainda tinha as calças mas havia tanta coisa para explorar acima de sua cintura, ela não se importava muito. Em seguida, foi a vez dele beijá-la, seus lábios mais cheios, mais suave do que Ari e desde então não menos masculino. Tarkan não exigiu, ele seduziu. Ele brincou e seduziu, beliscou os lábios e lambeu em sua boca, nunca dando-lhe bastante.

Chelsea colocou os braços em volta do pescoço, puxando-o para mais perto, pressionando seu corpo contra o dele, em um esforço para empurrá-lo. Ela não queria se sentir como a única fora de controle, mas Tarkan não recuou. Em vez disso, ele beijou seu caminho até o pescoço, deu um aperto firme em seus quadris e alavancou seu corpo longe até que houve pouco ar entre eles.

Chelsea gemeu. "Não, não, não." E o calor já familiar de um corpo nu em suas costas voltou para aquecê-la. Seu protesto morreu quando Ari deslizou as mãos em torno dela, um a seu seio, a outra deslizando para baixo para deslizar entre os lábios de sua vagina.

Ela nunca tinha estado assim, estava quente e dolorida, e ela só podia imaginar como molhada e escorregadia sua vagina estava, ela sentiu os fortes dedos de Ari. Suas pernas amoleceram e ela esfregava sua bunda contra sua ereção quando ele usou dois dedos para circundar o clitóris.

Tarkan recuou, deixando-a totalmente nos braços de Ari, seus olhos conhaque quente e com fome. "Faça com que ela venha, Ari. Eu quero vê-la quebrar. "

Ari mordeu o ombro antes de levantar a cabeça. "Coloque seus dedos dentro dela, então você pode assistir."

Chelsea foi abrindo suas pernas antes de Tarkan dar um passo e quando ele deslizou um dedo longo nela, se arqueou contra o domínio de Ari, flexionando os quadris, tentando moer-se para baixo em Tarkan sem perder o redemoinho intenso dos dedos de Ari.

Seu corpo inteiro estava em chamas, cada nervo e músculo ferido tão apertado que não podia respirar ou pensar ou fazer nada, só sentir. Ari circulou seu clitóris cada vez mais rápido, com Tarkan inserindo um segundo dedo, esticando-a com força enquanto ele a fodia com a mão. Ari pegou o peito com a mão livre, apertando e rolando até que ela estava sem sentido, até que não era nada, só quadris giratórios, queimando, precisando vir.

"Por Favor. Por favor, eu estou tão perto. "

Ari beliscou o mamilo, puxou e torceu. "Vem. Venha para nós, menina bonita. "E assim quando ela quebrou, ele mordeu-a na parte de trás do pescoço, segurando-a com os dentes quando ela veio em tremores, quebrando em ondas de prazer sem sentido. Cores explodiram por trás das pálpebras, seu corpo despedaçado em um milhão de pedaços, espalhadas no céu e por um longo, brilhante momento não havia nada, só puro êxtase.

Seu corpo vibrava, tremores e espasmos quando ela começou a aliviar para baixo. Ari ainda a segurava, mas seu toque era levemente calmante enquanto acariciava suas mãos sobre seus seios e barriga. Tarkan ainda tinha os dedos dentro dela e quando ela levantou a cabeça para olhar, ele tinha um sorriso de satisfação estampado em seu rosto.

"Bom?", Perguntou.

Chelsea assentiu, mas não foi muito mais do que isso.

"Excelente." Ele curvou seus dedos dentro dela e esfregou para cima e para baixo. "Agora é a nossa vez."

Capítulo 11

Podia ser um bastardo total, mas o olhar de espanto no rosto de Chelsea divertiu o inferno fora de Tarkan. Se ela pensou que eles iam parar agora que ela tinha tido um orgasmo, independentemente de quão poderoso fosse, ela tinha muito a aprender sobre ele e Ari.

Ele aliviou os dedos de seu corpo e da forma em que seus músculos internos apertaram ao redor dele apenas ampliou seu sorriso. Seu corpo não queria abrir mão dele mais do que ele queria ir embora. Mas ele não teria ido por muito tempo.

Deixando-a para Ari no momento, Tarkan despojou as cobertas de sua cama, desamarrou as calças e empurrou para o chão. Retrocedendo livre, ele estava ali completamente nu e se perguntou como ele era em comparação com os homens do planeta de Chelsea.

"Será que parece diferente?" Ele estava mais curioso do que preocupado. Ele tinha ido visitar casas Bower desde que se tornou um Enforcer e estava bem familiarizado com os corpos das mulheres e as melhores formas de satisfazê-las.

A mulher que ele queria satisfazer no momento ainda estava um pouco alta em seu prazer. Seu olhar era desfocado quando ela se virou para ele. "Diferente do que?"

"Aos homens no seu mundo."

"Oh." Ela se endireitou um pouco e ele podia ver o esforço que levou para ela reunir-se e sair dos braços de Ari. Foram mais alguns momentos antes dela olhar para ele, realmente o viu e dane-se se seu pênis não se contorceu em antecipação enquanto seus olhos desmarcados, então se arregalaram um pouco. Ela deu um passo mais perto, apenas um e todo o seu corpo flexionou.

"Você é muito mais alto e musculoso do que um macho humano médio", disse ela. "Seu cabelo ou penas ou o que você chamá-lo é diferente. E ninguém no meu mundo tem o cabelo azul-elétrico ", ela olhou para Ari", ou os olhos roxos para esse assunto ".

Ela se aproximou lentamente, seus quadris rolando no convite tácito e tudo nele doía por ela.

Seus olhos traçaram seu corpo. "A cor de sua pele é linda, como o cobre polido. Temos lotes de diferentes cores de pele no meu mundo, mas nada como o seu. "Levantando as mãos, ela alisou através de sua pele. Seu peito, ombros, braços para baixo e de volta novamente. "Você não tem qualquer pelo no corpo. É o mesmo para todos os machos Gemarran?"

Ele balançou a cabeça, não muito confiando em si mesmo com uma resposta verbal. Seu toque suave cauterizava sua pele, inflamando-o de maneiras que nunca tinha imaginado. Ele não sabia se a conexão era forte, porque ela tinha concordado em seus créditos, ou se era

algo único para Chelsea. Mas ele sabia que seu toque ressoou em lugares que iam muito mais profundo do que o físico.

Ela passou a mão pelo seu estômago e agarrou a base de seu pênis e foi quando sua mente ficou em branco.

"Agora isso", ela apertou e ele grunhiu. "Este é uma espécie do mesmo que um macho humano, mas não." Envolvendo ambas as mãos em torno dele ela baixou para subir e todo o seu corpo estremeceu. "Você tem a mesma forma básica como os nossos homens, mas você é muito maior e mais grosso." Ela esfregou o polegar sobre o anel de montanhas perto da cabeça de seu pênis. "E aqui, os nossos homens têm um tipo de flange não os solavancos e não interessantes lisas que você tem."

Tarkan pegou o movimento com o canto do olho, quando Ari veio atrás de Chelsea, colocando a mão sobre a dela onde ela envolvia em torno do pênis de Tarkan. Era estranho ver a mão de outro homem tão perto da parte mais íntima de seu corpo, mais estranho ainda sentir a queimadura de excitação quando Ari enfiou os dedos entre Chelsea e retomou suas tacadas.

A pressão de suas mãos era muito mais firme, mais seguro e a cabeça de Tarkan inclinou para trás em sinal de rendição, para prazer dele. Ele ficou assim, lutando pelo controle enquanto saboreava cada curso e carícia. Toda vez que respirou ele podia sentir o cheiro deles, e não apenas o seu perfume pessoal, mas o pesado cheiro, doce de excitação. E se o gosto de Chelsea foi metade tão bom quanto o cheiro, ele estava prestes a se tornar seu escravo.

Envolvendo sua mão ao redor da parte de trás do seu pescoço, ele forçou-a a encontrar seu olhar. "Deite na cama, amor. Em suas costas, pernas abertas. "

Um flash de nervosismo atravessou seu rosto, mas ela não se afastou. Então ele esperou, permitindo-lhe procurar os olhos, antes que ela finalmente concordasse com a cabeça e saiu de entre ele e Ari. Ela se arrastou para a cama, piscando os globos suaves, pálidos de sua bunda antes de rolar de costas.

Tarkan voltou para o seu companheiro de clã. "Você quer chegar até lá e fazer-lhe companhia?"

Ari sorriu para ele. "Faminto?"

"Faminto". E não apenas para o doce sabor da excitação de Chelsea. Ele estava morrendo de fome para uma mulher própria, alguém que se preocupasse com ele e estivesse esperando por ele e Ari, quando chegasse em casa da batalha ou de um contrabando de execução. Ele tinha fome para o tipo de conexão e suavidade que só uma mulher poderia trazer. O fato de que ele estava tão perto de alcançar seu sonho era tanto glorioso como aterrorizante.

Ari despojou sua roupa e subiu na cama ao lado de Chelsea, alegando sua boca em um beijo que derreteu toda a tensão fora de seu corpo. Sua mão livre se desviou para o peito, os

dedos em contraste escuro com a pele pálida de Chelsea. Não era novidade que, ao vê-los juntos, tirou um pico de excitação a espinha de Tarkan, mas o que o pegou desprevenido foi o inchaço em seu peito. Um sentimento de propriedade e acerto criou raízes e, em seguida, assumiu. Naquele momento, ele sabia que ia fazer o que fosse, a fim de manter os três juntos.

E com essa promessa a si mesmo, ele subiu na cama, facilitando-se entre as pernas de Chelsea antes de empurrar suas coxas largas o suficiente para acomodar os ombros.

Arrastando em seu estômago, ele empurrou as pernas ainda mais amplas e usou seus polegares para abrir-la completamente para seu olhar. Ela estava molhada, rosa e inchada. Sua boca molhada tanto que ele teve que engolir duas vezes antes de se atrever a baixar a cabeça.

Esse primeiro contato foi como mágica, seus lábios contra a parte mais feminina, o segredo de seu corpo era sublime.

Mergulhando sua língua para lambar o calor de sua excitação, ele brincou com ela, girando em torno de seu clitóris antes de deslizar para baixo novamente. Ele provou, sensual e inocente, doce e selvagem, e ele não pôde resistir a abrir a boca.

Achatando sua língua ele pressionou contra ela, lambendo-a de baixo para cima e vice-versa.

Na terceira passagem, ela pegou seu ritmo, flexionando os quadris no tempo, com o seu ritmo, movendo-se a seu ritmo. Assim que ele começou a sentir-la construir o orgasmo ele mudou seu padrão, beliscando seus lábios antes de empurrar sua língua dentro dela.

Uma vez que a teve se contorcendo e implorando, prometendo-lhe o mundo, ele finalmente teve pena dela. Chupando firmemente em seu clitóris, ele empurrou dois dedos dentro e bombeando duro, dando apenas alguns golpes antes que ela explodisse sob sua boca. Seu corpo estremeceu, arqueando as costas, enquanto ela empurrou seus quadris para ele, torcendo cada gota de prazer que ela poderia começar a partir de seus lábios e dedos.

Ele deu-lhe algum tempo para vir para baixo, mas seus músculos ainda tremiam enquanto beijava seu caminho até seu corpo, lambendo o leve brilho de suor de sua pele.

Aninhando a cabeça contra seu peito ele inclinou a cabeça para encontrar os olhos de Ari nele.

"Sua vez", disse Tarkan.

"Não, eu vou levar a minha vez na próxima vez. Vamos apenas fazê-lo. "

Tarkan amava Ari como um irmão, mas ele era uma completa dor na bunda. E ele era totalmente transparente. Ari tinha experimentado demasiadas dores, demasiados abandonos para saltar para a situação com o coração aberto, mas dragões deixariam de voar antes de Tarkan deixá-lo fugir com essa porcária.

Subindo sobre um cotovelo, ele acariciou o cabelo marrom brilhante de Chelsea com a mão livre. "Será que você gosta do que eu fiz para você, amor?"

"Claro." Ela deu-lhe um sorriso estranhamente tímido. "Você não poderia dizer?"

"Sim, eu poderia dizer. Na melhor maneira. "Ele deixou sua mão para baixo Roçando, circulando e colocando em seu peito. "Você não gostaria que Ari fizesse isso para você também? Você não gostaria de sentir sua boca em você? "

Ele ouviu Ari murmurar uma profanação colorida sob sua respiração e Tarkan apertou os lábios contra o sorriso que ameaçava. Mas a diversão fugiu quando Chelsea se acalmou sob suas mãos.

"Não é necessário", disse ela. "Nem todo homem gosta de fazer ... isso. Eu não quero que Ari faça qualquer coisa que ele não queira." Tarkan apenas olhou para ela, completamente surpreso que ela pensaria que Ari não estava disposto. Em seguida, ela continuou e sua voz ficou tão baixa que ele instintivamente se inclinou para frente.

"Alguns homens pensam que as partes de uma mulher são malcheirosas e desagradáveis." Ela baixou os olhos para tudo o que podia ver eram seus cílios. "Alguns homens apenas fazem-no porque sua mulher gosta e outros acham que é um desvio real."

Havia uma história lá, mas Tarkan foi apenas capaz de um cerco em um tempo e agora Ari foi o idiota em sua mira.

Alcançando-o sobre o corpo de Chelsea pegou um punhado de cabelo de Ari e enrolou ao redor de seu punho. Apertado o suficiente para machucar.

"Você vai a sério para deixá-la pensar que você não quer? Que há algo de errado com ela? "

Ari estremeceu com a dor, mas não pediu para ser liberado. "Você é um filho da puta."

Verdade. "Mas eu sou seu filho da puta. E dela. E eu não vou deixar você fazê-la sentir que ela é nada menos do que deveria ser. "

Ari não disse nada, então Tarkan esperou-o. Eventualmente Ari tentou puxar a cabeça longe do aperto de Tarkan. "Deixe-me ir."

Assim que estava livre Ari se inclinou sobre Chelsea para colocar um beijo suave em seus lábios. "Eu não estava me segurando porque não queria que dar seu prazer dessa forma. Eu só não quero oprimi-la, isso é tudo. "

Tarkan podia ouvir a mentira na voz de Ari, mas agora não era o momento de chamá-lo para fora. Ari deslizou mais baixo, beijando e sugando seu caminho para baixo do corpo de Chelsea. "Mas se você está feliz por eu te provar, vou ser feliz para colocar a boca em cima de você."

Tarkan estendeu-se ao lado de Chelsea, seu corpo colado ao seu lado, com o braço amortecendo a cabeça. Ele passou a mão sobre a barriga, apreciando a suavidade de sua pele, mas sua atenção estava em seu companheiro de clã e sua reação a esse primeiro beijo. Tarkan não ficou desapontado.

Ari revolveu entre as pernas, tomou uma respiração profunda, antecipatória e beijou-a com sua boca aberta e língua questionadora. Chelsea puxou em seus braços e gemeu, e Tarkan assistiu como Ari fechou os olhos em uma agonia de prazer. Ele manteve-os fechados, ignorando todos os outros sentidos, além de gosto e toque enquanto levava Chelsea ao mais elevado estado, alternando entre sucção feroz e lambidas delicadas macias.

Quando Ari finalmente levantou a cabeça, olhou para Tarkan com olhos escuros de sua excitação. Chelsea estava se contorcendo contra ele em necessidade, lamentando e implorando, quase fora de sua mente com o desejo. Quando Ari passou de entre suas pernas, ela estava tão perturbada que começou a chorar e Tarkan a abraçou com força enquanto Ari a suportava no lado oposto, alisando as lágrimas.

"Shh, está tudo bem, menina bonita. Nós não vamos deixá-la pendurada. Tarkan vai transar com você agora e quando ele fizer isso vai ser a minha vez. No momento em que terminar você será espremida, satisfeita, e pronta para uma soneca. Não é, Tarks? "

"Sim, ela vai." Tarkan rolou de costas e acenou para Chelsea ficar mais perto. "Traga o seu rosto bonito aqui e eu vou aliviar essa dor para você, amor."

Chelsea atirou para fora do colchão e quase castrou-o em seus esforços para passar por cima de seu corpo e alinhar seus quadris. Quando ela o tinha montado, seu núcleo molhado esfregou contra seu pênis e ela gemeu, balançando os quadris contra ele, deixando cair seu corpo para baixo, para o clitóris ter atrito suficiente.

Era bom, muito bom, e Tarkan não tinha vontade de vir assim, quando ele poderia vir dentro de seu corpo. Ele uniu os braços em volta de Chelsea e parou seu movimento antes de apelar para Ari. "Um pouco de ajuda por favor."

Ari entendeu o que ele precisava, sem longas explicações e com sua economia habitual de movimento ele jogou a perna sobre a forma plana de Tarkan e puxou Chelsea para que suas costas fossem pressionadas contra seu peito. Ari passou os braços ao redor da cintura e levantou-se de joelhos, dando a Tarkan espaço suficiente para posicionar seu pênis contra a entrada do corpo de Chelsea. Em seguida, Ari embalou, baixando seu corpo para Tarkan em incrementos tão pequenos que ambos estavam quase fora de suas cabeças no momento em que ele estava totalmente encaixado.

Ari manteve as mãos na cintura de Chelsea, pressionando-a para baixo no comprimento do Tarkan. Todos os três respirando com dificuldade.

"Isso é bom menina, bonita? Será que o trecho e queimadura do pênis de Tarkan faz você tremer? "

"Sim Deus. Por favor, por favor, eu preciso me mover. "

"Você quer foder com ele?"

"Sim, sim, claro, eu faço."

Por mais que Tarkan estava apreciando o jogo e a conversa suja, Chelsea não foi a única pendurada por um prego.

Ari pressionou com mais força. "Em seguida, olhe para ele e diga o que você quer. "

Ela encontrou o olhar de Tarkan, seus selvagens olhos azuis de uma combinação de frustração e excitação. Ela parecia uma deusa. "Tarkan, eu quero que você me foda. Um monte. Porra, agora. "

Ah, sim, era o tipo de demanda que não podia esperar para se acostumar. No instante em que Ari afastou as pernas Tarkan empurrou para dentro da vagina apertada de Chelsea. Ela caiu para a frente, com as mãos sobre o peito, flexionando e arranhando como um dragãozinho e montando-o como se ela eativesse com uma sela. Não que ele se importasse. Ele a conheceu em cada movimento, flexionando para ela quando ela se empurrou para baixo sobre ele, puxando para trás quando ela levantou fora. Ele colocou as mãos em seus seios, apertando e esfregando, deixando seus movimentos determinarem quão áspero seu toque seria.

"Eu estou perto", ela ofegava, "tão perto. Eu preciso ... "

Tarkan poderia ter enviado a ela sobre a própria borda mas ele fez um gesto para Ari, não estava disposto a deixá-lo fora do que estava acontecendo. Ari se contorceu mais perto, aconchegando seu corpo contra o de Tarkan quando ele passou o braço livre em torno de Chelsea. A outra mão deslizou sobre o estômago de Tarkan, deslizando até onde ele foi acompanhado de sua mulher antes de Ari encontrar seu caminho para o clitóris. Tarkan estava muito perto do orgasmo para se concentrar em qualquer coisa, mas não chegando. Ele não tinha idéia do que Ari fez, mas assim que ele tocou Chelsea, ela gritou como se estivesse sendo assassinada. Ela convulsionou em seu pênis tão duro e apertado que ele explodiu em mil pedaços. Sua visão ficou escura e seu corpo deixou de ter qualquer forma de coesão. Todo pensamento o deixou, sua mente ficou em branco e seu pênis e bolas queimaram com o calor do fogo do dragão.

Atirou em Chelsea longas rajadas de prazer agonizante, Ari sentiu seus músculos bloquearam forte o suficiente para quebrar ossos.

Tarkan segurou firme os quadris, agarrando-se a ela, aceitando o fato de que agora ela era verdadeiramente sua. Ela caiu contra ele, respirando com dificuldade e de alguma forma ele encontrou a força para levantar os braços para abraçá-la. Sua mulher. O novo centro de seu mundo. Ele só esperava que ela fosse até ele.

Capítulo 12

Ari acariciou com sua mão para cima e para baixo das costas de Chelsea e se aconchegou mais perto, também despertou preocupado com quem e onde estava tocando. Seu pênis foi pressionado contra o quadril de Tarkan e quando Chelsea se aproximou para lhe dar um beijo de boca aberta, Ari não teve nenhum problema esfregando-se contra qualquer pedaço quente de pele que pudesse encontrar. Assistir Tarkan e Chelsea juntos foi uma das coisas mais eróticas que já tinha visto e, enquanto os outros dois prenderam a respiração, ele se concentrou em retardar sua excitação. Ele não queria se comportar como um animal completo quando finalmente conseguisse estar dentro de sua mulher.

A língua de Chelsea duelou com a dele, acariciando e deslizando com a pressão insistente de seus lábios. Ari aceitou a sensação, fechando os olhos para melhor saborear seu aroma e sabor. Ele sentiu seu corpo se mover quando Tarkan deslizou por baixo dela e assim que seu companheiro de clã foi, Ari a rolou de costas.

Colocando seus quadris entre suas coxas abertas, ele esfregou seu pênis para cima e para baixo ao longo da costura de seu núcleo. "Você está pronta para mim, garota bonita?"

Seus quadris subiram e ela olhou para ele com olhos selvagens, famintos. "Sim, estou pronta. Eu quero você dentro de mim, Ari. "

Baixando a cabeça, ele tomou um pouco de pele em seu pescoço e chupou duro. Ela estremeceu debaixo dele. Sua respiração irregular úmida em sua bochecha e cada gemido de demanda e prazer vibrou através dele, pele com pele. Ela estava rasgando seu controle e ele ainda não tinha entrado em sua vagina ainda.

Trabalhando seu caminho até seu peito ele espalhou beijos quentes, precipitados sobre o peito, até que chegou a um mamilo duro, em ponta. Ele circulou o pequeno botão apertado com a língua, o toque suave demais para dar a ela o que ela precisava. Claramente não um por uma longa provocação, Chelsea agarrou-o pelos cabelos e puxou-o para perto, forçando a boca para baixo com uma firmeza que ele não teria coragem. Ele abriu os lábios sobre ela, mas não sugou, ainda não.

Estendendo a mão, ele agarrou o braço de Tarkan, arrastando-o para baixo até que a cabeça pairava sobre o outro seio de Chelsea. Eles trocaram um olhar conspirador antes de tomar um mamilo cada, trabalhando-a em um frenesi.

Ela agarrou Ari apertado entre as coxas, as mãos divagando sobre as partes dele que ela pudesse pegar enquanto se empurrava contra sua boca. Ela estava quente e necessitada e ele poderia ter ficado lá durante todo o dia. Talvez teria se sua própria necessidade não tivesse superado seu controle.

Liberando seu mamilo, ele recuou e empurrou-se para os braços esticados para que tivesse espaço suficiente para se mover. Tarkan rolou para o lado, mas ficou perto o suficiente para manter contato com o corpo.

Ari esperou até que ambos tivessem os olhos nele, vidros marrom e azul aquecidos, e, em seguida, ele deslizou a mão por baixo do joelho de Chelsea, abriu-a ampla e mergulhou dentro dela duro rápido e profundo.

Ela arqueou e estremeceu, e depois o acompanhou impulso por impulso com ele agasalhado dentro dela. Algumas pequenas lascas de consciência lhe disseram que a estava levando muito duro e rápido, mas a voz não era alta o suficiente para que ele realmente ouvisse. Talvez fosse o sangue correndo por suas veias, talvez fosse o coro de vozes e Chelsea exortando uns aos outros ou talvez fosse apenas porque ele não queria ouvir qualquer coisa que exigisse contenção.

Seu núcleo era quente e apertado, apertando-o com todo o empurrar e puxar. Quando ele caiu aos cotovelos para moer sua pélvis contra o clitóris dela a ladainha de "por favor, por favor, por favor," assumiu uma ponta de desespero. Ele ergueu os quadris e a pegou com mais força, fazendo sinal para Tarkan acabar com ela.

Tarkan teve que trabalhar para obter a mão entre seus corpos, mas Ari estava longe demais para acomodá-lo. Ele sentiu os dedos de Tarkan correr contra seu pênis antes de vir a descansar sobre o clitóris de Chelsea. Quando Tarks apertou-lhe, ela veio para eles tão duro, tão lindamente, Ari não conseguiu se conter. Envolvendo um braço em torno de seu clã companheiro, o outro em torno de sua mulher, Ari aterrou-se dentro dela fundo e duro. Seu clímax caiu sobre ele, pegando e suspendendo por um glorioso, quebrado momento antes de liberá-lo em uma explosão de luz branca quente.

Ele voltou a si, em incrementos. O som de sua respiração áspera, a suavidade quente de Chelsea debaixo dele, o acidente vascular cerebral, a suavidade da mão para cima e para baixo do Tarkan nas costas. Ari não conseguia se mover. Ele tinha sido virado do avesso, voltara limpo e vazio. O sexo, as sensações físicas eram como nada que ele já tinha experimentado, mas foi a emoção agitando em seu peito que o tinha lutando contra o pânico.

Deitado na cama de Tarkan e enterrado até as bolas na profundidade dentro de Chelsea, Ari sentiu uma onda de emoção inchar dentro dele. Um anseio tanto tempo enterrado, tão profundo, que ele estava com muito medo de dar-lhe um nome. Mas ele sabia o que era. Foi a mesma sensação que tinha tido como um menino de três anos de idade, quando implorou com tudo nele por sua mãe para ficar. Foi a mesma sensação que ele tinha eviscerado como um peixe quando ela tinha embalado sua bolsa e saiu no final do seu contrato. Era a sensação que quebrou seu minúsculo, inocente coração noite após noite.

A sensação era de amor e ele não tinha nada em seu corpo ou em sua cama. Se ele se permitisse amar Chelsea ou Tarkan em qualquer coisa, além de uma maneira fraternal, seria dar-lhes o poder de o devastar. Ele tinha experimentado isso antes e foi um tempo demais.

Demorou muito tempo para recuperar o controle, para a esconder suas feições mostrando nada mais do que a satisfação física, mas ele finalmente se recompôs o suficiente

para levantar delicadamente do corpo de Chelsea. Ele se arrastou até a borda da cama, deslizou para fora e fez seu caminho para a sala de banho. Depois de um banho rápido ele ligou a banheira e começou a correr a água, jogando alguns grânulos de banho que ajudariam a aliviar os músculos de Chelsea.

Depois de se secar ele caminhou de volta para o quarto. Tarkan e Chelsea estavam envoltos nos braços um do outro, pernas entrelaçadas, seus cabelos espalhados pelos travesseiros.

Bastava olhar para eles e fez queimar seu intestino, a necessidade por eles arranhando suas entranhas, embora só tinha acabado de sair da cama.

Foda Tarkan e seus esquemas idiotas. Isto tinha desastre escrito em tudo sobre ele.

Ari caminhou até o pé da cama. "Eu preparei a banheira. Você precisa deixá-la de molho por um tempo ou ela vai ficar dolorida".

Tarkan rachou um olho aberto. "Eu suspeito que ela vai estar dolorida, não importa quanto tempo ela absorve."

Ari balançou a cabeça e se dirigiu para a porta.

"Onde você está indo?" O tom de Tarkan foi todos os tipos de chateado. Muito ruim.

"Indo a cidade. Precisamos chegar trazer proctor até aqui com os contratos antes de qualquer pessoa na Casa Addestet saber onde Chelsea está." E ele precisava de um tempo sozinho para limpar seus pensamentos.

Tarkan levantou a cabeça e ofereceu um longo, avaliativo olhar. "Estaremos prontos quando você voltar."

Ignorando o olhar e o que isso podia significar, Ari foi para seu quarto. Com ele vestido com um jogo limpo de couros falou com Annlyss. Estamos indo para a cidade, e vamos precisar de uma dupla sela.

Você não vai se livrar da mulher?

Não. Apesar de alguma forma ele se sentia como se devesse. O problema era que Tarkan nunca o perdoaria se fugia agora. E Chelsea seria considerada bem danificado, se eles tentassem levá-la de volta e alguém descobrisse o que havia acontecido na sala.

Ele pisou em suas botas e dirigiu-se para o pouso. Não. A fêmea é nossa agora, minha e de Tarkan, vamos manter e cuidar da melhor maneira possível.

Annlyss enviou sua aprovação através do link. Que por sua vez significa que ela pertence a Benmonth e a mim. Nenhum outro dragão no clã tem um animal de estimação humano.

Inferno. E nem você. Ela é uma pessoa, com toda a auto-determinação que isso implica. Ela não é o seu animal de estimação.

O bufo que o cumprimentou quando ele entrou na câmara foi a versão dragão de "foda-se", e Ari decidiu tomar o terreno elevado por não responder. Rumou até Annlyss 'estava no local, mas Ari sempre fazia uma verificação secundária se tivessem tempo. As rodas, alavancas e roldanas na sala tática permitiu aos dragões selar-se para passeios e para a batalha, mas Ari sempre se senti mais à vontade se ele verificasse. Annlyss usou sua cauda para puxar a alavanca para a porta exterior e quando a madeira revestida rolou aberta Ari subiu na sela. Com uma montada rápida de seus músculos, Annlyss atirou-os a partir do desembarque e saiu para o céu escuro.

Uma tempestade estava se construindo de um bom tamanho. O íon-flashes aceso periodicamente até as pesadas, nuvens roxas e o vento soprava e puxou Annlyss e ele. Mas nenhum dragão já tinha sido derrubado por uma tempestade de íons e Ari estava afivelado em seu chicote de fios tão completamente que nada iria tirá-lo de seu dragão. O passeio podia ser difícil, mas não era realmente perigoso. Um fato de que ele pode ter que enfatizar se estava indo para obter algum proctor (supervisor) em cima de Annlyss e de volta para o clã.

Não que ele se importasse. Ele não tinha nenhum problema de seqüestrar um embaralhador de papel, se é isso que era necessario para se este contrato selado e feito. Ele poderia ter decidido proteger seu coração, mas isso não significava que ia deixar Tarkan ou Chelsea continuar sem a sua proteção. Má idéia ou não, eles eram seus agora, pelo menos, pela duração do contrato de Chelsea.

Capítulo 13

Chelsea não tinha certeza do que fazer com a saída abrupta do Ari. Ele parecia estar totalmente a bordo, enquanto estavam fazendo sexo, mas assim que seu negócio estava feito, ele tomou banho, vestiu e saiu pela porta. Felizmente Tarkan foi muito mais relaxado, e ele parecia perfeitamente feliz em continuar sua intimidade enquanto a levava para o banheiro e baixou a bunda no balcão frio.

Ele a notou estremecer e sorriu, o bastardo mal. Puxando um par de toalhas para fora do armário, ele colocou-as de fácil acesso antes de reunir vários frascos que alinharam na borda da banheira. Enquanto ele trabalhava em Chelsea descontraído, tendo a beleza tranquila e arte na sala.

A câmara era espaçosa, com muros altos e um teto abobadado. Os primeiros dois metros do chão ao teto eram os painéis cinzentos pálidos habituais, mas a partir de cima sua linha de olho e que se estende ao longo de toda a extensão do telhado era um complexo mosaico de coloridos azulejos. Algumas linhas e padrões eram geométricos, alguns eram redemoinhos e ondas, enquanto outros eram blocos ao acaso, assimétricos de cor. Teria sido simples por todos os estilos e tons que se chocavam, mas em vez disso, eles formaram uma linda, obra de arte completa com áreas definidas de interesse.

Um tipo diferente de arte chamou sua atenção quando Tarkan se afastou dela para ajustar as torneiras de banho. Ela tinha pego flashes e dicas de uma tatuagem em suas costas, mas esta foi sua primeira oportunidade de ter um olhar adequado.

"Isso é uma tatuagem."

Tarkan olhou por cima do ombro e sorriu antes de endireitar-se. "Todos temos."

"Todos os Gemarran?"

Ele balançou a cabeça. "Todos os Enforcers." Chegando perto o suficiente para escovar os joelhos, ele virou as costas e deixou seu olhar avaliar.

A tatuagem era linda. Dois dragões voadores nariz à cauda em um círculo interminável cobria a maior parte de trás de Tarkan. O dragão na parte superior do círculo foi preto, mas em vez de ser escuro e mal definido, todas as escalas, tendões, garras e membranas da asa eram claramente visíveis em todos seus detalhes intrincados. O dragão-de fumaça cinza que compunha a outra metade do círculo foi igualmente complicado. A tatuagem parecia mais uma imagem 3D do que qualquer tinta corporal que Chelsea já tinha visto.

E não havia nenhuma dúvida de que ela estava olhando para as representações de Benmonth e Annlyss.

Chelsea passou as mãos sobre a tatuagem, alisando as palmas das mãos sobre a pele quente e a massa muscular. "Benmonth é dominante aqui, é Annlyss dominante na tatuagem do Ari?"

"Sim. O design circular é sempre o mesmo, o que representa o elo eterno, o dar e receber em todas as relações Enforcer-dragão. Quando as marcações sempre reconhecem um casal, o nosso próprio dragão toma a posição de destaque".

Ela acariciou em torno das bordas externas do design. "É verdadeiramente belo."

"Obrigado."

Ele se virou e a tirou do balcão. "Agora vamos limpar você."

Tarkan levou-a para dentro da banheira, o que era realmente mais uma extensão afundada do que uma banheira real.

Grande e quadrada, era de azulejos em tons de azul de safira para gelo, e profundo o suficiente para chegar a cintura de Chelsea quando Tarkan a pôs de pés.

"Há um banco ali", disse ele, apontando para o outro lado da banheira. "E aqui é uma grande plataforma perfeita para esticar para fora."

Chelsea pensou que poderia estar empurrando sua sorte se ficasse de costas novamente, então ela nadou até a sede sub aquática e abaixou-se para a água perfumada e quente.

Tarkan tomou um pano macio, mergulhou-o em um frasco de algo brilhante verde-e começou a lavar seu corpo.

"Eu posso fazer isso sozinha, você sabe", disse ela.

"Tenho certeza que pode, mas eu gostaria de fazer isso por você." Ele acariciou o pano até o interior de sua perna. "Você vai me deixar?"

Um Tarkan dócil. Ela nunca pensou que era mesmo possível. "Você está pedindo seriamente a minha permissão?"

Seus olhos castanho-claro brilharam. "Faria você se sentir melhor se eu dissesse que sim?"

"Claro, porque não? Minta para me iludir e me deixar pensar que tenho qualquer controle. "Seu tom era leve e ele sorriu por ela brincar.

"Se você me disser para parar, eu vou."

Em seguida, ele arrastou o pano até o interior de sua outra perna e na parte superior de sua coxa. Chelsea estava indo para provocá-lo, na verdade, abriu a boca para falsificar uma negação, quando suas pernas malditas só caíram abertas por sua própria vontade. Ele deve ter

deixado cair o pano, porque quando segurou sua vagina estavam carne a carne. E então ele pressionou, ainda que levemente.

"Ooooh".

Ele esfregou um dedo no interior de sua vagina lábios. "Devo parar?"

Se ele não tivesse dado a ela aquele sorriso arrogante, se não tivesse sorrido para ela em toda a sua superioridade, ela nunca poderia ter conseguido passar a palavra. Mas ele estava sendo um idiota e ela precisava começar como ela queria ir em frente.

Ela teve que engolir duas vezes antes de confiar em sua voz. "Sim, eu quero que você pare."

O olhar de choque e consternação em seu rosto era impagável e valeu a pena a dor de seu corpo insatisfeito. Com uma fungada digna de uma princesa arrogante, Chelsea encontrou o pano e começou a lavar-se.

Sua satisfação durou até notar Tarkan seguindo cada movimento de suas mãos em seu corpo. Bom Deus, se ele acabou por ser um voyeur em cima de tudo ela nunca ia ter nenhum controle sobre ele.

"Você gosta de olhar?" A pergunta saiu antes que ela tivesse o bom senso de pensar nisso.

"Eu prefiro tocar. Mas descobri hoje que olhar pode ser muito bom, se você estiver assistindo as pessoas certas".

Seu abdômen apertou no tom baixo de excitação em sua voz. "E Ari e eu somos as pessoas certas?"

"Para mim, sim."

Ela pensou por um momento, sobre a maneira como ele e Ari interagiam um com o outros enquanto eles estavam fazendo sexo. Eles não pareceram amorosos, mas não pareceram muito preocupados com tocar uns aos outros também. "Você é amante do Ari?"

Ele se aproximou, pressionando as costas contra a parede do banheiro para que ele a tivesse no canto. "A relação sexual entre dois homens é considerada aberrante pela maioria das pessoas, como contra producentes para a saúde e o bem-estar da nossa sociedade. Eu amo Ari e confiamos uns nos outros, porque somos irmãos em tudo, fora a linhagem. Temos diferentes pais, mas crescemos aqui no clã, ambos nossos pais eram Enforcers. Temos compartilhado ou sido testemunha de todos os principais eventos na vida um do outro, até e incluindo o dia que Benmonth e Annlyss vieram nos reclamar. Não há nada que não sabemos sobre o outro e nada que não possamos fazer uns pelos outros. Mas, até hoje, nunca foi outra coisa senão amizade".

Chelsea deixou suas pernas flutuarem um pouco, permitindo-lhes confundir Tarkan. "É por isso que você queria Ari para se juntar em um ménage à trois? Você queria mais dele do que a fraternidade? "

"Não, não inicialmente." Tarkan baixou os olhos e Chelsea pensou que detectou um rubor de vergonha em suas bochechas. "Quando vim pela primeira vez com a idéia de obter uma mulher do mim, eu não estava pensando em nada, além do fato de que eu queria uma família. Eu realmente não considerei o que você queria. "

Ele lançou os olhos para cima. "Desculpe." E eles foram para baixo novamente. "Eu não tinha pensado no papel de Ari também. Eu sabia que trazê-lo era minha melhor chance de mantê-la, mas eu só tinha uma vaga noção de como isso poderia funcionar. Até que ficou nu no meu quarto, eu não percebi como seria bom estarmos os três trabalhando juntos. Eu não sabia que me sentiria tão ligado a ele como fiz com você, que ele estar lá iria me ligar. "

Ele desembaraçou seus pés e deslizou para a frente, pegando Chelsea em seu colo para embrulhar seus grandes braços em torno dela com força. "O que aconteceu naquele quarto foi muito mais do que eu esperava. Foi muito melhor do que eu jamais sonhei. "Ele deu um beijo suave no topo de sua cabeça. "Mas também há assuntos complicados, de maneiras que eu não tenho certeza de como caminhar ainda."

Chelsea desistiu de tentar fingir que não almejava seu toque e se inclinou para ele, deixando toda a sua força infiltrar-se em sua alma. "Por que é complicado?"

Ele segurou o rosto dela, levantando-a para que ele pudesse olhar em seus olhos. "Você precisa manter isso para si mesma. Estou dizendo a você, assim vai entender, mas se você usá-la contra ele ou para manipulá-lo, Annlyss vai levá-la para fora da cova e deixá-la cair do céu. "

Uau, isso era uma ameaça, quando ela estava sentada nua em seu colo. Ela enumerou "super protetor" como um dos traços de Tarkan. "Eu não vou dizer nada, prometo."

"Tudo bem." Ele colocou suas costas contra seu peito, como se ele não tivesse apenas ameaçado transformá-la em uma panqueca humana. "A mãe de Ari assinou um contrato de cinco anos de acasalamento padrão com o pai de Ari.

Normalmente, quando uma criança nascia dentro desses cinco anos, a mãe estendia o contrato até que a criança fosse mais velha ou, como no caso de minha mãe, eles fazem um compromisso ao longo da vida para sua família. "

Chelsea tentou imaginar Ari como um menino inocente de rosto doce. E falhou totalmente. "Quantos anos ele tinha quando sua mãe o deixou?"

"Três. Jovem demais para ela ter ido embora, mas com idade suficiente para se lembrar dela sair. "

Agora ela tinha uma imagem do menino na cabeça dela e ela desejava que não o fizesse.

"Ari e eu éramos da mesma idade, então fomos juntos a creche e nos tornamos amigos. Minha mãe o adorava, e ela tentou ser uma influência mais suave em sua vida. "

"E o pai de Ari? Como era? "

"Ele era tão bom como poderia ser. Ele assegurou que Ari fosse cuidado, mas era um capitão, o mesmo que Ari é agora. Isso envolve um monte de trabalho extra e responsabilidade. Ele pode trazer perigos adicionais aos enfrentados por um Enforcer regular. "

Chelsea fechou os olhos. Ela sabia o que estava por vir. "Ele morreu, não foi?"

"Sim, ele foi pego em um ataque Brightstar. Parte do dever de um capitão é empacotar e dirigir os Enforcers quando estão em batalha. Os soldados Brightstar sabem disso e os capitães são sempre seus alvos principais. Ari tinha treze anos quando seu pai morreu. "

"O que aconteceu com ele? Quem cuidava dele? "

"Nós fizemos. Os meus pais levaram-no, obtive tutela legal e ele se tornou meu irmão por lei, não apenas por opção. "

"Ele teve a sorte de ter você."

"Como tivemos a sorte de tê-lo."

Chelsea ficou quieta por um tempo, quente e segura nos braços de Tarkan. A retirada emocional de Ari e a saída rápida fez muito mais sentido agora e ela ficou surpreendentemente aliviada ao saber que suas ações pouco tinham a ver com ela ou como se sentia sobre seu novo relacionamento. Ou não?

Ela olhou para cima em Tarkan. "Ele vai tentar fugir de nós, não é?"

"Só se o deixarmos, amor. Só se deixarmos ".

Capítulo 14

Tarkan descobriu que ajudar a pôr um vestido de mulher era quase tão divertido como ajudá-la a se despir. Todas as gravatas, laços e camadas deu-lhe todos os tipos de oportunidades de tocar e provocar. Chelsea passou metade do tempo batendo as mãos dele, mas ela não se importava tanto quanto fingiu. Apesar de seus passeios laterais freqüentes, ambos conseguiram ser vestidos e estar apresentáveis no momento em que seus primeiros visitantes chegaram.

Ele tinha desenhado as cortinas do chão ao teto contra a escuridão precoce que muitas vezes acompanhava uma grande tempestade. Luminárias de vidro ao redor da sala brilhavam à vida, afugentando as sombras e deixando o quarto banhado em luz suave e clara.

"Eu pensei que a eletricidade não chegava aqui", disse Chelsea.

"Não." Ele puxou-a para um dos globos e removeu sua capa. "Quando você coloca um certo cristal ao lado de um certo tipo de musgo, ele dá luz. Apenas os alquimistas sabem as combinações certas, mas o resultado é uma fonte de luz brilhante, limpo. "

"Não se esgota ou precisa renovar?"

"Não."

"Uau."

Tarkan podia ver a alegria em seus olhos. Ele estava feliz e um pouco aliviado que ela encontrou coisas para aprovar em sua casa. O povo da cidade preferia fogo para a sua fonte de luz e calor, mas o interior da cova manteve uma temperatura constante no verão ou no inverno. Os Enforcers não tinham a mesma necessidade de fogo que as pessoas que viviam na cidade.

Um martelar impaciente soou na porta e com um aceno tranquilizador para Chelsea ele abriu para quatro amigos seus e de Ari mais próximos. Os Enforcers entraram no quarto e pararam na frente de Chelsea com diferentes graus de interesse e curiosidade. Embora no caso de Jax a emoção primordial parecia ser preocupação.

"O que você fez?" O Comandante do Clã foi sempre de ir direto ao ponto, mas Tarkan havia se tornado muito bom em ignorá-lo a menos que estavam no ar ou debaixo de fogo.

Ignorando a pergunta de Jax, Tarkan fez as apresentações. "Chelsea McMullin, eu gostaria que você conheça oficialmente nosso Comandante Jaxmyre Randovar e seu companheiro de clã Kaelum Sentrellovere. E este é o capitão Devonelle Sharmanchere e seu companheiro de clã Ryderich Myrinmahr. Eles vão atuar como testemunhas para nós. Jax, Kae, Dev e Rye, eu gostaria que vocês atendessem Chelsea, a mulher que acaba de concordar em ser minha companheira e de Ari."

Kaelum bufou. "Acho que isso responde à 'o que você fez' comandante ".

Jax ritmou para a frente e parou o comprimento de um braço nu de Chelsea. Tarkan estava prestes a passar ao lado dela quando Jax levantou a mão. "Espera. Eu quero falar com Chelsea sem você pairando sobre ela. "

Tarkan cruzou os braços, mas manteve os pés onde estavam. "Eu não tenho que pairar sobre ela. E nem você. Dê um passo para trás e dê-lhe algum espaço. "

Jax virou a cabeça levemente, então tudo que Tarkan podia ver era um mau-olhado. "Não." Ele virou-se para o Chelsea e Tarkan mudou seu peso para as bolas de seus pés. Ele foi leal no núcleo, mas se Jax colocasse a mão em sua mulher, Tarkan iria transformá-lo em uma pasta e convidar Benmonth para dançar nas entranhas.

"Chelsea." A voz de Jax foi lançada para tranquilizar e ele inclinou a cabeça para que ele não tear tanto. "Você entende o compromisso que está fazendo?"

"Sim." Chelsea ficou na frente de Jax, legal e controlada, apesar do fato de que tinha de elevar seu pescoço para olhá-lo nos olhos. Onda de orgulho de Tarkan fez muito para aliviar o seu temperamento.

Jax se inclinou um pouco. "Por que você não me conta sobre sua situação, em suas próprias palavras, e porque você assumiu este compromisso."

O peito de Tarkan inchou quando sua mulher colocou as mãos nos quadris e se empertigou. "Eu comprometi-me livremente a um relacionamento com Tarkan e Ari. Eu concordei em assinar um contrato com eles o que garante exclusividade mútua. Como os meus maridos ou o que você quiser chamá- los, eles vão ter o meu cuidado e proteção, como eu vou ver ter a deles tanto quanto eu sou capaz. "

A postura de Jax aliviou e ele deu um passo para longe dela. "Você percebe que não há como voltar atrás, se contratar um Enforcer. Nenhum conselheiro ou terra titular vai olhar para você, e essa relação não terá muito pouco recurso. "

"Significa que eu não vou ser boa para nada, só num bordel."

"Sim. Nós os chamamos de casas Bower. "

Chelsea cruzou os braços sob os seios perfeitos e deu a Jax um olhar de completa apatia. "Então, observou."

Tarkan não se incomodou tentando esconder o sorriso. Sua companheira era porra perfeita. "Vem cá, amor."

Com um brilho final em Jax, Chelsea foi através da sala e para a direita, direto para os braços de Tarkan.

Jax balançou a cabeça, jogou-se no sofá e cruzou as pernas na altura dos tornozelos. "Você está indo agitar um dragão tempestade de proporções monumentais".

Tarkan deu de ombros. "Provavelmente." Como ele deu a mínima para voar. Enquanto ele tivesse Ari e Chelsea em pé com ele, ele não se importava o quanto ele teve que lutar.

Ele repetiu o sentimento para si mesmo pouco tempo depois, quando Ari chegou, arrastando um despendenteado, proctor claramente aterrorizado para a sala. Ari jogou uma sacola abaulada na mesa de jantar e deu ao homem um pouco trêmulo um chacoalhão. "Dê a ele. Quanto mais rápido você fizer o seu trabalho, mais rápido pode chegar em casa e fora da tempestade. "

Adorável. Este estava indo para ir tão bem, ele só precisava de Ari perdendo a paciência e a noite seria completa. O companheiro de Tarkan parecia tudo menos calmo enquanto ele espreitava pelo chão, arrancou Tarkan do seu lugar ao lado de Chelsea e arrastou-o para o canto da sala.

"Eles estão com a gente?", Perguntou Ari, acenando com a cabeça na direção geral dos outros Enforcers.

"Sim. Uma vez que Jax teve certeza que Chelsea foi um dos participantes plenamente informados e dispostos ele nos deu o aval. "

Ari resmungou. "Aposto que ele tinha algumas terríveis previsões, apesar de tudo."

"Claro."

Jax era um grande líder e manteve-se a um nível tão alto que ninguém podia tocá-lo. Mas quando estava com seus amigos mais próximos, aqueles que ele realmente confiava, ele permitia que suas guardas viessem abaixo o suficiente para cortar e gemer como uma pessoa normal.

Tarkan pensou em privado que não acontecia com frequência suficiente. Ninguém poderia ficar ferido tão apertado por tanto tempo e não eventualmente quebrar.

Finalmente, o inspetor teve seus documentos em ordem, seus instrumentos de escrita alinhados e quando ele puxou o casaco já arrumado. O pequeno déspota exigente desenhou as sobancelhas para baixo em uma expressão que sem dúvida considerava intimidadora, mostrando claramente sua desaprovação da situação. Tarkan figurado pôs uma postura intimidadora para os padrões da cidade, mas o inspetor estava de pé em uma sala cheia de homens que montavam dragões para viver. Quando ele veio para assustador, os negros tinham conquistado o mercado.

O inspetor colocou as mãos atrás das costas, inclinou o queixo e fez um pronunciamento que arriscou morte ou desmembramento. "Tenho profundas reservas sobre este contrato. Eu fui trazido aqui contra a minha vontade e não me importo quantas testemunhas você tem, não pode fazer essa mulher sua só porque você quer. "Ele soprou-se até que ele tensas os botões do casaco. "Na verdade, você pode me levar de volta para Sapphire township agora. Este contrato não vai acontecer. "

Capítulo 15

Tarkan teve que admirar o arranque do homem, senão o seu senso comum. Ele deve ter gasto todo o seu tempo de preparação empacotando seus argumentos, convencendo-se de que era uma boa idéia desafiar dois Enforcers, seus quatro amigos, uma mulher determinada e seis dragões de batalha.

Ari deu dois passos para a frente. "Você tem um desejo de morte? Eu certamente posso acomodá-lo, mas não até depois do contrato de acasalamento ser assinado e testemunhado. "

Tarkan correu para a frente, inserindo-se entre Ari e o idiota pronto-para-ser-morto na frente dele. "Se você não estava preparado para fornecer, testemunhar e registrar o contrato, por que você veio?"

O pigarro atrás dele não auguriava nada de bom.

O inspetor se preparou, ombros para trás. "Estou aqui porque o Enforcer", ele apontou para Ari, desnecessariamente, dadas as circunstâncias ", ameaçou a minha pessoa e minha família. Ele me arrastou para um animal tão hostil que tentou me morder antes mesmo que eu estivesse na sela. Para coroar sua insanidade ele voou direto para os dentes de uma tempestade de íons. "A voz do Proctor havia se tornado mais alta e mais estridente, com cada palavra. Seu rosto corou um tom doentio de vermelho e as veias do pescoço se destacou sob a tensão. "Eu estou aqui", agora ele estava gritando, "porque esse idiota pesado não permitiria dizer não!"

Tarkan olhou por cima do ombro para Ari. "Sequestro? Você não acha que nós vamos ter desafios suficientes? "

Ari olhou para ele. "Eu sou um idiota de serração de madeira, o que você espera?"

Tarkan voltou-se para enfrentar o inspetor. "Talvez você deva saber o que esperar antes de decidir emaranhar com um Enforcer. Ari sabe exatamente quem você é, onde você trabalha, onde você vive e se tem ou não filhos. Você pode esperar retribuição rápida e brutal, se o nosso contrato de acasalamento é questionado, alterado ou inconvenientemente perdido ou danificado. Estou sendo claro, Proctor? "

O verme covarde virou-se para Jax. "Comandante, com certeza você não tolera esse comportamento?"

Jax deu de ombros. "Eu entrevistei a senhora e estou satisfeito que ela está disposta. Isso é o suficiente para mim. "

Em seguida, o inspetor, que era apenas mais alto do que Chelsea, cruzou os braços e plantou os pés. "Não. Eu absolutamente recuso-me a ser uma parte desta farsa. "

Ari quase conseguiu passar por Tarkan. Seu companheiro de clã se lançou para o inspetor e Tarkan atirou-se em Ari em mais reflexo do que julgamento. Ari arrastou-o para a frente, seu passo mal desacelerado, mas, em seguida, os outros Enforcers estalaram em ação. Dev e Rye bateram em Ari, parando seu impulso e não sendo muito cuidadosos em danificar Tarkan no processo.

Em meio a grunhidos e luta livre Tarkan levou uma pancada nas costelas, que estavam indo para machucar. Dev quase levou seu olho para fora, em uma tentativa de obter Ari em uma cela e a única coisa que os salvou da desgraça total foi o apito afiado de Jax. Mesmo o temperamento de Ari caiu para os anos de formação de batalha ao muito distinto chamariz.

"Senhores, por favor." Jax gesticulou para Chelsea. "A senhora em questão gostaria de alguns esclarecimentos do Proctor."

Dev e Rye abrandaram mas quando Tarkan sentiu Ari ir ainda e rígido em seus braços, ele segurou. Ele suavizou a sua espera, tornou mais conforto do que contenção, mas ele não o soltou. Este foi o momento em que Ari pensou todas as suas perdas foram fechando num círculo e Tarkan podia sentir a chave da derrota em cada linha do corpo de Ari. Mas ele não sabia de Chelsea, Ari não viu-a por quem ela realmente era. Assim que seu companheiro de clã se preparou para o desgosto, Tarkan colou os olhos a sua mulher e esperou que ela fizesse o desejo do proctor ele nunca abriu a boca estúpida.

Chelsea estava chateada. Havia testosterona suficiente no quarto para sufocar um touro, que pouco empurrador de papel precisava de um chute no traseiro. E para adicionar insulto à injúria, em todas as posturas ninguém do sexo masculino se preocupou em pedir sua opinião. E ela estava pirando em todo este fiasco.

Ok, para ser justo, Jax lhe dera 1/3 de consulta, mas o resto deles estavam tão felizes de bater no peito que a fez querer bater as cabeças juntas.

Ela respirou fundo, lembrou a si mesma que fez suas próprias decisões e, em seguida, deslizou para a frente como se possuísse o quarto.

"Proctor, eu entendo que deve ter preocupações." Ela suavizou sua voz e tentou canalizar um pouco de Marilyn. "Você tem uma posição de autoridade para defender e nós respeitamos isso, apesar da natureza não-convencional de seu transporte aqui." Ela ofereceu-lhe um sorriso tímido e esperava que ela não estava colocando ele muito grosso. O inspetor sorriu de volta, relaxou um pouco quando se adiantou. "Tenho certeza de que você é completamente inocente nesta situação, minha senhora. Você deve ter mais cuidado das companhias que mantém. "

Ela deu um pequeno passo para o lado, firmemente colocando-se entre o inspetor e dois Enforcers muito irritados que estavam brigando pela liberdade clara em toda a sala. Ela deu um suspiro. Parecia que ela não ia ter tempo para vibrar em sua apresentação. Ela teria que ser um osso duro de roer, estilo Chelsea.

"Proctor, é ilegal para uma mulher ter um contrato de acasalamento com dois homens?"

Ele empurrou um pouco com a mudança em seu tom. "Não, minha senhora."

"Existe alguma lei que me proíbe de contratar com um Enforcer?" Oh, sim. Agora ela estava canalizando todas as DA em cada Law and Order que já tinha visto.

"Não, minha senhora."

"É uma parte dos direitos e responsabilidades de seu escritório oferecer contratos para aqueles que desejam formar uma união juridicamente vinculativa?"

"Sim, minha senhora." Ela tinha ele na corrida e ela podia vê-lo murchar diante de seus olhos.

"E é o seu trabalho, Proctor, arbitrariamente e sem posição legal negar a alguém permissão para assinar um contrato?"

"Não, minha senhora."

"Então pare de ser uma dor na minha bunda, obtenha os contratos prontos e vamos fazer isso legal."

"Mas, minha senhora ..." Ele estava suando agora e não de medo dela ou dos Enforcers. É, finalmente, ocorreu-lhe que ele poderia ter preocupações maiores, na forma do Conselho Sapphire.

Ela recuou um pouco, pelo menos verbalmente. "Você não tem base legal para se opor, é além de sua autoridade nos recusar. Eu só posso supor que sua reticência decorre de outra coisa".

Jax veio para ficar ao lado dela. "Como o Conselho, talvez?"

O homenzinho vacilou um pouco quando seus joelhos cederam. "Comandante, por favor. Quando eles descobrirem que apresentei os contratos Vou estar acabado. Eu tenho uma família para alimentar, eu não posso... "

"Nós vamos cuidar de você e de sua família, se si trata disso", disse Jax. "Chelsea quer estar com Ari e Tarkan e nenhum vereador tem o direito de tirar isso dela."

Até agora o inspetor parecia que tinha passado pelo espremedor mas ele parecia sentir que estava lutando contra o inevitável. Talvez ele tivesse vindo a lutar contra eles por formas bem, talvez ele realmente achava que isso era uma idéia muito ruim. De qualquer forma, o aço pareceu escapar de sua espinha quando ele acenou para Jax. "Muito bem, se você prometer cuidar da minha família em caso de necessidade, eu vou pessoalmente processar o contrato e garantir que ele seja apresentado de forma legal e rapidamente."

Chelsea sentiu pena do pobre homem agora, o que era estranho considerando não cinco minutos ela estava pronta para chutar a bunda dele. Agora que sua decisão foi tomada, tudo

nele pareceu acalmar. Com uma calma dignidade ele a levou para a mesa e fez sinal a Ari e Tarkan se juntarem a eles.

Os outros Enforcers lotado mais perto, moagem em torno dos lados da mesa.

"Este é um contrato de acasalamento padrão de curto prazo", o inspetor começou. "Os três concordam em vincular-se como uma unidade familiar por cinco anos. Se uma criança nasce dessa tríade, todos os três pais irão ter igualdade de direitos até que o contrato termine, após a qual os direitos reverterão para os pais, a menos que um novo contrato seja negociado. Todas as partes devem respeitar o direito Gemarran no que se refere aos companheiros contratados. Qualquer abuso de qualquer tipo será motivo para quebra de contrato. "

Ele respirou fundo e olhou para cada um deles no olho. Naquele momento Chelsea sentiu todo o peso de sua autoridade e de repente percebeu que Ari não tinha acabado pegou um pouco de laçaio. Esse cara era importante e seu testemunho teria uma grande quantidade de peso, se eles acabassem tendo uma luta em suas mãos.

"Vocês todos estão de acordo com os termos deste contrato?"

"Nós fazemos."

O inspetor virou-se e pegou uma caneta, oferecendo-a para Chelsea. Ele se inclinou sobre a mesa e apontou para um espaço em branco, direcionando-a para "assinar aqui", página após página após página. Quando ela foi feita, ela apoiou e assistiu Tarkan e Ari repetir o procedimento. Então seus homens, porque eles eram dela agora veio e ficou de cada lado dela. Envolvendo seus braços ao redor da cintura dela ficaram com ela como suas testemunhas assinar o conjunto de documentos.

Quando tudo foi feito, o espectáculo de uma partida alegre de volta como o pobre proctor arrastou os papéis e enfiou-os em sua bolsa. E Chelsea apenas ficou lá, sentindo-se como se estivesse assistindo a tudo de longe. Ela foi contratada agora, casada para todos os efeitos, mas ela se sentiu enganada. Sua cerimônia tinha sido o mais sem brilho, sem romantismo, casamento de pedestres no universo conhecido.

Seus olhos ardiam quentes, sua garganta apertou e uma onda de piedade sorratamente em cima e bateu na cabeça dela. Virando as costas para os homens, ela fechou os olhos e rezou para a picada ir embora. Então, ela sentiu uma grande, mover o corpo quente em frente a ela e braços fortes a abraçaram. Ela sabia que era Tarkan sem sequer olhar.

"O que há de errado, amor?"

"Este é o meu casamento." Ela cheirou em seu peito. "Eu sempre tive a intenção de ter um e foi chato e cheio de merda."

"Ah."

Ela sabia que ele não tinha a menor idéia, mas não estava em forma para iluminá-lo agora. Quando Ari veio e apertou-se nas costas, ela podia senti-los silenciosamente se comunicar entre si. Ela desejou-lhes boa sorte trabalhando nisso.

Ari se inclinou e se aninhou em seu pescoço. "Não chore, menina bonita. Basta dizer-nos o que você precisa e nós vamos fazê-lo. "

E, assim como que o seu partido a pena terminou. Porque ela sabia que ele queria, assim como ela sabia Tarkan iria mover céus e terra se ela pedisse isso dele. Ari já havia sequestrado um funcionário da prefeitura para ela. Quão difícil podia ser uma festa?

Ela passou os braços para fora de onde eles estavam presos contra o corpo de Tarkan. Um braço foi para a frente em volta de sua cintura, enquanto o outro foi atrás para segurar Ari apertado as costas.

"Você está prestes a obter a sua primeira lição de deveres maritais. Este é um chamado, "Como dar a sua esposa um casamento para lembrar'."

Capítulo 16

Chelsea teve que admirar as habilidades organizacionais dos Enforcers. Jax pediu a seu dragão para providenciar transporte para levar o inspetor de volta à cidade, Dev perguntou a seu dragão sobre conseguir alguma comida enviada acima, tudo sem dizer uma palavra em voz alta e em quinze minutos o inspetor tinha ido embora e sua festa de casamento estava sentada em torno da mesa de jantar desfrutando de um delicioso jantar.

Os Enforcers foram educados e fizeram todos os esforços para incluir Chelsea, mas ela ficou aliviada quando eles saíram. Tinha sido um inferno de dia e ela se sentiu totalmente mexida. Ela não se importava se Ari e Tarkan vê-la não no seu melhor, mas não conhecia os outros bem o suficiente para baixar a guarda.

Seus homens deixaram ela se sentar em sua cadeira de jantar. Tarkan desapareceu, mas Ari limpou a mesa, feliz por trabalhar em torno dela em calma sociável. Quando foi feito Ari veio até ela, pegou-a nos braços e levou-a ao quarto como se não pesasse nada.

Ele a levou para um quarto diferente do que o que eles usaram antes. Como ele a abaixou em seus pés, ela sentiu-se rasgando de novo, mas desta vez em um bom caminho. Cada superfície disponível no quarto foi decorada com velas e flores e não a guloseima, fora do tipo jardim de flores. Ramos inteiros foram espalhados pela sala, as folhas e as flores nos ramos belos e selvagens.

Tarkan acenou com a mão vaga ao redor da sala. "É isso que você quis dizer quando pediu flores?"

"Não." Ela sorriu quando ela olhou ao redor da sala. "Eu quis dizer algo normal e convencional." Ela virou-se, com os braços abertos. "Mas isso está além de qualquer deslumbramento que eu jamais poderia ter imaginado."

"Então, você gosta?", Perguntou Ari.

"Sim, eu adoro isso. E você vai ter que agradecer Benmonth e Annlyss para mim. "

Ele enfiou os dedos nos dela. "Como você sabe?"

"Essas oferendas florais são totalmente parte dragão. Na verdade eu acho que pode haver várias árvores inteiras espalhadas pela sala. "Tarkan foi perto de seu outro lado, encurralando-a. "Ei, eu fiz toda a organização e toda a iluminação de velas, não recebo nenhum crédito?"

Ela apertou a mão de Ari e inclinou-se para Tarkan. "Sim, você faz. Você quer fazer. "

"Podemos ir para a cama agora?" A voz de Tarkan tinha uma pitada de chorona de menino e ela permitiu seu riso borbulhar livre.

"Você não está cansado de hoje à tarde?", Brincou ela.

"Não, eu estou revigorado."

Caramba, se seus filhos têm mais enérgica ela não iria durar cinco dias, muito menos cinco anos. Mas o que é um caminho a percorrer. Ela colocou esse pensamento em espera momentânea e desceu para o último bit de negócio antes da diversão começar.

"Eu quero colocar algumas regras básicas." E com esse anúncio curto toda a doçura saiu do corpo de Ari. Ele não se afastou, mas deixou cair sua mão e ela sentia cada músculo de seu corpo tirar a atenção. E ele estava ficando velho.

Ela virou para ele. "Você tem que parar de fazer isso."

"Fazer o quê?" Agora, ele não teria sequer de olhar para ela.

"Preparando-se para eu anunciar a minha saída cada vez que abro a minha boca. Eu não vou a lugar nenhum e você vai indo para ter um aneurisma por nenhuma razão. "

Ari desviou os olhos para Tarkan mas ela não queria arrastá-lo para isso. "Não olhe para ele, olhe para mim. Eu sou a pessoa que está te enchendo o saco. "

O olhar de Ari balançou de volta para ela, mas estava frio e retraído. "Já Lamenta, menina bonita?"

"Não. Sem arrependimentos, apenas frustração. "

Chelsea entendeu que eles não se conheciam muito bem e ainda era muito louca para se casar com dois homens que mal conhecia, mas se sentia bem com ela sobre esse assunto, visceral que guiou errado. Ela tinha tomado um risco de vir para Ari e Tarkan e ela ia ter que tomar um maior, tipo diferente de risco de ter a relação que ela queria.

Ela fechou a distância entre ela e Ari. "Você sabe qual é a chave para me manter?", Perguntou ela. Ele balançou a cabeça, então ela tomou isso como sua sugestão para continuar. "É a confiança. Nós confiamos uns nos outros para cuidar, proteger, ter as costas uns dos outros. Eu confio em você e Tarkan para ser meu lugar macio para cair, para tratar os sentimentos que eu tenho para vocês como um presente e nunca me levar para concedido. "Colocando a mão em seu peito, ela enfiou-se em estreita. "Essa confiança tem que ter um ponto de ancoragem. Você tem que me deixar entrar pelo carinho e respeito que tenho para crescer em algo mais. Você acha que está protegendo-se, fechando-me para fora, mas o que você está realmente fazendo é ter certeza que eu não posso te amar, mesmo que eu queira. "

Ela colocou os braços em volta dele, ou tanto dele como ela poderia alcançar e foi para quebrar. "Seja minha âncora, Ari. Seja o meu refúgio. Deixe-me estar segura no conhecimento que você e Tarkan são as duas pessoas neste mundo que eu posso confiar, não importa o quê. "

Os braços de Ari mudaram e por um momento horrível ela achou que ele estava indo afastá-la, mas em vez disso ele agarrou seus quadris. "E o que eu quero? E sobre o que eu preciso de você? "

Ela levantou a cabeça e olhou para aqueles olhos roxos extraordinários. "Você só tem que perguntar."

"Eu quero um contrato com prazo de vida." As palavras saíram de dentro dele e o olhar de choque em seu rosto fez Chelsea achar que não era o que ele queria dizer para pedir a todos. Ela estava pronta para ir embora. Ela considerou o que Tarkan tinha lhe falado sobre Ari e pensou em maneiras que ela poderia aliviar seus medos. E esses pensamentos e idéias tornou-se gravada na pedra o minuto que o proctor anunciou que ela renunciaria a quaisquer direitos de seu filho, se ela os deixasse. Para o inferno com isso. Ela não estava deixando seus maridos e ela nunca, nunca deixaria seus filhos.

Deslizando os braços ao redor da cintura de Ari ela pressionou seu corpo perto. "Eu acho que um contrato de longo prazo de vida é uma ótima idéia. Na verdade, se você tivesse se dado ao trabalho de discutir isso comigo antes de seqüestrar o proctor eu teria sugerido a mesma coisa. "O que não era inteiramente verdade, mas não doeu deixá-lo se contorcer um pouco. "Podemos ir à cidade amanhã e alterar os documentos antes que eles sejam oficialmente registrados. O que acha disso? "

Ari apenas olhou para ela, sem dizer uma palavra, enquanto suas mãos convulsivamente flexionavam nos quadris. Tarkan veio por trás dela, pressionando sua força quente contra suas costas enquanto ele deslizou as mãos em armas de Ari para agarrar seu bíceps. "Eu acho que soa perfeito."

Ari balançou a cabeça, levantando a mão para o rosto de Chelsea. Ela o sentiu tremer e ela esperava que fosse do alívio de suas garantias não o medo de que ela iria embora.

"Você poderia comprometer-se a nós para a vida?", Perguntou. "Você vai ficar com a gente, não importa o quê?"

A expressão de demasiado medo para esperança em seu rosto quase quebrou seu coração. "Eu vou ficar com você, quando as coisas estão bem e quando as coisas estão ruins. Eu vou ficar com você quando me faz feliz e quando me irritar tão ruim que eu vou querer castrá-lo. Estou aqui para a duração, mel, bom e mau, grossas e finas, para cima e para baixo. "

A mão em seu rosto deslizou ao redor para a parte de trás de sua cabeça. Ari agarrou seu cabelo, inclinou a cabeça para trás e cobriu a boca com a dele, empurrando sua língua passando a costura dos lábios. Tarkan fortemente pressionado contra suas costas, passando as mãos sobre ela e Ari, enquanto ela afundou no beijo de uma vida.

Ela podia sentir tudo no impulso de sua língua, todos os slides e lambar era uma promessa, cada beliscar uma demanda. Ari colocou toda a sua alma naquele beijo e ela não podia fazer nada, só abrir seu coração e pegá-lo.

De muitas maneiras, Tarkan tinha sido dela antes mesmo que ele a tocou, mas Ari a tinha feito esperar, fez sua luta, e por isso sua capitulação foi humilhante e absolutamente gloriosa.

Ele chupou e lambeu seu caminho para seu ouvido. "Minha vez de despir você, menina bonita."

Ela estendeu a mão para acariciar seus cabelos longos e sedosos. "Sempre que você estiver pronto, meu amor."

O coração de Tarkan quase quebrou com o olhar nos olhos de Ari. De repente, ele era aquele menino de treze anos de idade, de novo, tentando chegar a um acordo com o fato de que, entre uma respiração e a próxima seu mundo todo tinha mudado. Mas desta vez ele mudou para melhor e Tarkan soube o momento exato que Ari finalmente percebeu que Chelsea iria ficar. Que eles seriam uma família.

Ele observou enquanto Ari despojava Chelsea, saboreando cada palmo de pele exposta, beijando-a como se ela fosse quebrar, mordendo-a com força suficiente para deixar uma marca. Tarkan tirou suas roupas em tempo recorde e, em seguida, mudou-se para trás de Ari a despi-lo enquanto ele se concentrava em Chelsea. Quando estavam todos nus Tarkan se inclinou, imprensando seu companheiro de clã entre eles quando ele beijou sua mulher. Ela era doce e aberta e ele não queria nada mais do que a se afogar nela.

Mas quando sentiu o envoltório de uma mão masculina em torno de seu pênis, empurrou de volta em surpresa. Ele olhou para Ari que arqueou uma sobrancelha em consulta.

"Não?"

Será que ele estava brincando?

"Sim. Claro que sim. "Tarkan virou um pouco, colocando a mão sobre a de Ari e dando-lhe um aperto. "Você só me surpreendeu, isso é tudo." Eufemismo do milênio. Nunca em seus sonhos mais loucos que ele jamais imaginaria Ari tentando seduzi-lo. E sim, ele estava excitado o suficiente para que um aperto firme em seu pênis constituísse uma sedução.

Ari deu-lhe vários, traços firmes longos. "Está tudo bem? Será que se sente bem? "

A respiração de Tarkan chiou. "Sim."

Em seguida, Ari voltou-se para Chelsea.

"E você, menina bonita? Você se importa se Tarkan e eu jogarmos também? "

Com os olhos arregalados, a respiração saiu em pequenos jatos. Seus mamilos estavam apertados e seu corpo inteiro irrompeu em solavancos. Ela olhou para a mão de Ari envolvida em torno de pênis choroso de Tarkan e o ar se tornou tão elétrico que todo o cabelo na cabeça arrepiou.

"Eu acho que vocês dois estão lindos juntos", disse ela. "E faz todo o sentido para mim nós começarmos a tocar uns aos outros, em qualquer combinação que escolhermos."

Ari soltou seu pênis e Tarkan quase caiu em relevo, ele estava tão perto de queimar e um par a mais de cursos teriam acabado com ele. Em seguida, Ari virou, pressionou seu enorme corpo quente com força contra Tarkan e tomou sua boca.

O desejo e a necessidade arranharam através das entranhas de Tarkan, foi como nada que ele já tinha experimentado. A sensação do músculo a músculo, sendo realizada duro e apertado por um corpo de igual tamanho e força, foi uma experiência além de sua imaginação. Hip hip, pau a pau, peito a peito, boca a boca.

Agarrando o cabelo de Ari, Tarkan beijou de volta com uma ferocidade crua que nunca iria mostrar a uma mulher e Ari acompanhou curso a curso. O beijo foi sem fim, fugaz, amoroso e carnal. Cercado pelo calor de Ari, seu cheiro, seu corpo, Tarkan não tinha idéia de quanto tempo eles tinham sido presos juntos antes que finalmente puxou suas bocas separadas.

Ari olhou para ele com admiração. "Porra."

Tarkan estava tonto o suficiente para entender tudo encapsulado em que um palavrão. "Sim."

"Isso não era nada do que eu esperava."

"Eu também."

Chelsea chegou um pouco mais perto, pairando apenas na borda de seu abraço. "O que você esperava?"

Mantendo Tarkan bem apertado contra seu corpo, Ari virou-se para olhar para ela. "Eu não sei. Eu pensei que poderia ser agradável ou reconfortante ou algo assim. Eu não esperava que fosse tão selvagem. Eu não esperava ter que lutar contra a vontade de jogá-lo no chão e foder com ele. "

O intestino do Tarkan cerrou e os olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça. E não de medo. "Talvez possamos guardar isso para outro dia."

Ari se virou para ele e sorriu. "Sério? Porque o pensamento de foder você, enquanto você fode Chelsea e todos os três de nós unidos me faz mais quente que o fogo do dragão. "

Os olhos de Tarkan estalou quando ele se virou para o Chelsea. "O que você fez com ele?"

Ela riu. "Não eu, nós. Você e eu, meu querido, temos criado um monstro. "

"Bem, este monstro está com fome", disse Ari. "Levante-se da cama. Preciso tanto de você. "



Capítulo 17

Tarkan subiu na cama com Chelsea e tomou-a nos braços, beijando-a, acariciando seus cabelos, tentando mostrar a ela que o que aconteceu entre ele e Ari em nada diminuía o que sentia por ela. Ele sussurrou contra a pele dela, dizendo-lhe como ela era bonita, o quão feliz ele e Ari eram por tê-la como sua companheira. Como ele estava desesperado para chegar em seu interior.

Ela esfregou contra ele, apertando seus mamilos e núcleo contra as linhas duras do seu corpo. Suave e doce que ela poderia estar, mas quando necessidade cavalgou forte ela não teve nenhum problema em fazer exigências. E ele amava isso nela.

Ele sentiu a mão de Ari em seu quadril, separá-las e rolando Chelsea em suas costas. Tarkan deslizou o braço atrás da cabeça e usou a mão livre para arrancar e torcer com força os mamilos cor de rosa. Em seguida, ele observou como Ari espalhou sua largura e pregou a boca em seu núcleo.

Chelsea gemia e se contorcia, estendendo a mão para agarrar os ombros de Ari, pedindo-lhe para continuar. Ele trabalhou duro e muito antes de finalmente deixá-la entrar. Eles estavam quentes, suados e ofegantes, e Tarkan segurou Chelsea apertada quando ela convulsionou sob a língua de Ari. Ela se entregou totalmente a seu orgasmo, livre e bonita em seu momento de absoluto abandono, confiando nele e Ari para dar a ela o que ela precisava e para mantê-la segura.

O foco de Tarkan em Chelsea ficou em segundo plano quando um grande punho fechou em torno de seu pênis novamente. Ari ainda estava deitado entre as pernas de Chelsea, mas quando seus olhos encontraram os de Tarkan ele deslizou a ajoelhar-se entre as coxas de Tarkan.

"Eu ainda estou com fome", disse Ari, empunhando em longos traços suaves. "Você está pronto para isso?"

Tarkan não tinha idéia de como ele tinha chegado a isso. Quando ele pediu a Ari para ter uma tríade ele pensou que talvez eles compartilhassem Chelsea, mas nada mais que isso. Ari o surpreendeu ao chegar ao redor de Chelsea tão rapidamente, mas não havia uma palavra em sua língua para descrever os sentimentos de Tarkan em ser o objeto de desejo de Ari. Homens que tomavam amantes masculinos mantiveram suas preferências em segredo e qualquer homem neste tipo de relacionamento enfrentou ostracismo e ruína social.

Então, lá estava ele, na cama com a mulher dos seus sonhos e Ari seu melhor amigo, companheiro de clã e irmão ofertando para chupar seu pênis. Devia ter sido chocante, mas foi meio engraçado e sem dúvida a experiência mais erótica de sua vida.

Ele olhou a boca de Ari, e seu pênis implorando de volta. "Você vai me deixar retribuir?"

"Foda-se, sim."

Tarkan puxou Chelsea perto, caiu para trás na cama e abriu as coxas. "Fique à vontade, então."

Tudo sobre Ari era maior e mais difícil. Sua boca, sua língua, suas mãos, a quantidade de sucção que ele poderia aplicar a cada sorteio. Tarkan sentiu como Ari estava tentando sugar os lençóis da cama através de sua bunda e quando seu companheiro de clã estendeu a mão para rolar suas bolas com uma pressão quase demasiado firme Tarkan tinha certeza de que seu cérebro estava prestes a explodir. O prazer era tão agudo que era doloroso e ele queria se afastar, mesmo quando estava indo mais perto, na boca de Ari. Ele ficou áspero, mais exigente que nunca se permitiu estar com uma mulher e Ari deixou, levando tudo o que Tarkan lhe deu e ainda mantendo o controle completo.

Ele estava perto. Muito perto. "Pare Ari, eu não quero vir ainda."

Ari deixou seu pênis escorregar livre. "Por que não?"

"Esta é a noite do casamento de Chelsea. Deve ser sobre ela. "

Ela se contorceu mais perto, pegou sua mão e apertou-a contra seu núcleo. "Sente como molhada eu estou? Eu já vim uma vez e assistir Ari dar-lhe um boquete é a coisa mais sexy que eu já vi. "Ela esfregou contra ele, sua excitação lisa revestindo-lhe a mão. "Eu sei de fato que vou ter mais orgasmos antes da noite acabar e assim vai."

Ela se inclinou e beijou-o, esmagando os seios contra o braço tocando sua mão com mais força contra o seu núcleo. "É a minha noite de núpcias. Mas também é de Ari e eu acho que a ele deveria ser permitido fazer tanto de nós virmos quando e como ele quer ".

Ari estendeu a mão para acariciar sua bunda macia, suave. "Estou tão feliz que você é nossa companheira."

"Eu também." Ela mordeu o ombro de Tarkan e ergueu os olhos azul-céu. "Coloque seus dedos dentro de mim. Mantenha-me com você quando Ari faz você vir. "

Tarkan estava tão cheio de desejo e necessidade, que não podia fazer nada além de obedecer. Ele deslizou um, depois dois dedos dentro Chelsea e, logo que ele tinha um ritmo, Ari avançou e o engoliu todo. Foi duro, selvagem e quente. Ari levou-o profundamente, sugando duro toda vez que ele decolou, chicoteando com a língua cada vez que ele veio para baixo e apertando as bolas de Tarkan com eficiência brutal.

Ele estava se afogando em uma glória de sensação. Chelsea pressionada contra seu lado, fodendo seus dedos enquanto ela sussurrou conversa suja em seu ouvido e Ari adorando seu pênis em um ato que parecia mais comando de serviço. Ele sentiu-os em toda parte de sua pele, tomou-os em seu corpo a cada inspiração e quando sentiu o quente pequeno aperto núcleo de Chelsea em seus dedos, ele sabia que ele tinha ido embora. Cuidar passado sobre qualquer coisa, mas seu próprio clímax, ele agarrou um punhado de cabelo de Ari e fodeu até o orgasmo chocar-se contra ele. Ele atirou-lhe a espinha, rasgou suas bolas e subiu para fora de seu pênis em longas, explosões quentes da perfeição absoluta. E ele não parou.

Pulso após pulso, levando mais tempo do que deveria para aliviar a intensidade. E Ari ficou com ele o tempo todo, engolindo cada gota, segurando os lábios apertados até que não havia mais nada para dar. Em seguida, ele usou essa língua incrível dele para lambe Tarkan até deixá-lo limpo.

Ari nunca se sentiu tão satisfeito em sua vida e ele ainda não tinha chegado ainda. Sua mulher estava saciada e seu homem, se é isso que Tarkan era agora, parecia que tinha acabado de ser atropelado por um transporte. Chelsea acariciou a mão sobre o peito de Tarkan, mas foi os olhos de Ari que ela procurava. "Como é seu gosto?"

Ari pensou sobre isso por um momento. "Ele tem um gosto bom." E acabou que ele gostava de chupar pênis. Não era este apenas um dia cheio de surpresas?

"Venha aqui e me beije", disse Chelsea. "Eu quero sentir o gosto dele em você."

Ari se arrastou até a cama, entregando-se ao máximo contato pele antes de se esparramar sobre os dois e ofereceu a Chelsea a boca. Ela lambeu e mordiscou, esfregando sua língua contra a sua como ela explorou cada parte de sua boca. Ele a beijou de volta, com a mão livre indo a partir de mama para o núcleo e de volta. "Pronta para mim, garota bonita?"

"Sempre".

Com ele alavancado Tarkan agarrou-o pela parte de trás do pescoço, congelando-o na posição.

"Isso foi fantástico pela maneira." Seus olhos castanhos brilhavam de felicidade. "Deixe-me ir por baixo de Chelsea, eu quero abraçá-la enquanto você a fode."

Ari ficou de joelhos e se arrastou até o fim da cama enquanto Tarkan pegou Chelsea e colocou-a sobre seu corpo, de costas para o peito. Ambos estavam de frente para Ari, o que significava que ele tinha duas bocas para beijar, quatro braços para abraçá-lo e um núcleo muito apertado para saquear.

Cunhou-se entre suas pernas, equipando-se na Chelsea e pulsando dentro dela, um pouco de cada vez. Ela levantou as pernas para bloquear seus tornozelos em torno de sua cintura e quando seus impulsos se tornaram mais profundos que sentia a acariciá-lo. As mãos de Chelsea foram suaves, pequenas e delicadas ao mesmo tempo que as de Tarkan eram ásperas, grandes e quentes.

Abaixando a cabeça para beijá-los, Ari mudou seu ângulo, fodendo com força suficiente para Tarkan sentir cada curso e moagem de sua pélvis para baixo no inchado clitóris de Chelsea. Em seguida, o prazer levou, lavando sobre ele em uma onda de abandono. Ele não sabia qual boca ele estava beijando, qual pele estava debaixo de seus dentes ou as mãos, ele só sabia que era bom. Perfeito. E, como ele veio muito alto, ele percebeu ele podia olhar para a frente para o descanso de sua vida.

Desta vez Tarkan correu ao banho e Ari ficou na cama com Chelsea, mais do que feliz de tê-la em volta dele como uma videira. Quando finalmente entrou na banheira eles se revezavam lavando um ao outro, conversando, rindo e brincando. Quando chegou sua vez

Ari sentou-se calmamente, deixando seus companheiros cuidarem dele de uma forma que era nova. E preciosa.

Ele nunca tinha realmente pertencido a ninguém antes. Não assim. Sua mãe o deixou quando ele era jovem demais para ter qualquer coisa, mas um par de memórias de nevoeiro. E tão maravilhoso como a mãe de Tarkan tinha sido para ele, tanto quanto ele a amava, ele não pertencia a ela. Não havia dúvida que seu pai o amava e se importava com ele. Mas depois de um longo dia de exercício das suas funções Enforcer, cuidar de uma criança, mesmo um ente querido, se transformou em uma pilha de trabalho.

Tarkan foi a coisa mais próxima que ele tinha a alguém de sua autoria. Eles eram irmãos por escolha, mas foram clã- companheiros só porque Benmonth e Annlyss os escolheram.

Ari sempre soube que Tarkan queria um contrato de acasalamento. Ele sempre soube que um dia alguém mais teria uma reivindicação muito maior sobre ele do que Ari nunca faria. Ele temia este dia por tanto tempo que ainda não conseguia acreditar que esse dia nunca chegaria.

Tarkan teve seu companheiro, o contrato assinado e tudo legal mas, em vez de tirar algo de Ari, ele comprou-lhe mais do que ele merecia. Ele nunca se atreveu a pensar que poderia ter um companheiro, mas agora ele tinha dois e a alegria brotou dentro dele tão puro e forte que lhe tirou o fôlego.

Cortar sua lavagem curto, Ari puxou seus amantes perto. Enterrando a cabeça no ombro de Tarkan ele deixou a emoção estremecendo levá-lo, liberando medos e sentimentos que já não lhe serviam. Seus companheiros seguros apertados enquanto ele chorava por todas as coisas que havia perdido e todas as coisas que foram agora estendidas como um banquete diante dele.

Capítulo 18

Chelsea acordou prensada entre seus maridos. Seus corpos rígidos emitiam ondas de calor adormecido, as mãos e os braços drapeados possessivamente sobre ela e outro. Uma bolha de felicidade contentamento brotou dentro dela e a deixou flutuar ao longo dela, soberba com a auto-satisfação.

Ela passou uma semana na Casa Addestet se preocupando com o que fazer, se devia ou não confiar em Tarkan e sua oferta.

Esgueirar-se até o lago para encontrá-lo tinha sido um risco calculado e ela poderia ter perdido tudo. Ele poderia ter negado seu negócio, ele poderia ter a arrastado para a selva e a estuprado, poderia ter alimentado a seu dragão. Havia qualquer número de maneiras que a reunião poderia ter corrido mal e só realmente conseguiu, graças a uma combinação de bons instintos e boa sorte.

E quando ele veio para a decisão, quando Tarkan lhe deu seu ultimato que ela realmente não tinha informações suficientes para tomar uma decisão informada. Ela confiou na sorte e tentou ser corajosa por amor a Tansy. Mais uma vez, poderia ter dado errado.

Nas semanas que antecederam Chelsea tinha sido roubada de sua casa, despejada em um mundo alienígena com nem mesmo as roupas nas costas e não tinha amigos para ajudá-la. O fato de que ela tinha caído de forma tão direta em seus pés a fez querer prostrar-se a qualquer deus que ouvisse.

Gemarra era a sua casa agora. Não porque ela não poderia voltar para a Terra, mas por causa dos dois homens que encontravam-se com ela na cama. Quando ela decidiu pagar o preço de Tarkan, ela esperava nada mais do que crescer para se preocupar com eles e por eles para fazer bem sua promessa de procurar Tansy. Mas em algum momento durante hoje e ontem à noite a parte de seu coração que ela estava guardando tinha sido roubado.

Era muito cedo, e a uma loucura, mas não havia como negar que amava Ari e Tarkan e sabia que a amavam também. E seus homens amavam e que fez cócegas em seu corpo. Sóbria, chata, gerente de empréstimos Chelsea McMullin estava em um trio e dois desses três eram estrangeiros. Ela riu, empurrando a cabeça debaixo do travesseiro para que não acordasse os meninos.

"O que é tão engraçado, amor?" A voz de Tarkan estava rouca e áspera do sono.

"No meu antigo emprego fui considerada muito conservadora e profissional", ela sussurrou. "Eu só percebi que acordar na cama com não um, mas dois maridos estrangeiros é quase tão longe conservador de como eu poderia receber."

"Você se importa?" Ele apertou mais, deslizando a mão pelo seu estômago até sua vagina. "Não, eu adoro isso." Ela parou por um momento, se perguntando se era cedo demais para confissões profundas. Para o inferno com ele. "Eu te amo e ao Ari."

Ele arrastou uma sequência de beijos por cima do ombro. "Eu também te amo."

Ela sorriu como uma maníaca. Não muito em breve em tudo, parecia.

Os olhos de Ari abriram, o claro e amplo roxo profundo. "Por que você não nos deixa mostrar o quanto nós amamos você?"

Lançando sobre suas costas ela jogou os braços sobre a cabeça. "É uma idéia maravilhosa."

Eles vieram para comer um café da manhã tão tarde que era realmente o almoço. Quando Chelsea tropeçou nas áreas da toca, ela ficou encantada ao encontrar quatro conjuntos de vestimentas completas e novíssimas esperando por ela. Os dragões tinham mais uma vez colocado sua rede para usar e uma das mulheres do clã tinha ido até a cidade para comprar as roupas para ela. Ela saltou sobre as malas e começou a vasculhar no momento em que entrou no quarto e não tinha terminado quando seus homens ordenaram que fosse à mesa para comer. Ela não era uma fashionista por qualquer extensão, mas não queria usar o mesmo vestido dia após dia.

Agora os meninos usavam nada além de calças soltas e ela estava vestida sem recato em sua camisa. Ela pegou os dois olhando para ela com interesse quente durante a sua refeição e como eles raspavam seus pratos limpos seus olhos prometiam a ela outra viagem para o quarto. Ela estava prestes a pedir clemência, quando ambos empurraram a seus pés e ficaram absolutamente imóveis. Tarkan desviou os olhos para ela. "Os dragões estão falando para nós."

Ela assentiu com a cabeça em resposta, mas ele já tinha voltou seu olhar para dentro, de volta à conversa silenciosa. Chelsea levantou-se da mesa e começou a limpar o mais silenciosamente que pôde. Havia dois elevadores para comida na área de cozinha utilitária, um para alimentos de entrada, outra para pratos de saída e ela fez várias viagens antes que deslizesse a última peça de cutelaria dentro e fechasse a porta. Ela puxou uma alavanca para sinalizar que a carga estava pronta e deixou nas mãos do pessoal de serviço.

Ari e Tarkan ainda estavam trancados em discussão com os seus dragões, então Chelsea recolheu suas roupas novas e entrou no quarto de Ari para endireitar-se e encontrar algum espaço no seu guarda-roupa.

Eles caminharam meia hora mais tarde e nenhum deles parecia feliz.

"O que está acontecendo?", Perguntou ela.

Ari tomou-a pela mão, levou-a a sentar-se na cama e, em seguida, rolou de joelhos a seus pés. "O inspetor apresentou nosso contrato primeira coisa esta manhã."

Seu estômago deu um toque doloroso. "E?"

"Um par de vereadores descobriu e já convocaram uma audiência para decidir a validade do contrato."

Ela estendeu a mão para Tarkan e arrastou-o para baixo para sentar-se ao lado dela. "E é válido?"

"Sim, amor." Ele colocou o braço em volta da cintura e colocou-a perto. "Nossa disposição é pouco convencional, mas não ilegal. Temos certeza disso. "

Ok, bom. Então, realmente não havia qualquer necessidade de seu coração bater a cinco vezes a sua velocidade normal. "Eles estão nos chamando como testemunhas?"

Ari fez uma careta e deu as mãos um pequeno aperto. "Eles nem mesmo nos disseram que há uma reunião. Tivemos que descobrir através de outros meios. "

"Dragões?"

"Não." Ele ofereceu-lhe um sorriso que não alcançou seus olhos. "Temos amigos na cidade que mantêm seus ouvidos abertos para nós. Você não vai acreditar quanta informação um punhado de Dragonets intrometidos pode coletar. "

"Então o que era toda a conversa sobre dragão?"

"Eles estão com raiva", explicou Tarkan. "Os negros são extremamente territoriais. Ari e eu pertencemos a Benmonth e Annlyss e porque temos reivindicado como nossa companheira, você agora pertence a eles também. Na medida em que os negros neste clã estão em causa, o Conselho está tentando roubar algo que de direito pertence a Benmonth e Annlyss. "

"Oh. Isso pode ficar confuso. "E mesmo assim ela ficou emocionada com a idéia dos dragões alegando a ela e isso a fazia sentir-se segura e não apenas para si, mas para Ari e Tarkan também. Ninguém se atreveria a tentar tirá-la se os dragões estavam do seu lado. "Mas isso resolve o problema, não é mesmo? Por que nós não lançamos Benmonth e Annlyss sobre eles ".

Ari gemeu. "Isso é o que temos vindo a freneticamente tentar evitar. Todos os dragões estão revoltados e os Enforcers têm vindo a fazer o seu melhor para acalmar as coisas. Se deixarmos os negros soltos, não haverá negociação e eles vão criar o tipo de agitação civil que poderia iniciar uma guerra. "

Chelsea podia ver como um covil de dragões de batalha com raiva poderia colocar um friso em seu equilíbrio social. "Tudo certo. Nós vamos fazer isso sem os dragões. Vamos para a cidade, destruir a reunião e mostra-lo sua besteira direto de nossos rostos."

Ari inclinou-se e deu-lhe um beijo duro, com a boca fechada. "Nós vamos cobrir seu flanco." Ele olhou para Tarkan enquanto os homens ficaram de pé. "Ela está certa. Precisamos encher a sala com os nossos amigos da cidade e um punhado de Enforcers

seniors. Se eles estão indo tentar anular o nosso contrato, eles podem fazê-lo em plena vista das pessoas com a vontade e autoridade para chamá-los para fora. "

Ele deu um beijo em Tarkan igualmente apressado e, em seguida, empurrou para fora da sala. Tarkan assistiu-o ir, um olhar um pouco confuso em seu rosto. "Eu conheço esse homem toda a minha vida e agora eu sinto que eu nunca o vi antes."

Chelsea chegou a seus pés, passou os braços em torno de Tarkan e se aconchegou perto. "Você provavelmente não tem. Nem tudo dele. Eu acho que você e eu somos agora as únicas pessoas no mundo que ele vê o que realmente quem ele é. "

"Talvez. É um belo pensamento. " Sim, era e é aplicado a todos os três.

Tarkan esfregou as mãos para cima e para baixo de suas costas. "Você precisa de mim para ajudá-la a vestir-se, amor?"

"Sim, por favor." Ela meio que saiu de seus braços, mas fez uma pausa antes dela realmente deixar ir. "Tarkan, eles podem fazer isso? Eles podem me tirar de você? "

"Não. Eles podem tentar, mas posso garantir que não terão sucesso. "Ele a puxou de volta para os seus braços, erguendo a mão direita para colocá-la sobre o seu coração. "Você sabe qual a característica definidora de um Enforcer?"

"Não."

"Sua vontade de lutar. Os homens e os rapazes que querem servir e proteger, que querem defender suas leis e seu povo são aqueles que se juntam a guarda da cidade ou equipes de segurança dos vereadores. Um Enforcer tem essas características também, é claro, mas o que ele fica no ar, o que chama ao dragão que tem parceria com ele é a sua vontade de lutar. Cada Enforcer ama a corrida de batalha, cada Enforcer está preparado para tomar não só as armas, mas para voar para fora e atender a ameaça de cabeça".

Ele abaixou a cabeça e beijou-a doce e lento. Chelsea derreteu contra ele, não se importando que seus joelhos se dobraram e seu braço em volta da cintura foi a única coisa que a mantinha em pé.

"Ari e eu somos Enforcers, como foram nossos pais. A vontade de lutar está no nosso sangue e eu vou matar qualquer um que tente levá-la de nós. "

E ele a beijou de novo, ainda mais doce desta vez e não me parece de todo incongruente que esse homem falou da batalha e assassinato, enquanto segurava sua tão cuidadosamente em seus braços.

Capítulo 19

A fim de deixar claro os Enforcers foram participar da reunião para falar não lutar, foi decidido que eles deviam usar seus uniformes formais. Como os outros, Tarkan usava calças pretas, botas até o joelho e uma sobrecasaca costurada no cinza Enforcer tradicional aparado em azul safira. A camisa branca e gola alta incomodava e ele já se sentia nu com nada mais do que uma faca com bainha em sua bota.

Por outro lado Chelsea parecia muito bonita. As mangas completas e o corpete de seu vestido destacaram suas curvas e a saia longa, com babados parecia indicar os tesouros debaixo ao invés de escondê-los. Seu cabelo estava enrolado e preso na parte de trás de sua cabeça e quando ela entrou na sala, alisou as mãos para baixo no tecido vermelho de seda de seu vestido.

"Você tem certeza que estou bem? Eu não tenho certeza que esta é a cor certa para uma audiência formal. "

Ele levantou uma sobrancelha. "Não há uma cor para uma reunião do Conselho?"

"Você sabe o que eu quero dizer."

Não, ele não tinha a menor idéia. "Você está linda, como sempre." Ele estendeu a mão. "Você está pronta para ir?"

"Sim."

Ela veio até ele e colocou a mão pequena, macia na sua, caindo ao lado dele enquanto a levava para fora de seus aposentos, no corredor e no pousos.

Benmonth e Annlyss já estavam esperando, tendo pregado em selas de casal. Houve alguma discussão entre os dragões sobre quem levaria Chelsea, até o ponto onde ele e Ari tinham sido forçados a intervir. A sugestão de que eles simplesmente se revezariam tinha sido a lógica típica dragão, então Chelsea ia viajar para a cidade em Annlyss e retorno sobre Benmonth.

Annlyss quase vibrou com prazer quando Tarkan assistiu Chelsea sentar-se atrás de Ari e ajustou a cinta. Ele acariciou escalas de tempestade-cinza do dragão. Você parece feliz.

Eu estou. Ela respondeu. Os outros negros estão bastante ciumentos que Benmonth e eu temos o nosso próprio animal de estimação. Eu quero-os todos a vê-la nas minhas costas.

Tarkan revirou os olhos. Chelsea não é um animal de estimação. Ela é uma pessoa.

Sim, isso é o que diz Ari. E ele podia ouvir em sua voz, ela não achava que a observação era nada relevante.

Nem um a lutar contra um dragão em uma batalha perdida, Tarkan ignorou Annlyss e voltou sua atenção para uma mulher que realmente fazia sentido para ele, principalmente. "O seu chicote vai mantê-lo firmemente na volta Annlyss '. Ela poderia voar de cabeça para baixo e você não vai cair. "Os olhos de Chelsea bateram e ele riu. "Ela vai voar hoje reta, eu prometo."

Ari chegou por trás dele e agarrou seus braços, guiando-os ao redor de sua cintura. "Apenas segure em mim, garota bonita, e você vai ficar bem."

Tarkan alavancou-se para cima e pressionou sua boca na dela, satisfeito consigo mesmo para manter o beijo sem língua. "Vejo você no chão."

Ele deslizou para baixo da perna Annlyss ', correu até Benmonth e subiu a sela. As portas abriram e no momento em que tinha a suficiente sala de asa Annlyss lançou-se para o céu. Então Benmonth avançou e levou Tarkan para o azul infinito.

O ar em seu rosto, o sol em sua pele e de bombeamento muscular pesado do dragão sob seu corpo tinha sido sempre uma combinação mágica para ele. Era a única coisa acima de todas as outras pessoas que o faziam sentir-se vivo. Ele olhou para Chelsea e Ari, envolto em torno de si e Tarkan revista mentalmente sua lista. Montando dragão-back acabou de ser rebaixado para a segunda posição.

Assim que eles estavam no ar Jax e Kaelum voaram baixo e tomaram posição de liderança enquanto Dev e Rye esconderam atrás de Ari e Tarkan. Eles queriam uma demonstração de solidariedade, não forçado com o clã Comandante e dois dos quatro Capitães do clã no atendimento não haveria confusão sobre onde a lealdade do clã estava. E seis negros eram uma declaração bastante grande em seu próprio direito de entendimento.

Não demorou muito tempo para chegar aos limites da cidade e eles fizeram a aterragem no telhado das câmaras municipais. Havia vários desembarques em telhados estratégicos ao redor da cidade e propriedades vizinhas. A maioria dos parques também tinham uma clareira grande o suficiente para acomodar um par de negros.

Jax e dragões de Kaelum desceram à terra, enquanto os outros quatro voaram em um círculo apertado. Assim que os seus pilotos desembarcaram Tengale e Jaysada levantaram para o céu para dar espaço para o próximo par.

Tarkan recostou-se na sela como Benmonth formou um arco para baixo. As garras do dragão mal tocaram terra antes de Tarkan começar os desafivelamentos e soltar seu cinto de segurança. Arrastando-se pelo chão, ele virou-se para ajudar Chelsea, mas Jax já teve-a no chão e Ari apenas uma batida por trás. Benmonth e Annlyss decolaram e o último par, Fellelscend e Zenbaylan, desceram para descarregar Dev e Rye.

Os Enforcers mudaram-se para a formação com Chelsea enfiada em seu centro e fizeram seu caminho para o edifício mais oficial, mais fortemente vigiado em Sapphire.

Eles entraram no prédio incontestado e como eles viajaram para baixo no chão escadas por andar, Tarkan percebeu que algo estava muito errado. Eles deviam ter encontrado vários

da guarda da cidade, agora e quando se aproximaram do segundo andar os Enforcers entraram em alerta elevado. Ao se aproximarem as câmaras do conselho, um baixo zumbido de vozes iradas tornou-se audível e Tarkan espalmou a faca enquanto dobrava a esquina final.

As portas da câmara estavam fechadas e havia pelo menos cinquenta pessoas na entrada do corredor exigente. Os membros da guarda da cidade em torno da periferia e seis membros da equipe de segurança pessoal de Tollanare Ghananstell estavam preparados ombro-a-ombro do outro lado da porta.

Jax não diminuiu seu ritmo para Tarkan aproximou-se de Chelsea e colocou o braço em volta da cintura, assim como Ari mudou-se para fazer o mesmo. Abrigando-a entre eles, escondido atrás Jax e Kaelum, permitindo que a autoridade do clã Commander para parte da multidão.

"Afastese." A voz de Jaxmyre soou e todos dentro da distância de audição pularam para a licitação, incluindo os membros da guarda. Pessoas se mudaram de volta, como uma maré vazante sob o peso da autoridade de Jax. O fato de que ele era um dos membros mais imponentes fisicamente do clã não prejudicou sua causa também.

Em seguida, apenas seis permaneceram e todos eles usavam as cores Ghananstell de castanho e dourado. Jax parou e apareceu. "Afastem-se."

"Ninguém deve ser admitido na câmara", um dos homens de segurança disse.

"O Conselho não tem a autoridade para me proibir de entrar em qualquer edifício em que um negócio oficial está sendo realizado."

Tarkan não sabia se isso era verdade, mas parecia impressionante. Mas não para o homem do Ghananstell. "O Conselho pode fazer o que quiser."

"Incorreto. Como clã Commander Eu tenho autoridade para participar de qualquer reunião oficial do Conselho. Se esse direito é negado me é permitido por lei, tomar todas as ações que considere adequadas. "Jax lançou um olhar por cima do ombro e, em seguida, virou-se para a última linha de defesa de Ghananstell. "Há seis de nós e seis de vocês. E se eu pedir a deles, cada homem e cada mulher aqui sem uniforme virá em meu auxílio. "Jax endireitou-se e deu um passo para trás. "Então você precisa escolher entre seguir uma ordem ilegal e comer através de uma palha para o resto de sua vida."

Tarkan tentou não rir silenciosamente, ele realmente fez, mas o olhar na cara do guarda de segurança quando percebeu Jax era grave foi hilariante.

Havia uma ordem sussurrada, um pouco de embaralhar e como a equipe de segurança movendo de lado as enormes portas duplas se abriram. Jax invadiu a sala. A câmara era uma parte de seu próprio feudo pessoal e os Enforcers estavam em seus calcanhares. Eles marcharam para a frente da câmara e os habitantes da cidade derramaram por trás deles, correndo para encontrar um lugar para que não perdessem nada. A câmara do conselho

poderia ter lugares para quase uma centena de pessoas, mas se palavra deste encontro espalhou como deveria, não demoraria muito para que só não haveria espaço para ficar.

Assim que eles entraram na sala os vereadores se levantaram, mas sua indignação teve de esperar até que o ruído da multidão animada morresse. Eventualmente, a dignidade do Medalyn Consbaregh não agüentava mais e ele começou a gritar sobre o ruído. "O que você acha que as pessoas estão fazendo? Saiam. Esta é uma sessão de pedido especial e é fechado para o público."

Ninguém prestou-lhe atenção e foi um pouco antes todos estavam sentados e tranquilos. Os Enforcers tinham reivindicado assentos na primeira fila e Tarkan puxou Chelsea até sentar-se firmemente entre ele e Ari. Ela entrelaçou os dedos com os deles e comprimiu as mãos em seu colo, pressionando as costas de sua mão para Ari.

Então Dev levantou-se e como ele se mudou para a pequena área aberta em frente à mesa dos vereadores, Tarkan abaixou a cabeça para sussurrar no ouvido de Chelsea. "Esteja preparada para ficar impressionada, amor. Dev poderia argumentar um dragão fora de suas escalas. "

Ele só esperava que Dev poderia argumentar com o Conselho em decência.

Capítulo 20

Chelsea olhou para Dev nem de tudo convencido de que ele era o homem para o trabalho. Ele era quase tão grande como Jax, que era o mais alto, musculoso Enforcer que ela conheceu até agora e mais parecia um lutador profissional que um advogado bem-educado. Seu cabelo escuro-roxo era muito longo e seus olhos eram geleira azul. Ele era marcante para olhar, mas no pouco tempo que Chelsea tinha passado com ele, avaliou-o como o tipo forte e silencioso. Ela não estava nada confiante em sua capacidade de fazer o seu caminho para fora desta confusão.

Em seguida, ele respirou fundo e sua voz profunda sobrepôs-se à sala. "Vereadores honrados, eu sou Devonelle Sharmanchere, detentor no Clã Sapphire".

Chelsea se inclinou para Tarkan. "O que é um guarda-redes?"

"Eles mantêm nossos registros", ele sussurrou. "nascimentos, mortes, pares de dragão e seus parceiros. Todas as leis, tradições e histórias. Dev é especializado nas leis administrativas de Sapphire".

Não tenho certeza se ela era o mais sábio, ela voltou sua atenção para a frente da sala.

Dev ficou de altura, suas mãos relaxadas ao seu lado. "É o meu entendimento de que a sessão especial foi chamada para examinar a validade do contrato entre clã Capitão Arian Plenastenery, Enforcer Tarkan Benestaire e a mulher humana Chelsea McMullin. Isso está correto?"

Tollanare Ghananstall se levantou. "Nós não respondemos a você, Enforcer."

"Eu estou com medo disso, você deve, Conselheiro. Sob a lei Gemarran, um contrato só pode ser quebrado se um dos signatários traz o outro a mediação, ou se puder ser provado que o abuso físico ou emocional foi infligido em um companheiro pelo outro. O Conselho não tem o direito legal ou moral de anular um contrato entre dois ou mais adultos sem consentimento."

Tollanare sorriu e afundou lentamente para seu lugar e o coração de Chelsea afundou com ele. Tollanare era jovem, mas ele tinha um ar de comando sobre ele e aquele sorriso em seu rosto era tão cheio de auto-satisfação que Chelsea sabia que tinha entrado em algum tipo de armadilha.

"É aí que o seu ponto de discórdia falha, Enforcer", disse Tollanare. "Quando o Conselho fez os primeiros arranjos para resgatar as mulheres da Terra de Brightstar, havia preocupações levantadas sobre o seu lugar no nosso mundo e a melhor forma de protegê-las. Nós sabíamos que elas viriam para nós, sem família, sem meios de apoio e nenhum conhecimento do nosso mundo. O Conselho decidiu que a melhor maneira de proteger os habitantes mais novos da Sapphire era trazê-los diretamente e legalmente sob nossos

cuidados. O contrato de acasalamento não é legal até que este Conselho ratifique-o em nossa capacidade como representantes legais de Chelsea McMullin. "

Chelsea tinha sido agarrada apertado por seus homens, mas ela jogou as mãos de lado quando ela saltou para seus pés. "Você está me dizendo que tem controle legal sobre mim? Que eu não posso tomar qualquer decisão por mim mesma sem primeiro vir ao Conselho por permissão? "

Tollanare assentiu. "Isso é correto."

Bastardos. O formigamento quente de temperamento atirou através de seu corpo e aqueceu suas bochechas. "Então, para todos os efeitos, você me possui. Eu não posso ir a qualquer lugar, fazer-qualquer coisa, incluindo a legalização do meu relacionamento, sem sua palavra. "

Um dos outros vereadores acenou com a cabeça. "É para sua proteção e à proteção das outras mulheres."

Aquele pequeno gnomo pomposo parecia tão satisfeito consigo mesmo que ela queria lançar-se sobre a mesa e vencê-lo a uma polpa. Ou melhor ainda, ela iria fazer Ari e Tarkan fazerem isso por ela. Este imbecil nem sequer a conhecia, como ele deveria decidir o que era bom ou ruim para ela?

"Proteção minha bunda." Ela pisou para ficar ao lado de Dev, o homem magnífico que ele era, colocou uma mão firme na parte baixa das costas. "Vocês são um bando de hipócritas mentirosos. Essas leis não foram elaboradas para proteger as mulheres humanas, eles foram feitos para que vocês e seus bajuladores-beija bunda teriam uma ótima piscina arrumada de mulheres para escolher. E isso te faz diferente de Brightstar, como? "

"Senhora, modere sua linguagem ao mesmo tempo", disse o gnomo, seu rosto redondo vermelho.

Chelsea lançou um rápido olhar para Ari e Tarkan e lhe deram o aval para continuar, Deus... os amava.

"Eu não vou moderar a minha língua ou a minha indignação. Tudo o que você pode ir se fod- "

Dev colocou a mão sobre sua boca e segurou-a firmemente ao seu corpo de grandes dimensões. "Conselheiros honrado, Chelsea está tentando endereçar é a inconsistência na forma como esta lei se refere às mulheres da Terra. Quando os Enforcers foram convidados para ir a missão de resgate, estávamos certos de que a todas as mulheres que pegamos de volta seria dado estatuto de cidadania plena. Se isso foi feito, então elas não têm necessidade de supervisão do Conselho. "

Chelsea resistiu à vontade de morder a mão de Dev e ela tentou relaxar o suficiente para que ele se sentisse seguro de deixá-la ir. Então, ela ia saltar da mesa sangrenta por si mesma. Infelizmente, ele deve ter lido sua mente, porque assim que ele lançou sua boca ele deslizou a mão pelas costas dela e agarrou um punhado de sua agitação.

"Elas não foram concedidas a cidadania ainda", disse Tollanare. "Nós pensamos que seria prudente adiar até as mulheres estarem mais estáveis e educadas em nossos caminhos."

Chelsea bufou. "Quer dizer que você queria manter o controle de nós, até que se casassem com segurança com homens de escolha do Conselho."

"Isso não é o que quis dizer." Tollanare suspirou e passou a mão sobre o rosto. "Quando fizemos estas decisões sabíamos muito pouco sobre as mulheres da Terra e sentimos que essas leis eram a melhor maneira de proteger o povo de Sapphire e as fêmeas que resgatamos."

"Bem, você sabe de nós agora." Chelsea deu um longo suspiro, fez o possível para controlar seu temperamento e tentou parecer calma e razoável. "Você sabe que não representamos uma ameaça, que somos seres inteligentes capazes de seguir as leis. Se não somos escravas então, por definição, temos o direito à auto-escolha."

Ela quase teve Tollanare, ela podia ver isso em seus olhos. E então o gnomo hediondo saltou novamente. "É evidente que você não é capaz de seguir nossas leis, caso contrário, você não estaria aqui."

"Oh, eu sinto muito." Ela lhe deu seu melhor sorriso sacarina. "Eu deveria ter dito que iria seguir as leis que sejam justas, decentes e justas."

"Senhora, vou mandar prendê-la se você continuar essa impertinência."

Ha, ela gostaria de vê-lo tentar. Seus homens rasgariam-lhe se ele sequer encostasse um dedo nela. Ela estava prestes a fazer a oferta, quando houve uma comoção na parte de trás da sala.

Chelsea virou o máximo que pôde, com o punho de Dev ainda segurando a saia e viu o flamejante vermelho cabelo de Sorchia balançando em sua direção. Quando ela chegou perto o suficiente ela olhou gritando e sua forma de vogais de Boston eram música para os ouvidos de Chelsea.

"Pare! Deixem-me passar. Não faça quaisquer decisões precipitadas. Eu tenho uma mensagem que você precisa ouvir." Ela continuou, agora falando claramente ao povo em seu caminho. "Santa Maria Mãe de Deus, vocês vão mover seus traseiros estúpidos antes de todos nós morrermos em uma bola de fogo?"

Ela surgiu no meio da multidão por uma fatia de seda tangerina e saiu para Chelsea, olhando para ela com seus ardentes olhos verdes. "Você, senhorita Austrália, está em tantos problemas."

Chelsea piscou para ela. "Sim, eu estou conseguindo isso."

"Não, eu quero dizer isso." Sorchia acenou com a mão no ar. "Estou falando do Armageddon, o fogo do inferno, enxofre, a coisa toda."

Ok, agora Chelsea estava confusa. "Estou enviando a todos nós para o inferno porque eu quero me casar com Ari e Tarkan?"

"Não, sua idiota." Em seguida, Sorchia bateu as mãos sobre os ouvidos e gritou para o teto. "Tudo certo! Estou começando. Apenas me dê um minuto maldito! "

Ela baixou as mãos, jogou a cabeça como uma atriz de dezenove, vinte anos e se posicionou para estar ombro a ombro com o Chelsea.

"Meu nome é Sorchia Meehan. Eu sou uma das mulheres da Terra resgatadas e tenho uma mensagem para o Conselho de Tengale, sócio dragão para o clã Commander Jaxmyre Randovar. "

Jax ficou de pé e estendeu a mão como se estivesse tentando parar a queda de uma pesra. "Não, não, não."

Sorchia colocou as mãos nos quadris. "Sim, sim, sim. Tengale está gritando na minha cabeça por uma meia hora sólida e ele não vai calar a boca até que eu diga a sua peça. E se eu não puder fazê-lo calar a boca eu vou me matar. Depois que eu matá-lo ".

"Esta é uma idéia ruim", disse Jax.

"Eu sei." Sorchia apontou para o céu. "Diga isso a ele."

Quando Jax olhou para cima, mas não se mexeu Sorchia bufou em desgosto e disse algo decididamente incompreensível baixinho.

"Certo." Ela virou-se para enfrentar o Conselho. "Tengale me pediu para falar por ele para que todos na sala, especialmente o Conselho, entenda que este decreto vem dos dragões e não dos Enforcers. Ele quer que não haja confusão sobre quem está fazendo essas demandas e que estará entregando retribuição se as exigências não forem atendidas ".

Ela pegou a mão de Chelsea e respirou fundo. "Tengale julga necessário lembrá-lo que os dragões têm a sua própria sociedade, suas próprias leis e obrigações. Quando eles reivindicam um Enforcer, o macho torna-se sua responsabilidade. "Sorchia parou e virou-se para Jax. "Tengale diz que você é sua posse, não é mesmo?"

Jax assentiu. "Os negros são muito territoriais."

"Mesmo com as pessoas?"

"Especialmente com as pessoas."

Sorchia olhou para Chelsea e baixou a voz. "Você tem certeza que quer se envolver com esses Enforcers?"

Chelsea assentiu. Ela tinha uma boa idéia de onde este estava indo e estava certa a bordo. "Estou emocionada por ser considerada a posse de um dragão."

Sorcha deu um suspiro melodramático. "Porra, você bebeu cerveja não é?"

"Sim e foi delicioso."

Sorcha bateu a mão na testa. "Ow, ow. Tudo bem, mantenha para baixo. "Outro murmúrio de palavras, desta vez sobre dragões e ela estava de volta para enfrentar o conselho. "Todos os dragões no clã reconhecem que Arian e Tarkan pertencem a Annlyss e Benmonth. Agora, os Enforcers alegaram Chelsea, ela também pertence ao clã. Tengale quer deixar bem claro que os negros vão lutar por aquilo que é deles. "

Chelsea pensou que poderia haver uma luz no fim do túnel e ela estava quase pronta para esperar que quando houvesse uma explosão e tudo desabasse. Uma seção inteira da parede desapareceu em pedaços de mármore e com a poeira subindo, Chelsea viu uma garra curva preta grande em torno da próxima seção de parede puxando para fora sob o teto. Ela sabia que era Benmonth e quando a parede oposta explodiu, ela não estava menos surpresa ao ver a garra cinza de Annlyss 'contribuir para a demolição.

Dev a agarrou e a Sorcha, jogando-as no chão e cobrindo-as com o seu corpo. Os dragões levaram três grandes pedaços de parede cada um e, em seguida, pararam de repente, como eles começaram. Os Enforcers saltaram para os assentos e mesas, pedindo para ser restaurado, forçando a calma nos pobres conselheiros infelizes que tinham sido apanhados no fogo cruzado.

Finalmente Dev abrandou-os e Chelsea não teve tempo para ficar de pé diante de seus homens. Eles levantaram-na e correram as mãos sobre ela, a verificando, pra ver se havia lesões. "Eu estou bem, de verdade. Nem um arranhão. "

"Não, é melhor estar ", Tarkan murmurou, alisando a mão sobre seu cabelo. "Você tem certeza que está tudo bem, amor?"

"Sim, eu estou bem. Dev cuidou de nós. "Ela olhou para as paredes quebradas e depois de volta para seus maridos. "Vocês sabiam que Benmonth e Annlyss não teriam feito isso se tivesse havido qualquer risco para qualquer um de nós."

A boca de Ari abriu. "Você não diria isso se pudesse vê-los na batalha. Algumas de suas manobras beirar a suicid..."

"Chelsea não precisa ouvir isso", Tarkan cortou. Ele deu a Ari um olhar estranho e Ari bateu a boca fechada. Ela bateu seu dedo do pé. Talvez ela tinha necessidade de ouvir sobre isso, mas não agora. Não quando Sorcha olhou lamentando novamente, segurando a cabeça e gritando.

"Pelo amor de tudo que é sagrado, cala a boca!"

Chelsea apertou os lábios. Não foi engraçado. Realmente não foi.

Pobre Sorcha arrastou suas pesadas saias até os joelhos e subiu no banco mais próximo, abordando a balbúrdia da Câmara. "Tengale não terminou. Ele diz que há dragões negros em suas propriedades e estão a pouca distância de sua família imediata e vários membros

importantes da família. Se você não der toda cidadania as fêmeas Terraqueas imediatamente, os dragões vão considerar um ataque. Se você não ratificar Arian, de Tarkan e Chelsea contrato de acasalamento os dragões irão demolir suas casas e queimar os escombros. Se vocês fizerem qualquer tipo de movimento contra qualquer mulher reivindicada por um Enforcer, os dragões vão esmagar Sapphire até o chão. "Sorcha pulou da cadeira e caminhou até Chelsea. "Tengale diz que Benmonth e Annlyss estão no telhado, esperando para levá-los para casa."

Então Chelsea assistiu com admiração como Sorcha foi para Jax, e cutucou no peito de milhas de largura. "Seu dragão é um idiota."

Jax lhe deu um sorriso maligno. "Ele gosta de você. Acho que ele vai gostar de ter um novo amigo para conversar. "

"Obviamente, ser idiotas é o que desenhou os dois juntos." Ela virou-lhe as costas e, em seguida, tirou o musculoso Tarkan e Ari fora do caminho para que ela pudesse colocar as mãos nos ombros de Chelsea.

Chelsea colocou as mãos na cintura de sua nova amiga e sorriu para os olhos. "Obrigado, Boston."

"Se eu disse 'você é bem-vinda' seria uma mentira. Esse dragão está me dando uma enxaqueca. "Ela olhou de relance para Ari e Tarkan. "Você tem certeza sobre eles?"

"Mais do que estive sobre qualquer outra coisa na minha vida." E isso era verdade.

"E o grande, preto e escamoso?"

"Amo-os." O sorriso de Chelsea ficou maior quando os olhos de Sorcha estourou.

"Sério?"

"Yep. Meus dragões apenas destruíram um prédio e ameaçaram arrasar uma cidade para me manter feliz. O que não há para amar? "Sorcha baixou a mão. "Você, meu amigo, tem muitos cangurus em sua plantação de milho."

Chelsea ficou louca. Ela estava ensinando Sorcha Aussie enquanto estavam dividindo um quarto no dormitório e a americano ainda tinha um pouco de aprender. "Você quer dizer que eu tenho um canguru solto em minha cerca superior e provavelmente você está certa. Quer ser a dama de honra no meu casamento? "

"O inferno sim".

Sorcha ergueu a mão para um toca aqui e Chelsea balançou a cabeça. "Nós não fazemos isso de onde eu venho."

A mão ficou acordado. "Me agrada."

Então Chelsea fez e mal estremeceu quando Sorcha esbofeteou um pouco demais.

"Você vai ter que vir me visitar na cova", disse Chelsea. "Pergunte a Tengale como fazê-lo."

Sorcha torceu o nariz. "Agora que é simples."

Capítulo 21

Ari foi destruído. Sua frequência cardíaca ainda não havia retornado ao normal e ele estava muito instável em seus pés para ficar em segurança na sua própria. Ele se inclinou sobre Tarkan e ambos agarraram Chelsea apertado entre eles, sabendo que ela estava a salvo agora, mas não muito dispostos a deixá-la ir. Ambos os Enforcers tinham assumido que eles tinham algumas dificuldades por parte do Conselho, mas ninguém em sua consciência teria suscitado de tal malandragem deliberada. O fato de que eles só descobriram sobre a reunião por acidente criou um pânico dentro dele tão aterrorizante que mal conseguia respirar.

Então Tarkan estava lá, segurando-lhe a parte de trás do pescoço e pressionando as testas juntos. "Está tudo bem, Ari. Está feito. Ela é nossa agora. Ninguém e nada vai tirá-la de nós."

Ari mantinha um braço em torno de Chelsea e ele passou a outra na cintura de Tarkan, puxando-o para fechar o suficiente para que suas barrigas pressionassem juntas. "Você é meu também."

"Sempre fui." Tarkan esfregou seus narizes juntos, baixando a voz que tão somente Ari pudesse ouvir. "Embora eu não me lembro de você ameaçando me foder antes."

"Não foi uma ameaça."

Ari respirou fundo, tendo o cheiro de seus amantes em seu corpo, a fim de acalmar os nervos. Ele destina-o como um conforto, algo para acalmar a sua alma, mas quando suas narinas teve uma dose dupla de excitação e seu pênis quase pulou para fora da calça. "Precisamos chegar em casa."

Tarkan flexionou os quadris, pressionando-os juntos antes de liberar Ari e movendo-se para pôr Chelsea entre eles.

Ari não queria esperar, ele não estava interessado nas desculpas ou recriminações, ele reuniu seus companheiros e confiou em Jax para cuidar do resto. Segurando firme a mão de Chelsea ele a levou e Tarkan fora da câmara destruída, ao longo dos corredores e as escadas até que finalmente saíram para o patamar. Benmonth e Annlyss estavam esperando por eles, felizes e completamente arrependidos.

Você levou um grande risco hoje, Annlyss.

Ela bufou para ele e uma coluna de fumaça negra inchou de suas narinas. Não havia nenhum risco. Se o teto ou o chão começou a se desintegrar, Benmonth tê-lo salvado.

Não foi isso que eu quis dizer. Ari seguiu seus companheiros, ajudando Chelsea para a sela uma vez que Tarkan estava montado.

Suas ações hoje e as dos outros dragões poderiam ter desencadeado uma guerra civil.

Duvido, a sujeira caminantes precisam muito de nós, para lutar contra nós. Sem o clã para proteger a sua cidade pouco engraçada, Brightstar os teria superado em uma semana.

Ari garantiu Chelsea no arnês de Benmonth e debateram os méritos de tentar explicar o cuidado para uma criatura tão arrogante como um dragão. Mas quando ele olhou a bonita cara feliz da sua mulher, ele percebeu que não iria estar andando agora, se não está em casa para a intervenção do dragão. Talvez arrogância tinha o seu lugar.

Todo o caminho de volta para o clã Ari manteve olhares de fundição em seus amantes, deleitando-se com a simples alegria de vê-los juntos e tentando não se debruçar sobre os eventos da tarde. Ele manteve os olhos sobre eles, um talismã visual para a realidade de sua nova vida.

Quando Annlyss chegou a um impasse na derrapagem do pouso, Ari saiu de seu chicote de fios e correu para Benmonth, transportando Chelsea das costas do dragão e segurando-a com força contra o peito.

Ele caminhou rapidamente ao longo do corredor, através da sala de estar e em seu quarto de dormir. Pés de Chelsea mal tinham tocado o chão antes que ele estava em cima dela, beijando seu rosto e pescoço, enquanto suas mãos têm ocupado a desamarrar o vestido. "Você lutou para nós", ele murmurou contra sua pele.

"Claro que eu fiz. Será que você me duvidava?"

"Não." Ela não. Mas ele sabia como intimidante o Conselho poderia ser. Ele puxou o vestido pela cabeça. "Você é tão sexy quando é desafiante." As saias desapareceram. "Enquanto que o desafio não é dirigido a Tarkan ou eu."

Chelsea riu, suas pequenas mãos ocupadas nos botões de sua camisa. "Não me irrite e você nunca terá que se preocupar com isso."

Ele tirou a camisa e jaqueta. "Você sabe que nós estamos indo para te chatear, eventualmente."

"Eu sei." Ela se virou e lhe presenteou com ela de volta para que ele pudesse desatar o espartilho. Naquele momento Tarkan entrou e se dirigiu a seu próximo comentário para ambos. "Eu espero que vamos ter todos os tipos de altos e baixos, mas vamos resolver isso juntos."

E essas palavras deu a Ari mais confiança do que todos os "Eu te amo" que tinham compartilhado até agora. Os três estavam comprometidos um com o outro e tinham todo o clã do seu lado. Tudo que eles precisavam era ter Chelsea em suas vidas e a vida seria tão boa como eles poderiam fazê-lo.

Tarkan nu apertou-se a volta de Ari e deslizou a mão na frente da calça de Ari.

"Eu quero chupar seu pênis."

Ari balançou a cabeça, ele queria isso também, mais do que sua próxima respiração. Tarkan espremeu. "Fique nu, amor."

Tarkan sempre chamado Chelsea "amor", mas ela já estava nua. Ocorreu a Ari que ele era o único que vestia qualquer coisa e que foi remediado com mais velocidade do que elegância.

No momento em que ele lutou com as botas, Tarkan e Chelsea estavam na cama juntos, beijando e tocando. Quando Tarkan viu Ari olhando, ele empurrou Chelsea de costas, abriu as pernas e deslizou dois dedos dentro dela. O dedo fodeu-a lentamente, dando a Ari uma boa visão dos dedos lisos e núcleo molhado.

"Como você está se sentindo, meu homem?"

Ari agarrou seu pênis e apertou a base. Difícil. "Eu me sinto como se fosse morrer se não conseguir estar dentro dela."

Tarkan riu. "Você não vai me deixar chupar-lo?"

"Não desta vez." Ari tinha assistido Tarkan com Chelsea e sabia que seu companheiro de clã adorava a provocação. Ari foi ferido muito apertado para nada, mas duro e rápido desta vez.

Rastejando em cima da cama, ele rondava o corpo de Chelsea não parando para beijos até que ele chegou a nível com ela, os lábios para lábios. Ari selou sua boca sobre a dela e posicionou seu pênis. Como ele mergulhou sua língua dentro dela, ele bateu seu pênis dentro, de modo duro e profundo ao fundo do poço. Então ele fez isso de novo.

"Você é tão bonita, menina bonita." Ele bombeava duro. "Eu adoro a forma como quente e apertada você é. Como você está molhada para nós. "

Sentia-se perfeito em torno dele, apertando-o com cada pulso de seus músculos, seu corpo suave e feminino sob seus, suas pequenas mãos agarradas às suas costas. Então Tarkan deslizou sua mão para baixo para seu clitóris, esfregando e pressionando enquanto ele usou a mão livre para vaguear o corpo de Ari. E foi assim que, com os três tão intimamente ligado, a perfeição de estar com Chelsea elevou em outra coisa, algo mais profundo e real. Ari agarrou o cabelo de Tarkan e arrastou-o para beijá-lo com a mesma paixão que ele estava dando a Chelsea. Ele amava estar dentro de seus dois companheiros, comprazendo-os, amá-los, dando-lhes tudo que ele era. O orgasmo de Chelsea desencadeou seu próprio e como ela estremeceu e gritou, Ari sabia que ele ia estar ouvindo esse som para o resto de sua vida.

* * * * *

A cabeça de Sorchia ainda estava batendo de seu encontro com o dragão e ela passou muito mais tempo do que pretendia escondida em um pequeno quarto escuro, no piso térreo do edifício da câmara. A câmara estava tranqüila, longe o suficiente para fora do caminho e Sorchia não tinha ouvido mais nada, depois do fechar da porta a mais de uma hora. Ela sabia que deveria voltar para Addestet House, mas o pensamento de enfrentar um dormitório cheio de ansiedade, mulheres cheias de questão era mais do que podia suportar.

Talvez a caminhada de volta lhe daria tempo para limpar a cabeça e obter uma alça sobre o que aconteceu hoje. Porque, como dias de pós-sequestro foi, este foi o mais alucinante.

E ela estava indo para ser dama de honra em um dragão temático, estrangeiro casamento de três vias. Doce Maria, ela quase podia ouvir sua avó morta segurando seus rosários, mesmo todo o caminho aqui no planeta estranho.

Sorcha se perguntou o quanta luz do dia restava, então ela foi até a janela e olhou por uma fresta na cortina. Quando ela viu Medalyn Consbaregh vindo ao longo do trajeto do lado de fora, ela recuou um pouco. O Conselheiro tinha feito o seu interesse por ela muito simples e não tinha nenhum desejo para ele saber que ela estava no prédio sozinho e não se sentindo bastante confortável.

Medalyn estava em seus quarenta e poucos anos, inteligentes e sim próprio para o futuro. Ele falou de uma boa conversa, dizendo que todas as coisas que uma vítima de sequestro recentemente resgatado gostaria de ouvir, mas havia algo estranho com ele. Sorcha passou metade de sua vida no bar de seu pai e ela poderia identificar um jogador a um quilômetro de distância. Ela não tinha a intenção de ter alguma coisa a ver com ele, se ela puder evitá-lo.

Como Medalyn parou perto de uma alcova coberta, um outro homem saiu do nada. Ele era grande, com as costas eretas e porque ele usava roupas normais levou a Sorcha alguns momentos descobrir onde ela o tinha visto antes. Mas uma vez que ela identificou, um medo frio se abaixou e pegou seu intestino. Ela apoiou a mão na parede, obrigando-se a ficar de pé, porque estava com muito medo de tirar os olhos do soldado. Sargento Edrick. O cara responsável pelas transferências de transporte do navio negreiro, o cara que tinha quase eletrocutado Chelsea no esquecimento.

Sorcha não viu como poderia ser uma coincidência que Edrick estava aqui conversando com um conselheiro no mesmo dia em que Chelsea, Tarkan e Ari tinham confrontado o Conselho e ganhado. E se Medalyn tinha chamado, por causa da Chelsea, o que precisava para parar Medalyn de trair todas as mulheres resgatadas?

Sapphire não era ideal em qualquer trecho, mas bater o inferno fora de uma vida de escravidão e prostituição sob o controle da Brightstar. Mente corridas, Sorcha correu para fora do prédio e solicitou uma escolta desde o primeiro guarda que viu. Se Edrick foi esgueirando sobre nos arbustos era improvável que ele iria tropeçar com ela nas principais ruas, mas ela não queria correr nenhum risco. Dor de cabeça esquecida, tudo o que ela queria fazer era voltar para o dormitório e tudo o que passou para a segurança na cidade.

Amanhã seria breve o suficiente para se preocupar com o sargento Edrick e que a sua presença no Sapphire poderia significar.